

BUTTONS: BOOK THREE

BUTTONS & DEVOTION

HIS LADY. HIS WOMAN.



NEW YORK TIMES BESTSELLING AUTHOR

P E N E L O P E S K Y

VISIT...

LANZAROTE
Caliente.COM

BUTTONS: BOOK THREE

BUTTONS & DEVOTION

HIS LADY. HIS WOMAN.



NEW YORK TIMES BESTSELLING AUTHOR

P E N E L O P E S K Y



BUTTONS & DEVOTION

A tradução foi efetuada pelo grupo SB, fãs e admiradores da autora, de modo a proporcionar ao leitores e também admiradores o acesso à obra, incentivando à posterior aquisição. O objetivo do grupo é selecionar livros sem previsão de publicação no Brasil, traduzindo-os e disponibilizando-os aos admiradores, sem qualquer forma de obter lucro, seja ele direto ou indireto.

Levamos como objetivo sério, o incentivo para seus admiradores adquirirem as obras, dando a conhecer os autores que, de outro modo, não poderiam, a não ser no idioma original, impossibilitando o conhecimento de muitos autores desconhecidos no Brasil.

A fim de preservar os direitos autorais e contratuais de autores e editoras, o grupo SB poderá, sem aviso prévio e quando entender que necessário, suspender o acesso aos livros e retirar o link de disponibilização, daqueles que forem lançados por editoras brasileiras.

Todo aquele que tiver acesso à presente tradução fica ciente de que o download se destina exclusivamente ao uso pessoal e privado, abstendo-se de o divulgar nas redes sociais bem como tornar público o trabalho de tradução do grupo, sem que exista uma prévia autorização expressa do mesmo. O leitor e usuário, ao acessar o livro disponibilizado responderá pelo uso incorreto e ilícito do mesmo, eximindo o grupo SB de qualquer parceria, coautoria ou coparticipação em eventual delito cometido por aquele que, por ato ou omissão, tentar ou concretamente utilizar a presente obra literária para obtenção de lucro direto ou indireto, nos termos do art. 184 do código penal e lei 9.610/1998.

BEYOND BUTTONS

#1

BUTTONS AND LOVE

**BUTTONS
&
REVENGE**

With Thomas, Elizabeth



YOU'VE GOT YOUR BEAUTIFUL MIND
PENLOPE SKY

#2

BUTTONS AND TRUTH

**BUTTONS
&
BETRAYAL**

With Emma, William



YOU'VE GOT YOUR TRUTH, YOUR MIND
PENLOPE SKY

#3

BUTTONS AND TRUTH

**BUTTONS
&
DEVOTION**

With Emma, William



YOU'VE GOT YOUR TRUTH, YOUR MIND
PENLOPE SKY

#4

BUTTONS AND TRUTH

**BUTTONS
&
POWER**

With Emma, William



YOU'VE GOT YOUR TRUTH, YOUR MIND
PENLOPE SKY

#5

BUTTONS AND TRUTH

**BUTTONS
&
DESPISE**

With Emma, William



YOU'VE GOT YOUR TRUTH, YOUR MIND
PENLOPE SKY

#6

BUTTONS AND TRUTH

**BUTTONS
&
BEAUTY**

With Emma, William



YOU'VE GOT YOUR BEAUTIFUL MIND
PENLOPE SKY

#7

BUTTONS AND TRUTH

**BUTTONS
&
LOYALTY**

With Emma, William



YOU'VE GOT YOUR BEAUTIFUL MIND
PENLOPE SKY

#8

BUTTONS AND TRUTH

**BUTTONS
&
BLOOD**

With Emma, William



YOU'VE GOT YOUR BEAUTIFUL MIND
PENLOPE SKY

#9

BUTTONS AND TRUTH

**BUTTONS
&
DEATH**

With Emma, William



YOU'VE GOT YOUR BEAUTIFUL MIND
PENLOPE SKY

#10

BUTTONS AND TRUTH

**BUTTONS
&
LIES**

With Emma, William



YOU'VE GOT YOUR BEAUTIFUL MIND
PENLOPE SKY

#11

BUTTONS AND TRUTH

**BUTTONS
&
DECEIT**

With Emma, William



YOU'VE GOT YOUR BEAUTIFUL MIND
PENLOPE SKY

#12

BUTTONS AND TRUTH

**BUTTONS
&
HOPE**

With Emma, William



YOU'VE GOT YOUR BEAUTIFUL MIND
PENLOPE SKY

#13

BUTTONS AND TRUTH

**BUTTONS
&
BELIEF**

With Emma, William



YOU'VE GOT YOUR BEAUTIFUL MIND
PENLOPE SKY

#14

BUTTONS AND TRUTH

**BUTTONS
&
DESIRE**

With Emma, William



YOU'VE GOT YOUR BEAUTIFUL MIND
PENLOPE SKY

#15

BUTTONS AND TRUTH

**BUTTONS
&
SHADOWS**

With Emma, William



YOU'VE GOT YOUR BEAUTIFUL MIND
PENLOPE SKY

BEYOND BUTTONS
LANÇAMENTO

BUTTONS: BOOK THREE

BUTTONS
&
DEVOTION

HIS LADY. HIS WOMAN.



NEW YORK TIMES BESTSELLING AUTHOR

PENELOPE SKY

BUTTONS & DEVOTION

SINOPSE

Se eu não lhe der o que ela quer, eu a perderei para sempre.

Quando Sapphire se tornou minha musa, era para ser uma transação comercial. Nós dois conseguimos o que queríamos - até que ela quis algo mais. Se eu não lhe der isso, se não lhe der tudo de mim, ela sairá da minha vida. Meu pai já deu sua aprovação - portanto, ele ficaria desapontado se eu a deixasse escapar por entre meus dedos.

Comprometer-se com ela é mais complicado do que parece - porque ela não me conhece. Ela não sabe o que Cane e eu fazemos quando passamos a noite fora de casa. Ela não sabe que estou envolvido em um jogo muito perigoso com os Skull Kings. Se eles descobrirem meu engano, eles me matarão. E a matarão também.

Mas, à medida que Sapphire pressiona por mais, ela desvenda nosso segredo e, se continuar a puxar esses fios, meus inimigos saberão exatamente como me ferir. Então ela faz o impensável e declara publicamente seu amor por mim.

Agora ela tem um alvo em suas costas.

Capítulo 1

Conway

Carter se serviu um copo de uísque e sentou-se confortavelmente no sofá do meu escritório. A escuridão havia se instalado há muito tempo. Jantei com Muse no terraço e ela foi para a cama. Carter apareceu pouco depois, e agora estávamos escondidos no meu escritório.

Ele acendeu o charuto e deixou a fumaça subir de sua boca em direção ao teto. — Sua família ama Muse mais do que á você.

Meus olhos dispararam para seu rosto, as adagas letais praticamente voando de minhas íris.

Carter riu antes de dar outra tragada no charuto.

— Desculpe. Sapphire.

Ninguém a chamava de Muse além de mim. — Sim, estou ciente.

— Honestamente, eu gosto dela mais do que de você também.

— Entre na onda,¹ — eu disse com indiferença.

— Você sempre foi o tipo².

— Eu tomo as minhas próprias decisões. Se não, eu não seria um bilionário que se fez sozinho. — Ele alternou entre desfrutar de seu uísque e charuto.

Meu escritório sempre cheirou a charutos por dias, mas não me importo porque gosto do cheiro. Nenhuma das minhas peças estava aqui, então não tive que me preocupar em estragar o tecido com o

carcinógeno.

— Então, ela ainda é sua prisioneira ou o quê? — Ele perguntou.
— Porque parece que você realmente gosta da mulher.

Eu gosto dela, um pouco demais. — Eu não sei o que diabos está acontecendo, cara.

Ele colocou o charuto no cinzeiro e olhou para mim com os braços apoiados nas coxas. — O que quer dizer?

— Meu pai perguntou quando eu ia pedir ela em casamento.

Carter parou de fazer piadas quando soube que eu estava falando sério. Ele deve ter sentido o conflito dentro da minha alma. Crescemos juntos, então nos entendíamos em um nível natural que outras pessoas não podiam entender. Isso me lembrou de minha conexão com Muse, mas de uma maneira diferente. — E o que você falou?

— Que eu não estava pronto para esse tipo de compromisso. Mas meu pai nunca me pergunta coisas assim. E então ele me disse que eu não deveria demorar porque mulheres como Sapphire são raras. Ele disse que ela tem coragem.

— Ela tem coragem, — disse ele concordando.

— Mas ela também tem classe e beleza. Ela tem tudo. — Eu bebi do meu copo, deixando os cubos de gelo atingirem meus lábios quando o copo ficou vazio. — Então minha mãe me disse como ela estava orgulhosa... Que eu me tornei um homem de quem ela se orgulhava. Me deixou mal.

— Esse é o tipo de coisa que todo filho deseja ouvir de seus pais.

— Mas eu não mereço isso. — Bati meu copo vazio na mesa, quase o quebrando. — Eu odeio mentir para meus pais. Me faz sentir um merda.

Carter desviou o olhar para o copo. — Então o que você vai fazer?

— Eu não sei, porra. Mas agora eu me odeio. Eu odeio o jeito que colecionei Sapphire como um pedaço de propriedade em vez de uma pessoa. Odeio a maneira como a tratei. Odeio as coisas que eu disse a

ela. Minha família a adora e, de alguma forma, isso me faz sentir pior. Se eles soubessem o que eu fiz, meus pais nunca me perdoariam. Vanessa nunca olharia para mim da mesma forma.

— Então não os deixe descobrir.

Voltei meu olhar para fora da janela, meus dedos descansando contra minha têmpora. — Os segredos sempre aparecem... Com o tempo.

— Então que escolha você tem? — Ele pegou o charuto novamente e inalou a fumaça. — Você poderia deixá-la ir. Perderia cem milhões de dólares, mas não estaria mais mentindo. Isso pode limpar sua consciência.

Essa era minha melhor opção, mas não gostei. — Eu não quero deixá-la ir... — Eu quero que ela fique comigo. A quero na minha cama todas as noites. Preciso dela para me inspirar, para tirar o melhor trabalho de mim. O que eu seria sem ela? Eu preciso dela. — E ela não estaria segura se eu a deixasse partir. Se Knuckles algum dia descobrisse, provavelmente iria atrás dela.

— Isso é problema dela, não seu.

Meu coração bateu mais forte no meu peito. A ideia de alguém deixá-la nua e usá-la contra sua vontade me deixou doente. Ela merecia ser tratada com respeito, viver sua vida livremente, sem medo de estupro e tortura. O único lugar onde ela estaria segura era ao meu lado. Eu era o único poderoso o suficiente para manter os demônios afastados. — Se algo acontecesse com ela, eu morreria.

Carter me observou enquanto soltava a fumaça pelas narinas. Ele tinha as mesmas feições duras que as minhas, e eu me sentia como se estivesse olhando para um irmão em vez de um primo. — Você se preocupa com essa mulher.

Eu não iria negar mais. — Profundamente.

— Então deixe como está. Ela está segura aqui com você e parece feliz.

— Não corrige meus erros. Não limpa minha consciência.

— Então, que outra opção você tem?

Eu não tinha nenhuma opção. Eu queria consertar isso, mas não sabia como. Eu não poderia voltar no tempo e apagar meus erros. Não poderia voltar e não exigir sexo dela. Não poderia mudar todas as coisas dolorosas que disse, a forma desrespeitosa como a tratei. Não seria capaz de devolver a virgindade a ela quando a tirei tão cruelmente. Não conseguiria mudar a base do nosso relacionamento. — Eu não sei...

— Você poderia libertá-la, — disse Carter. — E deixá-la decidir o que quer.

Mas e se ela tomar a decisão errada? E se ela me deixar? Eu ficaria arrasado. — E se ela for embora?

Ele encolheu os ombros. — Não dê a ela um motivo para ir embora. Dê a ela um motivo para ficar. Ou tantos motivos quanto ela precisar.

Nicole fez todos os arranjos necessários para mim e no final da tarde, transferi com sucesso os fundos para as autoridades americanas e devolvi todo o dinheiro que Muse devia. Ela devia uma quantidade enorme de impostos sobre a propriedade que nunca foram pagos, além do empréstimo que não pagou. Também tinha empréstimos estudantis para um diploma que nunca concluiu. Assim que o dinheiro foi transferido, Muse foi oficialmente liberada.

Ela não devia nada.

Mas ela tinha uma dívida muito maior que nunca foi paga. Ela não deveria dever um único centavo àquele psicopata e, por sua vez, eu não deveria ter que dar a ele um centavo do dinheiro pelo qual trabalhei duro.

Mas eu não via outra maneira.

Eu poderia enterrar essa dívida de uma vez por todas.

Então ela poderia ser livre.

— Você tem certeza disso? — Carter perguntou enquanto dirigia pelas ruas de Milão às três da manhã.

Muse estava dormindo na cama que eu dividia com ela. Eu escapei no meio da noite sem que ela percebesse. Ela estava segura em minha propriedade, protegida por portões, um sistema de segurança e um armário cheio de armas. — Sim.

— Isso pode dar errado. — Carter manteve uma mão no volante enquanto seu braço descansava no parapeito da janela. — Esse cara é louco.

Quem sabe o que ele vai dizer.

— Não tenho medo dele. — Ele deveria estar com medo de mim.

Carter suspirou baixinho. — Só para constar, sou contra isso.

— Devidamente anotado.

Paramos em frente ao hotel e então entramos. Meus homens me escoltaram para dentro do prédio, todos carregando armas na parte de trás de seus jeans. No porão, havia um bar exclusivo que servia apenas para negócios. Eu nunca estive na *Broken Handmaiden*, mas ouvi falar sobre este lugar por Carter.

Knuckles estava lá, tatuagens em todo o lado do pescoço. Ele se sentou em uma mesa solitária no centro da sala, em uma camisa preta de colarinho com uma bebida à sua frente. Parecia intocado, como se ele estivesse esperando eu chegar. Cada uma de suas juntas estava marcada com uma letra diferente em tinta preta.

MORTE.

O apelido combinava com ele.

Carter e meus homens ficaram atrás das escadas quando entrei no bar. Knuckles tinha seus homens contra a parede oposta, seus olhos treinados em mim. Um homem segurava um rifle de assalto com um dedo pairando sobre o gatilho.

Como se estivesse me encontrando com qualquer outro distribuidor, sentei-me na cadeira em frente a ele e olhei para o barman.

— Scotch, com gelo.

Knuckles olhou para mim com os olhos injetados de sangue, os braços grossos cruzados sobre o peito. A veia em sua testa estava maior do que nunca. Ele me odiava antes mesmo de eu entrar na sala.

Se suas mãos não estivessem bem à vista, eu teria me preocupado que ele puxasse uma arma e atirasse em mim.

Mas ele não era tão estúpido.

O silêncio entre nós era tão alto quanto o som do barman. Ele pegou um copo e despejou o líquido âmbar dentro. Ele o colocou na minha frente segundos depois.

Eu tomei um gole. — Suave.

— Deveria ser. Tem cinquenta anos.

— Eu conheço vinho, e você Scotch.

Ele finalmente tomou um gole de seu copo, engolindo metade antes de pousá-lo. — Espero que você esteja aqui por um bom motivo, Conway. Sou um homem muito ocupado. Tenho uma cama cheia de mulheres esperando por mim lá em cima. Acorrentadas à parede com vendas nos olhos, elas não vão a lugar nenhum. Mas um cavalheiro nunca deve fazer uma mulher esperar.

Ele era tão cavalheiro quanto eu. — Então vou ser rápido. — Eu estalei meus dedos.

Um dos meus homens trouxe a mala preta e colocou-a sobre a mesa antes de ir embora.

Knuckles não olhou para ele. — Importa-se de explicar?

— Contém um milhão de euros em dinheiro.

Ele ergueu uma sobrancelha.

— Isso é o quanto Sapphire deve a você. Estou pagando a dívida

dela.

Seus olhos se estreitaram ainda mais, com desgosto em vez de interesse. — Sim, é quanto *ela* me deve. Você não.

— Agora que ela é minha, suas dívidas são minhas. — No segundo em que disse a palavra *minha*, tornei-me mais possessivo com ela do que nunca. Eu sabia que Knuckles a queria acorrentada à parede, amordaçada e coberta de hematomas. Mas ela era meu brinquedo porque gastei muito dinheiro comprando-a. — E eu sou o tipo de homem que paga minhas dívidas.

A veia em sua testa parecia mais espessa e a tonalidade de seu rosto mostrava sua raiva. — Você acha que eu sou o tipo de homem que vai quebrar o código. Então, você quer me pagar para me manter longe de você?

Percebi como seu tom se aprofundou, como sua raiva se intensificou. Sua acusação não estava errada, então não o corriji. Não havia nada mais insultuoso do que quando alguém julgava seu caráter. Mas este homem não obedecia às regras. Não como todo mundo. Ele era emocionalmente motivado, o que o tornava imprevisível e intenso. — Eu só quero cuidar da minha mulher. Eu sou o homem dela e não deixo mulher minha dever nada a ninguém. — Terminei minha bebida e me levantei.

Seus olhos me seguiram enquanto eu me movia, as veias em seu pescoço inchadas. Suas tatuagens eram todas marcadas com tinta preta.

Crânios, correntes e soqueiras emergiram de seu colarinho.

Seus olhos azuis eram a única característica humana nele. O resto lembrava as feições de um monstro.

Eu sabia que ele não diria nada, então não esperei por uma resposta. Eu dei as costas a ele, me expondo à vulnerabilidade porque eu sabia que nada poderia me derrubar. Então saí, sabendo que era invencível, até mesmo para suas balas.

Capítulo 2

Sapphire

Os lençóis ficaram frios e a respiração rítmica que eu estava acostumada a ouvir se foi.

Estendi a mão para o lado de Conway na cama, procurando o físico esculpido que me manteve aquecida durante a noite. Procurei aquele batimento cardíaco forte, aquele corpo duro que poderia me proteger de qualquer tempestade.

Mas ele se foi.

Eu abri meus olhos e vi o lugar vazio ao meu lado. Sentei-me e olhei em volta, semicerrando os olhos na escuridão enquanto ainda estava meio adormecida. Corri meus dedos pelo meu cabelo e fiz a única coisa que fazia sentido na hora. — Conway?

Sem resposta.

Saí da cama e verifiquei o banheiro. Então fui para a sala, esperando vê-lo sentado no sofá bebendo uísque. Mas ele também não estava lá. Sua carteira e as chaves sumiram, então presumi que ele havia dirigido para algum lugar.

Exceto que eram quatro da manhã.

Para onde ele iria às quatro da manhã?

A porta se abriu e Conway entrou, vestindo um terno preto com gravata combinando. Ele parecia arrumado o suficiente para um evento de gala. Meus olhos imediatamente olharam para seu cabelo, vendo que estava perfeitamente arrumado como sempre, então uma

mulher não tinha passado os dedos por seus fios. Meus olhos foram para seu colarinho em seguida, procurando por marcas de batom.

Eu odiava me sentir assim.

Ele ficou imóvel quando me viu parada ali. Suas pupilas dilataram ligeiramente de surpresa antes que ele continuasse seus movimentos. Ele colocou o telefone, a carteira e as chaves na mesa, depois tirou a jaqueta. — Muse, por que você está acordada?

— Por que *você* está acordado? — Eu rebati. — E onde você estava? — Eu acendi a luz e imediatamente olhei para seu pescoço, me perguntando se eu veria batom vermelho onde uma mulher o beijou. Ele me disse que estávamos comprometidos agora, mas eu não conseguia pensar em nenhum outro motivo para ele ter saído no meio da noite.

Seus olhos se estreitaram ameaçadoramente enquanto ele me observava encarar seu pescoço. Sua raiva encheu a sala, crescendo pesadamente no ar e entrando em meus pulmões. Ele não precisou dizer uma única palavra para expressar sua ferocidade. — Não me olhe assim, porra.

— Eu posso olhar para você como eu quiser, — eu rebati. — Quem foge no meio da noite assim?

— Meu negócio não é da sua conta.

— Passa a ser, quando você está mentindo para mim.

Ele deu a volta por mim e jogou a jaqueta na cadeira. — Posso ser um idiota, mas não sou um mentiroso. — Ele se virou e me lançou um olhar frio. — Eu não fugi para foder uma mulher. Dê-me mais crédito do que isso.

— Você mente para toda a sua família o tempo todo. Você olha nos olhos deles e finge que isso é real. — Meu ciúme tomou as rédeas e me conduziu a um colapso emocional. A ideia de ele estar com outra mulher sempre me incomodou, mas agora me matou.

Agora sua aparência estava mais diferente do que nunca. Ele nunca pareceu tão zangado, tão assustador. — Não. Faça. Isso. Porra.

— Então não minta para mim. Não me diga que é só você e eu, se não for.

— É só você e eu, — ele retrucou. — Só porque eu tive que sair no meio da noite não significa que eu estava me esgueirando. Agora dê o fora do meu quarto.

— Nosso quarto. — Eu cruzei meus braços sobre meu peito e plantei meus pés. — O que você estava fazendo?

Ele entrou no quarto e me ignorou. — Eu disse, para sair. — Ele bateu a porta atrás dele, fazendo as paredes chacoalharem com a força.

Fiquei paralisada no local onde estava, respirando com a dor no peito. Eu estive meio adormecida durante a maior parte da conversa, mas agora estava bem acordada. Talvez tenha sido errado da minha parte acusá-lo de se esgueirar, mas eu já tinha visto aquelas marcas de batom em seu pescoço muitas vezes. Se ele tivesse me dado uma explicação melhor do que estava fazendo, talvez eu não tivesse tirado conclusões precipitadas.

Mas, independentemente, eu estava chateada.

Tomei café da manhã sozinha, então trabalhei no estábulo. Mas nenhuma quantidade de trabalho duro conseguiu fazer com que eu colocasse minha raiva para fora. Eu estava com raiva de Conway e ainda mais brava por ele não ter se desculpado.

Ele me expulsou do meu quarto.

Depois de trabalhar o dia todo, voltei para o meu antigo quarto e tomei banho. Eram sete da noite e eu estava morrendo de fome porque pulei o almoço. Depois de ficar de pé o dia todo, meu estômago roncou e meus membros ficaram fracos. Mas me recusei a comer com Conway, então pedi a Dante que trouxesse o jantar para mim.

Quando ele colocou dois pares de talheres na minha mesa, eu

sabia que não iria jantar sozinha.

Merda.

Conway entrou um momento depois, vestido com jeans e uma camiseta. Não importava o quão bonito ele parecia, quão agradável seu rosto esculpido parecia depois que ele se barbeava. Eu ainda estava chateada com ele, ainda desconfiava dele. Talvez eu tenha tirado conclusões precipitadas, mas ele me deu uma razão para isso. Ele me olhou com frieza enquanto se sentava à minha frente e largava o guardanapo no colo.

Dante removeu as tampas de aço inoxidável de nossos pratos e nos deixou sozinhos para jantar em meu antigo quarto.

Conway pegou seus talheres e cortou o frango, baixando o olhar para seguir seus movimentos. Ele não fingiu que tudo estava normal, mas não abordou o problema que latejava silenciosamente entre nós.

Não me incomodei em pedir que ele fosse embora. Esta era a casa dele e, apesar da minha raiva, ele tinha todo o poder. Tudo o que eu poderia fazer era sair, mas estava com muita fome para isso. Minha conversa com Andrew Lexington voltou à minha mente. Ele me ofereceu uma saída, uma maneira de pagar Conway junto com minhas outras dívidas. Eu poderia recomeçar e ser uma mulher livre mais uma vez. Rejeitei a ideia imediatamente porque não conseguia me imaginar afastando-me de Conway.

Mas agora, eu estava tendo dúvidas.

— Como está seu jantar? — Ele perguntou antes de dar uma mordida.

Eu o encarei incrédula. — Vamos apenas fingir que a noite passada não aconteceu?

— Não. — Ele bebeu seu scotch. — Mas presumi que iríamos superar isso.

— Então, basicamente... Fingir que não aconteceu? — Eu rebati.

Ele largou os talheres no prato e me olhou com frieza. — Sobre o

que você quer falar? Não, eu não estava com outra mulher. Esta é uma oportunidade perfeita para você se desculpar comigo pela acusação.

— Pedir desculpas? — A palavra mal escapou da minha garganta porque parecia muito errada. — Você me expulsou do meu quarto.

— E eu faria isso de novo em um piscar de olhos. Ninguém fala comigo assim.

— Exceto a mulher com quem você está vivendo. Sim, falarei com você como eu quiser. Direi às coisas que você precisa ouvir porque não sou uma serva ou empregada. Eu sou sua mulher e eu ganhei o direito.

Lentamente, sua expressão de raiva diminuiu. Seus olhos já não eram tão gelados, seu comportamento não era tão frio.

— Diga-me por que você saiu no meio da noite.

— Trabalho.

— Que tipo de trabalho seria tão importante?

Ele bebeu seu scotch novamente, sua garganta mudando enquanto ele engolia. — Muse, você precisa confiar em mim.

— Por que eu deveria? Você já mentiu para mim antes.

Ele se inclinou sobre a mesa. — Você sabe por que eu menti. Não foi porque eu estava tentando ser desonesto.

— Na verdade, era exatamente isso que você estava fazendo.

Seus olhos se estreitaram novamente. — Você não precisa se preocupar com o que eu estava fazendo ontem à noite. Se eu quisesse transar, simplesmente viraria para você e a tomaria no meio da noite. Por que diabos eu iria querer outra pessoa quando tenho você? Por que eu iria convidá-la para o meu quarto se não a quisesse todas as noites? Pare de reagir de forma exagerada e pense logicamente por um segundo. Você é mais inteligente do que isso, Muse. Eu sei que você é.

Talvez ele estivesse certo. Talvez eu estivesse exagerando. — Isso não explica o motivo por você não me dizer o que estava fazendo.

— Eu vou, só não agora.

— Por que não? — Eu exigi.

— Porque não estou pronto para isso.

Eu queria pressioná-lo, mas sabia que isso não me levaria a lugar nenhum. Eu ainda estava chateada com a coisa toda, mas acreditei nele. Eu acreditava que ele não estava se esgueirando. Eu acreditava que ele era um bom homem e não faria isso comigo. Ele não tinha nenhuma razão para mentir sobre sua fidelidade, porque ele ainda poderia me foder independentemente. Não havia motivo para ele ser desonesto. — Não espere que eu peça desculpas pelo que disse ontem à noite.

Ele pegou seus talheres mais uma vez. — Não espere um pedido de desculpas de mim também.

Voltamos a comer nosso jantar, a tensão tão forte quanto antes. Tudo o que fizemos foi fazer contato visual enquanto saboreamos nossa refeição. Não houve conversa que pudéssemos ter para preencher o silêncio.

Então, eu o encarei.

E ele olhou de volta.

Eu estava pronta ir para a cama, então puxei os lençóis da minha cama antiga.

Eu dormi separada de Conway muito tempo, mas já estava acostumada com ele ao meu lado. Ele me protegeu dos meus pesadelos, me manteve aquecida no meio da noite e me protegeu dos monstros que espreitam ao redor da propriedade.

Agora eu não queria dormir sozinha.

Mesmo que eu ainda estivesse com raiva, eu preferia dormir ao lado dele do que do outro lado do corredor.

A porta do meu quarto se abriu e Conway apareceu apenas com

sua calça de moletom. Elas estavam penduradas em seus quadris, revelando o V profundo que se estendia de sua cintura. Sua barriga plana era esculpida por gominhos. Ele era um homem forte, uma potência de músculos magros e pele bronzeada. — Muse, traga sua bunda aqui. — Ele manteve a mão na maçaneta, sua presença enchendo a sala. Então ele a largou e se afastou. — Não me faça pedir duas vezes. — Ele saiu do quarto e desceu o corredor.

Eu poderia lutar com ele apenas por causa disso, mas não queria. Eu estava cansada e, honestamente, com tesão. Agora, eu estava acostumada a fazer sexo com ele todas as noites. Era uma rotina que tínhamos, sexo e depois dormir. Como eu seria capaz de dormir sem que ele ficasse entre as minhas pernas?

Saí do meu quarto e entrei no dele. Ele já estava na cama com os lençóis puxados até a cintura. Ele estava mexendo no seu telefone, olhando e-mails antes de dormir. Seus olhos não se voltaram na minha direção quando entrei. Ele nem mesmo me viu me despir.

Eu me deitei sob a cobertura ao lado dele, nua porque eu sabia o que estava por vir.

Ele colocou o telefone na mesa de cabeceira e ficou lá, um braço atrás da cabeça com os olhos fechados.

E ele simplesmente continuou deitado lá.

Não rastejou para cima de mim para fazer sexo. Não tentou me beijar. E não me mandou ficar em cima dele.

Ele não fez nada.

Talvez ainda estivesse chateado comigo ou presumiu que eu estava chateada com ele. Fechei os olhos e fiquei do lado da cama, esperando o sono me dominar. Mas eu continuei deitada lá sem dormir.

Eu não conseguia parar de pensar em seu peito suado esfregando-se contra o meu, seu grande pau dentro de mim e coberto pela minha excitação. Imagens passaram pela minha mente e foi tudo que eu pude lidar. Isso fez minha temperatura corporal subir, fez meus

mamilos endurecerem contra o lençol.

Eu sabia que ele ainda estava acordado porque sua respiração não havia mudado. Talvez ele estivesse esperando, vendo se eu cederia antes dele.

Eu não me importava em ganhar ou perder.

Eu só me preocupava em transar.

Eu puxei os lençóis e fui para cima dele, minhas pernas escarranchadas em seus quadris e minha boceta pressionando contra seu pau duro.

Suas mãos imediatamente foram para minha cintura e ele sorriu contra minha boca quando eu o beijei. — Eu sabia que você me queria tanto quanto eu quero você.

— Pare de falar. — Eu não queria suas palavras. Eu queria seu beijo, aquele abraço apaixonado que me faz tremer. Minha espinha se apertou em resposta e senti minha boceta apertar, embora ele não estivesse dentro de mim ainda.

Ele me rolou e se posicionou entre minhas pernas. — Diga-me que você me quer.

Minhas mãos correram por suas costas e em seu cabelo. — Você sabe que sim.

Seus braços afastaram meus joelhos, e ele pressionou sua grossa espessura dentro de mim. Ele segurou seu rosto acima do meu, seus lábios quase perto o suficiente para tocar. — Diga-me que você me quer só para você.

Eu agarrei seus quadris e o puxei para dentro de mim, puxando aquele pau longo e grosso profundamente entre minhas pernas. — Você é meu, Conway. Eu não quero compartilhar.

Ele rosnou contra minha boca antes de começar a empurrar.

— Muse...

— Eu não consigo dormir sem que você goze dentro de mim.

— Porra. — Ele fixou seu olhar no meu, sua excitação tão quente que me queimou. — Você vai ter muito disso hoje à noite.

Não acordei cedo na manhã seguinte para trabalhar porque fui para a cama muito tarde. Conway e eu tivemos a sessão mais longa que jamais tivemos, nossa primeira noite de sexo de reconciliação.

Nenhum de nós se desculpou, mas encontramos o caminho de volta um para o outro.

Eu ainda me perguntava o que ele estava fazendo, mas ele disse que me contaria, então apenas tinha que ser paciente.

Acordei e olhei pela janela para ver o sol brilhante cobrindo a terra. A grama parecia tão vibrante e verde, e os cavalos no pasto estavam lindos sob a luz do sol.

Meus olhos moveram-se para o terraço, onde avistei Conway sentado com seu café da manhã. O jornal estava aberto em seu colo enquanto ele apoiava os cotovelos nos braços da cadeira de ferro fundido. Seu café estava no pires e sua omelete de clara de ovo estava pela metade.

Minha primeira vontade foi ir até ele, mas então decidi ficar onde estava. A vista era perfeita. O sol atingiu suas feições esculpidas perfeitamente. Sua pele bronzeada era linda, e combinava com seu cabelo escuro e sua expressão ainda mais escura. Seus olhos eram a porta de entrada para sua alma gentil, para o homem por trás do monstro.

Eu poderia ficar olhando para ele o dia todo.

Eu não sabia como as coisas mudaram tanto. Eu vim aqui como uma mulher sem liberdade, mas agora eu nem queria mais essa liberdade. Quando eu não conseguia sexo, eu exigia. Este homem reivindicou minha inocência, mas agora eu queria que ele tivesse o resto de mim. Eu precisava ouvir sua respiração profunda ao meu lado

para dormir, e sempre que ele ia embora, eu contava os minutos até que ele voltasse.

Quando tudo mudou?

Meu telefone tocou na mesa de cabeceira.

Minha mente imediatamente foi para Andrew Lexington. Fazia apenas alguns dias desde nossa última conversa, então não poderia ser ele, mas até agora, ele foi a única pessoa no mundo a me ligar naquele telefone. Eu encarei o número na tela e o reconheci.

Era ele.

Eu respirei antes de atender a chamada. Continuei parada na janela com a camiseta de Conway, minha calça ainda no chão do quarto. Meus olhos se moveram para Conway no pátio.

Ele ergueu a caneca sem tirar os olhos do jornal e tomou um gole.
— Olá, Sr. Lexington.

— Olá, Sapphire. Por favor, me chame de Andrew.

— Tudo bem. Oi, Andrew. Achei que não teria notícias suas por mais alguns dias.

— Irônico —, disse ele. — Pensei que teria notícias suas mais cedo. Só queria saber o que você está pensando.

Observei Conway do meu ponto de vista de pássaro³, vendo as veias em seus antebraços. Seu cabelo ainda estava molhado e bagunçado, obviamente porque ele deve ter saído da piscina há apenas alguns minutos. Eu nunca tinha visto um homem mais bonito em minha vida. Mesmo quando ele não fazia nada, ele era lindo. Uma parte de mim queria andar até lá e cavalgar em seus quadris sob o sol.

Eu sabia que não estava pensando logicamente. Estava pensando com minha luxúria, minha atração por este homem. Andrew estava me oferecendo uma saída, uma maneira de consertar todos os meus problemas. Eu teria que ser modelo de novo, voltaria a não comer e ficaria quase nua para estranhos. Mas pelo menos eu teria uma vida honesta. Pelo menos eu teria a liberdade de fazer o que quisesse. Sem

mencionar que eu seria uma mulher muito rica.

Mas adorava estar aqui.

Eu amei a casa de Conway. Eu amei seus cavalos. Eu adorava compartilhar minha cama com ele todas as noites. Mesmo que nosso relacionamento não fosse real, parecia que significava algo.

Sem mencionar que nunca me senti mais segura em toda a minha vida.

Mas não foi real. Ele não me ama. Eu nunca serei sua namorada. Ele me usaria até que ficasse entediado comigo. Assim que a inspiração acabasse, ele me largaria na beira da estrada e encontraria a próxima mulher que o agradasse. Não importava o quanto ele envelhecia. Quanto mais velho um homem ficava, mais desejável ele era. Para mim, o tempo não estava do meu lado.

Seria estúpido não aceitar o acordo.

Absolutamente idiota.

Mas eu ainda não queria. — Acho que não, Andrew. Estou muito lisonjeada com sua of...

— Duzentos e cinquenta milhões.

Minha boca permaneceu aberta quando ouvi a oferta ecoar em minha mente. Ele tinha acabado de adicionar mais cinquenta milhões ao pote. Como eu poderia valer tanto assim? — Andrew, sou uma mulher muito confiante, mas não consigo entender por que você acha que valho tanto.

— Confie em mim, você vale.

— Eu não tenho certeza disso, — eu disse com uma risada.

— Aceite o acordo, querida. Qualquer outra mulher no planeta aceitaria.

Sim, eu sei. E elas seriam espertas. — Não é pelo dinheiro.

— Trezentos.

Jesus Cristo. Isso me deixaria com duzentos milhões de dólares

para mim.

— Pense nisso. Por favor. Estou disposto a fazer qualquer coisa para que esse negócio aconteça.

— Uh... — Agora eu não poderia dizer não. Mas também não pude dizer sim.

— Eu ligo de volta em alguns dias. Pense no quanto sua vida mudaria. Você seria a modelo mais rica do planeta. Você não apenas teria fama e glória, mas também respeito. Pense nisso, Sapphire. — Ele desligou, deixando nada além de silêncio do outro lado da linha.

Eu cruzei meus braços sobre o peito com o telefone na ponta dos dedos. Meus olhos voltaram para Conway, que estava olhando para sua propriedade com um olhar sonhador.

Ele não tinha ideia do que estava acontecendo lá em cima.

Agora eu estava ainda mais confusa do que antes.

Tomei banho depois de trabalhar nos estábulos o dia todo. Estava particularmente úmido naquele dia, então o suor estava espalhado entre meus seios e ao longo da minha nuca. Nenhuma quantidade de água gelada poderia me manter fresca, então, quando finalmente entrei na casa com ar-condicionado, o alívio tomou conta de mim.

Saí do chuveiro e sequei o cabelo, esperando jantar em nosso quarto ou na sala de jantar. Eu estive pensando sobre minha conversa com Andrew o dia todo, tentando assimilar esse tanto de dinheiro.

Era muito.

Mais do que eu poderia imaginar.

Mesmo se eu tivesse esse dinheiro, o que faria com ele?

Conway era meu único amigo em todo o mundo, então ele era a

peessoa a quem recorreria para obter conselhos. Como cortesia, devo conversar com ele sobre o que Andrew me ofereceu antes de eu aceitar. Ele tinha o direito de saber o que estava acontecendo. E ele pode saber algo que eu não saiba. Talvez Andrew fosse um homem mau que não me trataria bem.

Conway era o único homem em quem confiava.

Ele apareceu no reflexo do espelho do banheiro, sem camisa e jeans. Ele estava apenas com sua boxer, musculoso e definido. Seus olhos estavam em mim, verdes e intensos, queimando um buraco em minha pele. Ele se aproximou lentamente até que seu peito estivesse contra minhas costas. Segurando meus ombros, ele então deu um pequeno beijo no meu pescoço, o tipo de beijo que ele costumava me dar quando mal nos conhecíamos.

— Jante comigo esta noite.

— Eu janto com você todas as noites.

— Mas desta vez, nós vamos sair. Seu vestido está na cama.

Eu segurei seu olhar no espelho, meu reflexo mostrando minha surpresa. — Vamos comer fora?

Ele assentiu.

— Fora de casa? — Eu perguntei incrédula.

Ele acenou com a cabeça novamente.

— Nós nunca saímos de casa. — A única vez que fizemos foi quando ele teve que trabalhar em Milão e, na maioria das vezes, ele não me levou junto. Uma das raras ocasiões em que saímos foi quando visitamos seus pais no sul da Itália.

Um sorriso bonito apareceu em seu rosto. — Estou levando você para um lugar legal aqui em Verona.

— Uau... — Eu finalmente conseguiria ver a cidade de perto. Finalmente veria a arquitetura italiana e a pegada histórica desta cidade antiga. Somente em meus sonhos mais loucos pensei que algum dia seria capaz de passear pela Itália.

Mas agora, eu realmente poderia. Quando eu vagueei pelas cidades com apenas minha mochila nos ombros... Bem, isso foi diferente. Dormi sob as estrelas e implorei por comida. Não foi exatamente divertido. — Estou animada.

Ele beijou meu ombro novamente. — Esteja pronta em trinta minutos.

A cidade de Verona estava apenas a dez minutos de casa. Ao pôr do sol, era lindo. Os telhados únicos e o rio sinuoso que passava por ela tornavam-na mais bonita do que uma imagem. As ruas de paralelepípedos e a arquitetura a tornaram muito mais bonita do que qualquer fotografia poderia capturar.

Conway encontrou uma vaga para estacionar e atravessamos a rua até o restaurante. Ele moveu o braço em volta da minha cintura enquanto me guiava para frente, vestindo jeans e uma camisa de colarinho com o botão superior aberto. Os óculos de sol ainda estavam em seu nariz, mas quando nos aproximamos do restaurante, ele os enfiou dentro da camisa.

Conway falou com o anfitrião em italiano. Foi uma das raras vezes em que o ouvi falar sua língua nativa. Quando ele estava perto de mim, ele sempre usava o inglês. Ele também usava inglês no trabalho, provavelmente porque muitas das modelos eram americanas.

Fomos conduzidos a uma mesa no pátio. Sobre a mesa estava acesa uma vela branca, suficientemente perto da rua para que pudéssemos ver outras pessoas a passar. Mas notei que não havia outros convidados na área reservada. Éramos as únicas pessoas ali.

Conway puxou minha cadeira para mim, assim como fez na frente de seus pais. Então ele se sentou à minha frente e colocou seus óculos de sol na mesa. Seus ombros largos esticaram sua camisa de colarinho, e as veias em seu pescoço eram lindas e visíveis. Tudo nele

era perfeito, dos olhos bonitos ao queixo áspero. Ele examinou a carta de vinhos, então a colocou de lado, fazendo sua seleção em dez segundos.

Depois, ele voltou ao seu menu.

Eu finalmente desviei meu olhar de sua boa aparência e olhei para o menu, que era totalmente em italiano.

— Você gostaria que eu escolhesse algo para você?

— Por favor. Eu confio nos seus gostos.

O canto de sua boca se ergueu em um sorriso, mas ele não tirou o olhar do menu. Ele olhou para ele por mais um momento antes de largá-lo.

Como se o garçom estivesse esperando por este exato momento, ele imediatamente apareceu ao lado de Conway.

Ele pediu uma garrafa de vinho e nossos pratos, falando italiano durante toda a conversa.

Era sexy de ouvir.

O garçom desapareceu com os cardápios e ficamos sozinhos, sentados sob as luzes brancas do pátio enquanto os outros clientes estavam dentro.

— Estou surpresa que ninguém mais queira se sentar aqui.

— Eu reservei o pátio. — Ele pegou sua taça de vinho que havia sido entregue e tomou um gole.

— Você reservou tudo para você?

— E você.

— Não precisava fazer isso, Conway.

— Eu fiz —, disse ele calmamente. — Eu não gosto de pessoas.

Suas palavras imediatamente me fizeram sorrir. — Então, você não gosta de mim?

— Você não é uma pessoa.

— Porque eu sou sua propriedade? — Eu provoquei.

— Não. — Ele apoiou os antebraços na mesa com as mãos unidas.
— Porque você é minha Muse. Você existe em um pedestal. Todo mundo está abaixo de você.

Meu sorriso desapareceu quando meu coração absorveu essas palavras. Foi doce porque ele era honesto. Ele tinha dito algumas das coisas mais cruéis para mim, mas isso significava que ele estava sendo honesto quando disse tudo mais, até um elogio.

Eu sabia que deveria contar a ele sobre Andrew Lexington, mas oficialmente me acovardei. Esta noite estava indo muito bem, e a última coisa que eu queria fazer era estragar tudo, mencionando que seu principal competidor queria tirar sua maior inspiração.

Era melhor esperar uma hora melhor.

A cesta de pão entre nós estava intacta, e a brisa noturna estava cheia de um calor agradável. Ele se moveu pelo meu cabelo e deslizou pelas minhas costas nuas. O vestido que usei era sem costas, preto e lindo. Conway me deu uma pulseira de diamantes para usar, junto com um colar para combinar.

O que eu estava vestindo valia mais dinheiro do que jamais tivera em minha conta bancária.

Seus dedos descansaram na haste da taça de vinho enquanto ele me encarava do outro lado da mesa. Ele ficou sentado em silêncio, tendo uma conversa comigo que não era audível. Havia uma intensidade constante que o rodeava. Se ele estava de bom ou mau humor, isso não mudou. Era assim que ele era, e eu sabia que ele herdou isso de seu pai.

— Então, como foi seu dia?

Ele não respondeu, e a julgar por sua expressão, ele não iria. — Há algo que eu quero dizer a você. Não tenho certeza de como dizer isso, então pode sair errado.

— Tudo bem... — Agora eu sabia que este jantar não era apenas uma decisão aleatória. Ele tinha um propósito.

— Tive uma conversa com meu pai e tive que olhar nos olhos dele e mentir. Isso me fez sentir um merda, me fez sentir pior do que nunca. E então minha mãe me disse como ela estava orgulhosa de mim e do homem em que me tornei.

Eu não tinha ideia de onde isso estava indo, mas preendi a respiração enquanto ouvia. Meus dedos agarraram a haste do meu copo, mas eu não havia tomado um único gole ainda. Agora meu apetite estava contido e, apesar da secura da minha garganta, eu não queria beber. Eu só queria sentar lá e absorver cada palavra.

— Se eles soubessem o que eu fiz com você, eles nunca olhariam para mim da mesma forma. Nunca quero ser uma decepção para meus pais. A opinião deles significa muito, significa o mundo para mim. Não posso voltar atrás e mudar o que já aconteceu. Tudo o que posso fazer é seguir em frente e tentar torná-lo melhor.

Eu vi a profunda conexão entre sua família toda vez que eu estava perto deles. Eles se amavam ferozmente e não tinham medo de mostrar isso. Por mais rígido e severo que o Sr. Barsetti fosse, ele sempre demonstrou afeição pelos filhos.

— Então, falei com as autoridades americanas e paguei suas dívidas.

Eu enrijei com suas palavras e quase derrubei o copo que estava segurando. — O que...?

— Paguei o empréstimo que você não pagou. O banco ainda possui a propriedade, mas pelo menos seu crédito está livre agora. Eu também paguei os impostos de propriedade que você negligenciou. Eu vi que você tinha alguns empréstimos estudantis, então eu cuidei deles também.

Sem palavras, olhei para ele com a mais forte sensação de choque que já conheci. — Conway... Meus empréstimos não são problema seu. Você não precisava fazer isso.

— Me deixe terminar.

Eu fechei minha boca, mas tinha muito mais a dizer.

— Eu também cuidei do Knuckles.

Meus olhos se expandiram. — O que isso significa? — Conway matou o psicopata que assassinou meu irmão?

— Eu paguei o dinheiro que seu irmão devia a ele. Foi onde eu estive outra noite, encontrei-o em Milão. Coloquei o dinheiro em uma pasta e deixei sobre a mesa. Agora ele não tem motivo para incomodá-la novamente. Sua dívida foi paga. Você é livre.

Este foi um choque ainda maior do que a primeira coisa que ele disse.

— Conway... — Senti a umidade se acumular em meus olhos instantaneamente. Tenho fugido há tanto tempo que não sabia como era estar segura. Eu precisava dele para me proteger, mas agora podia fazer o que quisesse. Eu poderia até voltar para Nova York se isso fosse o que eu quisesse.

A expressão de Conway não mudou, embora eu estivesse desmoronando bem na frente de seus olhos. — Agora que destruí seus demônios, não há nada perseguindo você. Você não deve nada a ninguém, é uma mulher livre. E para compensar as coisas horríveis que fiz com você, também estou deixando você ir.

— O quê? — Ele pagou uma fortuna para me salvar do Knuckles, e agora ele simplesmente me deixaria ir embora? Eu estava morando com ele há apenas alguns meses. Não deu tempo para ele receber seu dinheiro de volta. — Você quer que eu vá embora? Eu pensei que você precisava de mim para inspiração? Eu não entendo... —

— Não, eu não quero que você vá. — Ele manteve a voz baixa, embora não houvesse ninguém por perto para nos ouvir. Éramos apenas nós dois sob as estrelas na cidade mais romântica do mundo. — Quero que fique comigo. Mas eu preciso que seja diferente. Eu preciso que você fique porque você quer ficar, Muse. Não quero mais que você seja minha prisioneira. Você não me deve nada. — Sua mão deslizou pela mesa até pousar na minha. — Eu preciso que você seja meu igual. Preciso te tratar melhor. Preciso ser o homem que você merece.

Seus dedos ficaram quentes no segundo que ele me tocou. Eu podia sentir seu pulso lento e a confiança constante em suas veias.

— Não quero que nada mude, mas tem que ser diferente. Quero que você esteja aqui porque quer estar, não porque se sinta obrigada a ficar. Então, se você quiser ir embora, eu não vou te impedir.

Conway soltou as algemas em volta dos meus tornozelos e pulsos. Ele descartou a dívida que eu devia a ele. Ele removeu todos os obstáculos do meu caminho para que eu pudesse me afastar sem tropeçar. Ele me deu um presente que eu nunca esperei que ele desse.

— Mas eu quero que você fique, Muse. Mais do que tudo. — Ele segurou meu olhar, seu olhar profundo e intenso. — Eu quero que você seja a mulher em minha cama todas as noites. Quero que você seja a mulher que inspira todas as minhas peças. Eu quero que você seja uma parte de mim, assim como você é agora. — Seus dedos agarraram os meus, e ele roçou o polegar nos meus dedos. — O que você diz?

Não precisei pensar duas vezes sobre isso. Mesmo quando uma enorme pilha de dinheiro foi jogada na mesa, ainda hesitei.

Passar meus dias com Conway foi o mais confortável que já estive. Ele me satisfazia durante o dia e também à noite. Fez-me sentir bem de muitas maneiras. Senti meu coração doer por ele, sentia isso há um tempo. — Antes de responder, tenho que perguntar algumas coisas.

—Tudo bem. — Ele não escondeu seu desapontamento, obviamente esperando que eu concordasse imediatamente.

— Você diz que quer que eu fique... Mas o que exatamente você quer dizer com isso?

— Eu não quero que nada mude. É o que eu quero dizer.

— Então... Eu sou sua namorada? — Isso significava que era oficialmente um relacionamento romântico? O que somos?

— Eu disse que não queria que nada mudasse, então não somos realmente nada. Somos apenas um homem e uma mulher. Gostamos da companhia um do outro e fazemos um sexo bom. Não é mais complicado do que isso. Ainda somos exclusivos. Eu sou o único

homem entre suas pernas. Você é a única mulher entre as minhas.

— Mas há uma chance de que isso vá para algum lugar?

Tudo o que ele fez foi olhar.

— Você sabe... Bem, isso vai se transformar em algo sério?

Eu não queria perguntar se casamento e filhos estavam em questão, porque parecia demais. Mas havia a possibilidade de que isso pudesse acontecer? Esse amor pode acontecer?

— Não sei o que vai acontecer, Muse. — De repente, ele puxou a mão.

E isso me fez sentir frio. — Eu só... Eu amo viver com você e estar com você. Eu só espero que isso signifique que há uma possibilidade de um futuro. Isso é tudo.

— Não gosto de pensar no futuro. A vida passa diante de seus olhos em um nano segundo. Gosto de viver no presente. E agora, eu quero você.

— Então, o que exatamente você quer, Conway? Você quer que eu viva com você por um tempo, e então, quando as coisas ficarem velhas, você vai me pedir para seguir em frente? Mas agora posso sair quando quiser? — Falei com uma voz sem tom, mas senti a dor no fundo do meu peito. Eu não tinha certeza de por que sentia dor. Eu já sabia como seria.

— Talvez, — ele respondeu. — Como eu disse, não quero que nada mude. Eu só quero que você esteja comigo porque você escolheu estar comigo. A porta está sempre aberta caso você queira seguir em frente. Então, se você ficar infeliz, não tenho poder sobre o que você faz. Nosso relacionamento pode ser baseado em honestidade e intimidade, assim como era antes.

Agora eu poderia deixar Conway se quisesse, mas a verdade era que não queria. Eu poderia voltar para casa e terminar meus estudos, mas isso não parecia atraente. Eu queria passar meu tempo em sua bela casa, vivendo meus dias de luxo com este belo homem. Agora eu seria tratada com respeito. Agora eu teria escolhas. Eu poderia ficar o

tempo que quisesse e, se não visse isso indo a lugar nenhum, poderia ir embora.

Mas eu sabia que não poderia ir embora agora. — Eu quero ficar.

Seu rosto não se derreteu em um sorriso, mas seus olhos mostraram um novo tipo de intensidade. Ele alcançou o outro lado da mesa novamente e agarrou minhas duas mãos, dando-lhes um aperto firme com sua força masculina. — Eu esperava que você dissesse isso.

— Mas eu tenho uma condição.

— Tudo bem.

— Quando as pessoas perguntarem, você vai dizer que sou sua namorada. — Não queria ser apresentada como sua modelo ou pelo meu primeiro nome. Se eu fosse morar com ele e ter esse relacionamento, ele precisava me dar algo em troca.

Ele considerou em silêncio, seus dedos ainda entrelaçados nos meus. — Ok.

Puxei a lingerie preta que estava na cama quando entrei. Conway esperou propositalmente no corredor, uma protuberância nas calças. Ele encostou-se à parede com os braços cruzados sobre o peito, como se estivesse se contendo para não me tocar.

Coloquei o vestido preto e senti o sutiã push-up⁴ pressionando meus seios com força. Parou em meus quadris, mostrando a calcinha preta que me abraçava perfeitamente. Uma grande joia estava no centro, combinando com os diamantes que eu usava no pescoço e no pulso. Arrumei meu cabelo no espelho antes de subir na cama. Eu não sabia que tipo de pose pareceria sexy, então fiquei de joelhos, mostrando a curva profunda das minhas costas.

Conway entrou um momento depois, sem a camisa de colarinho e a calça jeans aberta. Ele olhou para mim com aprovação enquanto se

aproximava da cama. Com o olhar de um designer, examinou a lingerie, uma vez que se agarrou ao meu corpo perfeitamente. Ele olhou para cada curva, para cada área onde o tecido estava pendurado em mim. Deixou cair sua calça jeans e boxer ao mesmo tempo, revelando sua maior ferramenta.

Seu pênis costumava me intimidar. Mesmo sem ter visto outro pessoalmente, eu sabia que era muito maior que a média. Se todos os homens fossem assim dotados, então os homens nunca teriam dificuldade em transar. Não só era grosso, mas excepcionalmente longo. Eu nem tinha certeza de como isso cabia dentro de mim.

Ele se moveu para trás de mim e pressionou beijos na minha espinha até a minha nuca. Ele respirou contra minha pele, seu desejo pesado na maneira como ele ofegava. Seus lábios puxaram contra minha pele, e quando ele alcançou meu cabelo, ele deu um beijo em minha orelha. — Nas suas costas.

Rolei e descansei minha cabeça contra o travesseiro. Sempre estávamos fazendo isso como missionários⁵, então imaginei que ele iria me querer de uma maneira diferente. Ele costumava me foder por trás ou exigir boquetes. Mas agora, todas as noites fazíamos da mesma maneira - não que eu estivesse reclamando.

Ele pressionou meus pés contra seu peito, em seguida, puxou a calcinha sobre meus quadris. Quando eu levantei minha bunda para fora da cama, ele puxou o tecido pelas minhas longas pernas e pelos meus pés. Sentindo o tecido em suas mãos primeiro, ele então esfregou minha calcinha contra seu comprimento.

Eu automaticamente mordi meu lábio inferior.

Seus olhos permaneceram em mim enquanto ele puxava minha calcinha. — Você gosta disso, Muse?

— Sim.

Ele jogou minha calcinha na cama, em seguida, ficou entre as minhas pernas. Ele segurou seu corpo em cima do meu, todo o peso em seus braços. Seu rosto pairou sobre o meu enquanto ele afundava em

minha boceta, avançando pela minha maciez até que todo o seu comprimento foi empurrado dentro de mim.

Meus tornozelos travaram juntos contra suas costas, e eu me contorci embaixo dele, sentindo seu pacote completo me esticar muito. Eu respirei contra sua boca, tremendo porque doía de uma forma gostosa. Eu amei a maneira como doía agora. Adorei o jeito como o alongamento sempre foi um pouco demais. Isso me fez admirar ainda mais seu pênis, que ele era tão grande que mal cabia dentro de mim. Não importava quantas vezes ele me fodia, eu nunca poderia me esticar por ele, não que eu quisesse.

Ele começou a balançar sobre mim, segurando seu beijo para que ele pudesse olhar para mim. Ele me observou desfrutando dele, observou-me respirar através da dor para que eu pudesse me concentrar no prazer.

Seus quadris se moviam suavemente, acomodando seu pênis profundamente dentro de mim todas às vezes. Foi lento e sensual, exatamente do jeito que eu gostava que ele fizesse amor comigo. — Conway...

Ele pressionou sua testa na minha enquanto se movia comigo, seus olhos treinados nos meus. Seus braços flexionaram enquanto ele segurava seu peso em cima de mim, e eu podia sentir sua bunda apertar contra meus calcanhares com cada impulso. — Muse.

Pressionei minha boca na dele e chupei seu lábio inferior, já sentindo meu corpo apertar em torno dele. Meu creme o cobriu completamente, acumulando na base de seu pênis. Eu estava tão molhada por ele que podia ouvir o som de nossos sexos deslizando juntos. Meus braços envolveram seus ombros enquanto eu o beijava, meus quadris movendo-se para trás enquanto ele empurrava em mim. — Deus...

Ele moveu-se contra mim mais forte, os músculos de seus braços protuberantes com o fluxo de sangue. Ele deu-me mais profundamente, mais forte. — Goze para mim. Então eu posso vir depois de você.

Eu agarrei seus ombros e balancei de volta para ele, minha boceta tomando seu pau, tanto quanto possível. Quanto mais nos movíamos juntos, mais ele me esticava. Minha maciez encharcou seu pau, tornando mais fácil para ele entrar e sair. O clímax me atingiu com força e sem aviso prévio. Eu explodi poderosamente, minha cabeça rolando para trás e meu corpo assumindo o controle. Eu mergulhei em um prazer enlouquecedor, uma onda boa que me fez ver o céu e além.

Nenhum outro homem poderia me fazer sentir tão bem.

Conway deu suas últimas bombadas quando eu terminei. Ele se enfiou completamente dentro de mim e liberou, me enchendo de sua semente. Uma expressão concentrada tomou conta de seu rosto quando ele terminou, sexy e possessiva. Ele me reivindicou sem dizer uma única palavra. Me disse que eu era dele apenas com aquele olhar.

Senti o gozo me encher, senti o calor e a moleza.

Eu estava acostumada com seu pau me esticando, e agora vivia para essa coisa boa entre minhas pernas.

Ele me beijou enquanto seu pau amolecia dentro da minha boceta, seus abraços eram suaves e gentis como a relação sexual que acabamos de compartilhar. — Vou te dar mais, Muse. Apenas me dê alguns minutos.

Quando acordei na manhã seguinte, Conway tinha ido.

O relógio na mesa de cabeceira marcava nove horas, então eu sabia que ele já havia nadado pela manhã, assim como tomado o café da manhã. Ele estava no escritório ou no estúdio agora.

Entrei na sala de estar e encontrei meu café da manhã esperando lá. A tampa de aço inoxidável cobria minha comida e a panela de prata mantinha meu café aquecido. Coloquei um pouco na minha caneca e liguei a TV.

Meu telefone estava sobre a mesa de café, então eu o encarei por alguns minutos antes de fazer uma ligação.

Tocou três vezes antes de Andrew atender. — Sapphire, estou tão feliz em ver que você me procurou. Estou feliz por ter você a bordo e acho que você vai adorar aqui em Nova York. Pelo que entendi, é a sua cidade natal, certo?

Eu evitei sua pergunta por que não queria desperdiçar seu tempo. — Andrew, eu realmente aprecio a oferta que você me fez. Na verdade, estou lisonjeada. Como uma mulher que nunca teve mais do que algumas centenas de dólares em minha conta, nem consigo imaginar uma quantia dessas. Mas vou ter que recusar. Antes de fazer outra oferta, quero que entenda que não se trata de dinheiro. Conway é o homem com quem estou dormindo, e seria uma traição ao nosso relacionamento se eu trabalhasse com você. E ele é um homem que eu nunca trairia. — Eu estava saindo de uma vida inteira de segurança para estar com este homem. Eu nem entendi o porquê. Eu não estava apaixonada. Talvez eu só estivesse conectada a ele porque ele foi o primeiro homem com quem estive. — Sinto muito, Andrew.

Em vez de tentar me persuadir novamente, ele deixou para lá. — Eu entendo, Sapphire. Quando as coisas são pessoais, é difícil falar de negócios. Mas se você mudar de ideia, mesmo que seja daqui a um ano, adoraria saber. Por favor, me ligue.

Eu não esperava que ele estendesse esse tipo de luxúria. Se Conway ficasse entediado comigo, eu ainda teria uma oportunidade com Andrew. Mas a ideia de Conway realmente me deixar me deixou tão triste que nem me importei com essa possibilidade.

— Obrigada pela compreensão, Andrew. Adeus.

Capítulo 3

Conway

Agora que Muse vivia comigo por sua própria vontade, me livre da minha consciência culpada.

Ela estava comigo porque queria estar aqui, não porque tinha que estar.

Tirei as correntes que a prendiam a mim, mas em vez de sair correndo, ela ficou ao meu lado. Suas dívidas foram pagas e seu pesadelo foi erradicado. Então, não havia outra razão para estar comigo, a menos que ela quisesse estar.

Isso tornou o sexo ainda melhor.

Trabalhei no estúdio o dia todo, minha mente estimulada por meu relacionamento recém-descoberto com Muse. Acho que ela era minha namorada, embora eu nunca tivesse tido uma antes. Eu não diria que estávamos em um relacionamento, e não poderia nos imaginar sendo algo mais sério do que o que éramos.

Mas isso não deveria surpreendê-la.

Ela foi minha inspiração, minha Muse e minha amante.

Nada mais.

A única diferença era que ela não era mais minha prisioneira. Ela estava dormindo comigo porque ela me queria entre suas pernas. Muse poderia sair e dormir com qualquer um, mas eu era o único homem que ela queria.

Eu era o único homem que a merecia.

Construí outra peça naquele dia, um body azul royal com pedras brancas no tecido. Ficaria maravilhoso contra sua pele bronzeada, e se ela estivesse em meu iate no Mediterrâneo, seria absolutamente adorável.

Eu teria que leva-la algum dia.

Teria que ser depois do show em Nova York. Agora, minha agenda estava muito ocupada.

Por volta das sete, ela bateu na minha porta. — Posso entrar?

Fiquei na frente do manequim, adicionando os toques finais ao design. Era simples, a cor azul fazendo a maior parte do trabalho criativo. A cor era tão impressionante que roubaria a atenção de qualquer pessoa. O material foi misturado com náilon, tornando-o elástico, mas rígido ao mesmo tempo. Uma vez esticado em seus lindos seios, as curvas seriam ainda mais hipnóticas. — Claro.

Ela entrou, usando um longo vestido branco com um padrão floral com rosas vermelhas. Seu cabelo estava preso com uma presilha, revelando a bela pele ao longo de sua clavícula. Ela usava o mesmo colar de diamantes que eu dei a ela na noite passada. Quando eu tinha uma modelo morando comigo, era difícil não vesti-la. — Uau, isso é lindo.

— Obrigado.

Ela se aproximou do manequim e o examinou com as mãos nos quadris. — Eu realmente gosto. De onde você tirou isso?

— Eu tenho um iate em Mykonos. Já pensei em levá-la em uma viagem pelas ilhas gregas e, quando penso nisso, imaginei você vestindo isto, deslumbrante contra os edifícios brancos e o pano de fundo de Santorini. E eu imagino foder você naquele mar azul profundo.

Um leve rubor veio sobre suas bochechas, do jeito que sempre acontecia quando eu a elogiava. Agora que ela estava ficando menos inocente, era mais difícil de acontecer. Mas quando aconteceu, foi

lindo. — Parece uma boa viagem.

— Você adoraria, Muse. — Coloquei os alfinetes na mesa e recuei para admirar a peça. — Ponha para mim.

Ela não hesitou antes de tirar o lindo vestido que usava. Quando ela estava apenas de calcinha e o colar de diamantes, ela puxou o body, o V profundo na frente mostrando o decote de seus seios. Combinado com suas sandálias nude, era perfeito para ela.

Cruzei os braços e me inclinei contra a mesa, examinando-a sob a luz natural do sol poente. Parecia ainda melhor nela do que eu imaginava. A cor era perfeita e o tecido era feito para aquelas curvas.

— O que você acha? — Ela posou para mim, girando antes de se virar.

— Você sabe o que estou pensando. — Meu pau estava endurecendo na minha calça jeans, e se eu não estivesse com pressa para entregar isso a Nicole, Muse estaria na minha mesa agora, com as pernas abertas e seus gritos ecoando pelo corredor. — Mas eu preciso dar isso a Nicole o mais rápido possível. — Eu estalei meus dedos, dizendo a ela para removê-lo.

Recebi um olhar irritado em resposta.

Os velhos hábitos são difíceis de morrer. O canto dos meus lábios se ergueu em um sorriso.

— Você poderia removê-lo, por favor?

Suavidade entrou em sua expressão. — Assim é melhor.

Nicole estava ao meu lado enquanto examinávamos as modelos usando as sete peças diferentes que criei. As mulheres ficaram de pé com os ombros para trás e a barriga para baixo. As pernas estavam ligeiramente estendidas, mostrando os músculos tonificados e a pele impecável. Seus saltos eram muito altos, então apenas modelos de

passarela experientes poderiam lidar com o desconforto.

Todas eram lindas, mas não tinham o mesmo efeito sobre mim que Muse tinha.

Eu vi mulheres lindas o tempo todo. Era uma parte normal do meu dia, então eu estava acostumado. Não andei por aí com uma ereção nas calças o dia todo. Eu nem mesmo me senti excitado quando olhei para Lacey Lockwood em minha lingerie. Acho que fiquei insensível a isso.

Mas quando se tratava de Muse, eu nunca estava acostumado.

Ela me pegou tão forte todas às vezes.

Eu fiquei com os braços cruzados sobre o peito, observando a maneira como Lacey me encarou com visível veneno. Ela ainda estava chateada comigo depois da nossa última conversa e não gostou que Muse tivesse tirado os holofotes dela.

Como se eu me importasse.

Nicole finalmente anunciou seu julgamento. — Elas são perfeitas. Cada uma é única e linda. Esteja ela de férias ou apenas passando a noite na cama de um homem, ela tem o conjunto perfeito para vestir.

— Concordo.

— Eu digo que vamos estreá-los em Nova York na próxima semana. Não achei que você seria capaz de superar sua última linha, mas você provou que estou errada, como sempre.

Eu gostava de Nicole porque ela era real. Ela diz o que está na sua mente, mas também fala muito pouco. Ela faz seu trabalho bem e me dá meu espaço. Se ela me criticasse, eu sabia que era do meu interesse. Ela é uma ótima assistente.

Ela era tão boa que eu realmente não a considerava uma assistente.

Eu deslizei minhas mãos nos bolsos e estudei as modelos por mais um momento, pensando nas joias exatas que eu as faria usar. Os joalheiros geralmente pediam para patrocinar o show, emprestando

suas melhores peças para minhas garotas usarem. Isso deu a eles exposição e permitiu que minhas meninas usassem diamantes de milhões de dólares sem que eu tivesse que gastar um único euro.

— Você vai colocar Sapphire no desfile? — Ela fez a pergunta na frente das modelos e, coletivamente, todas usaram o mesmo brilho. Elas estavam unidas em seu ódio por Muse, ciúmes nublando seus julgamentos.

Eu ignorei Nicole. — Obrigado senhoritas.

Elas aceitaram a dispensa e foram para o vestiário onde poderiam se despir. Quando elas estavam fora do alcance da voz, me virei para Nicole. — Sapphire nunca mais será modelo para Barsetti Lingerie.

— Nunca? — Ela perguntou incrédula. — As pessoas esperam vê-la no próximo desfile. Mesmo semanas após o último desfile, todos ainda falam sobre ela. Acho que seria um erro não usá-la. Ela é sua inspiração por um motivo.

Virei meu olhar para a janela do chão ao teto e observei a luz atingir a gloriosa cidade. Antiga e bela, era uma capital da renovação artística. Eu poderia olhar para ela por horas e me perder nos detalhes dos prédios históricos.

— Não.

— Não? — Ela perguntou. — Por que não?

Eu queria que Muse usasse minha lingerie para mim, e apenas para mim.

Eu tinha visto a maneira como os homens olhavam boquiabertos para ela quando ela estava na passarela. A maneira como eles fantasiaram sobre ela. Eles nutriam a mesma obsessão que eu, porque ela era a mulher mais sexy do planeta.

Eu não queria que ninguém olhasse para ela assim, exceto eu.

Voltei-me para Nicole. — Ela está aposentada. É por isso.

— Mas...

— Não vou mudar de ideia, Nicole. Eu fui o maior designer de lingerie antes dela. Eu ainda serei o maior depois dela. — Deixei Nicole no estúdio e caminhei pelo corredor até meu escritório. Muse estava lá dentro, provavelmente sentada no sofá lendo uma revista.

Lacey Lockwood apareceu na minha frente, vestida com um vestido de verão com seus cabelos cacheados. Ela trocou a peça preta em menos de dois minutos, provavelmente porque ela queria me interceptar no corredor. — Conway. — Ela se aproximou de mim para beijar minha bochecha.

Muse admitia seu ciúme para mim, e sempre que via marcas de batom no meu pescoço, ela enlouquecia. Eu não gostaria que um homem a beijasse, então agora eu honrei seu pedido dando um passo para trás e me certificando de que Lacey não tivesse a oportunidade de me tocar. — Você estava linda naquela peça. Eu sei que o público vai adorar em Nova York. — Eu desviei do golpe elogiando-a. Lacey se importava com sua carreira mais do que qualquer coisa, e dando a ela uma das minhas melhores peças, isso daria o que ela queria.

Mas não apagou o fogo em seus olhos. A fumaça emanava do fervor de suas íris. — O que é isso? Você me rebaixou em seu último desfile, e agora não me deixa tocar em você? É por causa *dela*? — Os olhos de Lacey escureceram de intensidade, sua raiva explodindo.

— Você será o grande final em Nova York, Lacey. Portanto, não se preocupe com Sapphire.

— Ela não está no desfile?

— Não. — Agora que Muse se foi, não havia motivo para as outras modelos ficarem com ciúmes. Não há necessidade de se sentir ameaçada.

Em vez de fazê-la se sentir melhor, ela parecia se sentir pior. — Mas ela ainda está por aqui?

Eu não devia uma explicação a Lacey, então a contornei e fui embora.

Ela não veio atrás de mim, mas eu sabia que ela não aceitaria isso

bem. Lacey tinha feito avanços sobre mim antes, mas nunca cedi. Ela não queria o meu eu, apenas o que eu poderia fazer por sua carreira. Mas mesmo que ela quisesse uma única noite comigo, não mudaria nada.

Nunca misturei negócios com prazer.

Entrei em meu escritório e encontrei Muse sentada no sofá. Ela estava com um vestido vermelho que Dante comprou de um dos meus estilistas favoritos em Milão. Com mangas curtas e uma textura sutil, era simples. Mas ela não precisava de nada espalhafatoso, não quando ela era tão naturalmente bonita.

Ela ergueu os olhos da revista, as pernas cruzadas e um colar de diamantes em volta do pescoço. — Como foi?

— Nicole gostou de tudo. O desfile está reservado.

— Ótimo. — Ela fechou a revista e a colocou de lado. — É semana que vem?

— Sim. — Fui até minha mesa e peguei meu tablet da superfície. Nicole atualizou meu calendário, então dei uma olhada na programação da semana seguinte. O desfile aconteceria na cidade de Nova York, para ser exibido em uma grande rede de televisão. Outros designers estariam lá na esperança de fazer networking6 comigo. Não havia dúvida de que Andrew Lexington também estaria lá. Eu teria que mantê-lo longe de Muse.

Eu não iria deixar ninguém tirá-la de mim.

— Eu ficarei aqui?

Eu coloquei o tablet na mesa e me virei para ela, minhas sobrancelhas subindo em surpresa. — Por quê?

Ela encolheu os ombros. — Só não tinha certeza se tinha sido convidada.

Eu caminhei até o sofá, minhas mãos descansando nos bolsos. Parei na frente dela e coloquei dois dedos embaixo de seu queixo. Eu lentamente levantei sua cabeça até que seu pescoço estivesse esticado

para encontrar meu olhar. — Onde eu for, você vai. — Meu polegar roçou seu lábio inferior e eu puxei suavemente para revelar seus dentes inferiores.

Sua boca lentamente se esticou em um sorriso. — Suas modelos vão gostar disso?

— Eu não dou a mínima para o que elas gostam.

Seu sorriso se alargou. — Tem certeza que não me quer no desfile?

— Você está no desfile, mas eu sou a única pessoa na plateia. — Eu tirei minha mão de seu queixo e a coloquei de pé. Meus braços envolveram sua cintura e eu descansei minha testa contra ela, cercado por seu cheiro floral. Ela estava linda em tudo o que eu escolhi para ela, e parecia ainda mais bonita apenas em sua pele. Eu nunca tive uma mulher aqui além de Nicole. Mas, novamente, eu nunca tive uma mulher morando em minha casa comigo também.

Muse estava mudando minha vida de maneiras drásticas.

— Pronta para ir? — Eu perguntei.

Seus braços descansaram nas dobras dos meus cotovelos. — Eu gosto quando você me pergunta. É legal.

Eu preferia mandar nela, mas estava tentando ser um homem melhor. Não era fácil. Eu estava acostumado a latir ordens e observar as pessoas executá-las instantaneamente. Esse tipo de poder viciava e nunca era fácil desmamar. Mas uma parte de mim gostava de vê-la me querer, observá-la escolher ficar comigo. Ela poderia estar com qualquer outro homem no mundo, mas ela me escolheu. — Eu não gosto. Mas vou continuar fazendo isso.

Ela sorriu. — Pelo menos você é honesto. E sim, estou pronta para ir.

Minha mão se entrelaçou com a dela e caminhei com ela para o corredor. Um grupo de modelos estava amontoadado contra a parede, falando baixinho. Elas geralmente se exercitavam e compartilhavam suas refeições, já que tinham rotinas tão rigorosas. Passei com Muse,

ignorando-as e a maneira como olhavam para nossas mãos entrelaçadas.

Muse não olhou para elas, seus olhos estavam em mim.

Quando viramos a esquina, Nicole apareceu. — Conway, acabei de falar com um distribuidor de tecidos na Turquia. Ele está no país e queria saber se você jantaria com ele esta noite.

Continuei andando, puxando Muse comigo. — Por quê?

— Ele disse que pode oferecer um melhor negócio no tecido, e fornecer melhor qualidade. — Seus saltos batiam contra o piso de madeira enquanto ela caminhava ao nosso lado. Ela olhou para nossas mãos, em seguida, voltou seu foco para o tablet. — Isso é algo que te interessaria?

Estava feliz com meu tecido e com o preço. — De quanto estamos falando?

— Ele disse que pode economizar vinte e cinco por cento para você.

Vinte e cinco por cento não eram uns trocados. Essa foi uma diferença significativa. Parei de andar, meu interesse oficialmente aguçado. — Que horas?

— Sete. Devo dizer a ele que você vai?

Se este homem pudesse realmente entregar, valeria a pena à conversa. — Nome?

— Androssi Beaucount, — respondeu Nicole. — Eu pesquisei por ele. Ele é legítimo.

Eu confiei em Nicole. — Tudo bem. Eu estarei lá.

Nicole assentiu e foi embora.

Muse e eu saímos e fomos para a minha Ferrari, que estava estacionada no meio-fio. Entramos e saímos de Milão⁷.

O vestido de Muse subiu até as coxas quando ela se sentou, revelando sua pele bronzeada sexy. Ela olhou pela janela com o cabelo

caindo no peito, alheia ao quão sexy ela parecia naquele momento.

Eu mantive uma mão no volante e descansei a outra em sua coxa. Sua pele era quente ao toque e tão macia. Meus dedos coçaram para mover mais para cima em suas pernas, para se aproximar do ápice de suas coxas e deixá-la molhada para que eu pudesse transar com ela quando chegássemos em casa.

Ela olhou para minha mão antes de olhar pela janela novamente.
— Eu vou junto para esta reunião?

— Não. — Ela ficaria em casa até eu voltar. Quando terminasse de falar de negócios, ela já teria adormecido por algumas horas. Mas isso não me impediria de acordá-la para alguma ação.

— Por que não?

— São apenas negócios. Nada que diga respeito a você.

Ela voltou seu olhar cruel para mim, claramente infeliz com essa resposta. — O que aconteceu para onde você vai, eu vou? Você acabou de dizer isso há dez minutos.

— Uma viagem internacional, sim. O que eu faria sem você? Meu pau não vai querer minha mão agora tem sua boceta.

— Estou interessada no seu trabalho. Os empresários não levam suas amantes aonde quer que vão? Achei que ter uma mulher bonita em seu braço o tornava mais poderoso?

Eu olhei para trás e para frente entre ela e a estrada. — Por que você quer tanto ir?

— Talvez eu apenas goste de estar com você. Sou sua namorada, não sou?

Era apenas um rótulo que ela exigia. Não concordo com a definição. — Eu não gosto quando as pessoas olham para você.

— E a única maneira de evitar isso é me mantendo trancada o tempo todo? Não é assim que eu quero viver, Conway. — Ela nunca expressou uma ameaça, mas uma sugestão dela queimou sob a superfície.

Foi uma das vezes em que me arrependi de ter concedido a liberdade a ela. — Está bem.

Ela sorriu vitoriosa e olhou pela janela.

Porra, me excitou quando ela me derrotou. Minha mão escorregou entre suas coxas até que senti sua tira de algodão. Meus dedos pressionaram contra seu clitóris, sentindo aquela pequena protuberância que eu amava beijar e me esfregar contra.

Seus joelhos imediatamente se juntaram quando sua respiração acelerou.

— Abra suas pernas.

Ela não obedeceu, seus olhos brilhantes se voltaram para mim.

— Agora.

Ela abriu os joelhos lentamente, sucumbindo à autoridade em minha voz.

Meus dedos a esfregaram com mais força enquanto eu mantive meus olhos na estrada. Talvez eu tivesse que tratá-la como um ser humano livre, mas isso não se aplicava em momentos como este. Meus dedos circundaram seu clitóris e, em poucos minutos, senti sua umidade se espalhar pelo tecido. Sua respiração ficou mais profunda, e ela lentamente apertou meus dedos.

Adorei sentir sua boceta molhada por minha causa.

Continuei trabalhando em seu clitóris enquanto dirigíamos pelo campo e seguíamos para minha casa nos arredores de Verona. Quando estávamos a cinco minutos de casa, sua calcinha estava totalmente encharcada. Ela estava chorando como se quisesse mais, queria que eu lhe desse o suficiente para explodir. Se eu continuasse por mais tempo, ela chegaria ao clímax e eu seria submetido à tortura de ouvi-la.

Eu movi minha mão de volta para sua coxa, meu dedo molhado de sua excitação.

Um grito calmo saiu de sua garganta. — Conway...

— Você pode esperar até chegarmos em casa.

Ela olhou pela janela, os olhos ainda pesados com excitação.

Então ela enfiou as pontas dos dedos na frente de sua calcinha e se tocou.

Porra! Jesus Cristo.

Sua cabeça rolou para trás contra o assento de couro enquanto ela esfregava seu clitóris agressivamente, sua respiração profunda e áspera.

Segurei o volante com tanta força que meus dedos começaram a doer. — Muse.

Com os olhos fechados e a boca aberta, ela disse meu nome.

— Conway...

— Pensando em mim?

— Sim...

Eu agarrei seu pulso e o puxei para longe. — Você pode esperar.

— Eu não acho que posso. Você começou, Conway. Agora é melhor você terminar... Ou me deixe terminar.

Agarrei sua mão e senti a excitação contra sua pele.

Minha pele ainda estava molhada de sua maciez, então eu senti a umidade entre nós. — Você vai esperar, Muse. Se você vai me prejudicar, terá que pagar por isso de outras maneiras...

— Quanto tempo mais?

Olhei para a vila pela qual acabamos de passar, reconhecendo a propriedade porque eu estava dirigindo por ela há dez anos. — Cinco minutos.

Ela rosnou baixinho.

— Isso é o que você ganha.

— Você tortura todas as suas mulheres assim?

Todas as outras mulheres na minha vida foram casos de uma noite ou aventuras curtas. Elas não moraram ou dormiram comigo por

meses. Não havia necessidade de tortura porque eu não tinha tempo suficiente para provocá-las. Nós dois estávamos ansiosos para foder, então fodemos com força. — Só você.

Muse estava com um vestido preto curto com o colar de diamante em volta da garganta. Seu cabelo estava em cachos soltos sobre o peito, e a linha profunda caindo na frente mostrava um toque sutil de seus seios. Estava sem costas, o tecido cobrindo sua bunda, mas apenas um pouco.

Eu não tinha certeza se deveria deixá-la sair assim.

Não quando sua maquiagem estava tão bem feita, quando seus cílios estavam cheios de rímel e ela estava com um olhar esfumado. Seus lábios estavam pintados de vermelho brilhante e sua base fazia sua pele já impecável parecer irreal.

Droga, ela estava linda.

Tudo nela era perfeito, desde sua estrutura de ampulheta até seus pés esguios. Ela possuía o tipo de beleza que não existia nesta terra. Ela era feita de qualidades divinas, como se fosse uma deusa grega que de alguma forma acabou no mundo mortal. Uma luz interior parecia brilhar para fora dela o tempo todo. Apesar de sua posição na vida e de sua luta, ela ainda mantinha a elegância que apenas uma mulher poderosa poderia manter. Ela tinha mais força do que imaginava.

Ela prendeu os brincos de diamante nos lóbulos e então fixou o cabelo olhando no espelho. Seus saltos de cinco centímetros deram a ela um impulso extra de altura, mas eu ainda me elevava sobre ela. Quando voltamos do trabalho, mal chegamos ao quarto antes de eu entrar nela. Nossas roupas nem saíram. Minhas calças abraçaram minha bunda e seu vestido foi empurrado para seus quadris. Nós fodemos como se tivéssemos acabado de nos conhecer em um bar e

não tivéssemos transado há semanas.

Eu estive transando com ela por meses, mas ainda parecia que era a primeira semana.

Ela era tão perfeita.

Agora eu considereei cancelar este jantar enquanto a olhava, mais interessado em entrar nela do que compartilhar uma refeição com um distribuidor em potencial. Economizar dinheiro não parecia tão importante, não quando eu poderia estar dentro daquela pequena boceta perfeita.

Ela se virou para mim quando estava pronta para ir, olhando para mim em pé perto da porta. — Você está pronto?

Meus olhos percorreram seu corpo, vendo a maneira como o vestido fino a abraçava tão bem. Como eu deveria prestar atenção na minha conversa quando esta enorme distração estava bem ao meu lado? — Sim.

Ela estava com um sorriso suave enquanto agarrava sua bolsa na porta. Continha sua identidade, o dinheiro que dei a ela e o telefone que comprei. Ela não tinha amigos ou conhecidos aqui, então usava principalmente o telefone para manter contato com minha irmã.

Porque Vanessa era tão obcecada por ela quanto eu.

Fiquei para trás enquanto ela caminhava para o corredor, apenas para que eu pudesse dar uma boa olhada em sua bunda.

Porra.

Agora meu pau estava duro em minhas calças, embora ela tivesse me satisfeito apenas algumas horas antes. Eu a segui até a entrada. O carro estava pronto para partir, o motor ligado e os bancos aquecidos. Tinha sido lavado no segundo em que voltei de Milão, mantendo a pintura brilhante e nova.

Sentei-me no banco do motorista e voltamos para Milão. Poderíamos ter ficado no meu apartamento enquanto esperávamos pelo jantar, mas todas as roupas dela estavam em Verona. Desde que

ela entrou na minha vida, nunca fiquei naquele apartamento. Ele tinha sido usado principalmente para minhas conexões na cidade ou como um lugar para dormir quando eu trabalhava até tarde. Agora meu glorificado apartamento de solteiro estava obsoleto.

Porque não parecia mais que eu era solteiro.

Nós dirigimos pelo campo em silêncio, o rádio e o mundo ao nosso redor escuro. Eu dirigi meu carro no limite, sabendo que não seria parado pelas autoridades, pois eles reconheceriam meu carro. Eu não era um senhor do crime, mas certamente estava acima da lei por aqui.

Meus olhos continuavam voltando para suas pernas, a forma como o tecido de seu vestido abraçava suas coxas. Eu fiz sexo naquela manhã quando acordei e sexo de novo quando saí do trabalho. Não havia razão para eu estar com tanto tesão agora.

Mas essa mulher me deixou com tesão.

— Algo que eu deveria saber antes de conhecer esse cara? — Ela quebrou o silêncio com sua voz hipnótica.

— Só não fale.

— Não falar? — Ela perguntou incrédula.

— Você está aqui para ficar bonita no meu braço. Esse é o seu único propósito. Não há necessidade de você falar.

— Uau... — Ela balançou a cabeça. — Quando você está sendo um bom homem, você volta a mudar.

— Esta é a minha reunião de negócios, e você não tem opinião sobre o assunto. Estou apenas sendo direto com você.

— Posso dizer oi? — Ela retrucou.

— Não seja estúpida. Você é muito inteligente para isso.

Ela olhou pela janela do passageiro, ignorando-me.

Eu agarrei sua mão e apoiei em sua coxa, meu polegar roçando ao longo de seus dedos. Eu me recusei a pedir desculpas porque não

tinha razão para isso, então deixei o silêncio se estender entre nós. Ela iria superar isso eventualmente. Depois de tudo que fiz com ela, ela não guardava rancor.

Chegamos em Milão trinta minutos depois e, quando parei no restaurante, o manobrista cuidou do meu carro. Meu braço rodeou a cintura da minha mulher e caminhei com ela para dentro, vendo todas as cabeças se virando em minha direção.

Algumas pessoas me reconheceram, principalmente as mulheres.

Mas todos a reconheceram.

Eu a puxei para mais perto do meu lado, provando que ela me pertencia. Eles podiam olhar tudo o que quisessem, mas eu era o único que podia tocar.

O anfitrião reconheceu meu rosto assim que entrei, e ele ignorou as próximas pessoas da fila que estavam no pódio para nos acompanhar silenciosamente até a mesa. Minha mão permaneceu na cintura de Muse, apertando seu lado suavemente porque eu amava a forma como seu corpo pequeno parecia em minhas mãos. Ela nunca fez um vestido parecer mais bonito.

Encontramos Androssi Beaucount na cabine isolada no canto. Ele tinha uma mulher em seu braço também, uma mulher de aparência exótica com cabelo preto e pele morena. Ela tinha grandes olhos castanhos e seu cabelo estava preso em um rabo de cavalo liso.

Mas ela não era melhor do que Muse.

Androssi se pôs de pé, um homem de meia-idade com rugas no rosto por causa da exposição excessiva ao sol. Ele tinha um sorriso educado e apertou minha mão. — Senhor Barsetti, é um prazer.

— Me chame de Conway. Meu pai é o Sr. Barsetti.

— Claro. Você pode me chamar de Androssi. — Ele voltou seu olhar para Muse. — Sapphire, é um prazer muito grande conhecê-la. — Ele pegou a mão dela e se inclinou.

Pressionei minha mão em seu ombro e o estabilizei. — Basta um

aperto de mão, Androssi. — Na minha cultura, era comum um homem beijar uma mulher ao conhecê-la. Mas eu não queria mais ninguém dando um beijo na bochecha da minha mulher. Eles deveriam ficar gratos por eu permitir que um aperto de mão acontecesse.

— Claro. — Ele afastou a ameaça e apertou a mão dela. — Permita-me apresentar a Mercedes. — Ele puxou sua mulher para o seu lado. Ela era pelo menos vinte anos mais jovem que ele. Vestida de preto com joias caras, ela parecia sua amante favorita.

— Prazer em conhecê-la. — Muse apertou a mão dela.

— Você também, — disse Mercedes com um forte sotaque turco.

Nós nos sentamos na cabine, e minha mão imediatamente foi para a coxa de Muse sob a mesa. Senti sua pele nua e as pontas dos meus dedos ganharam vida no segundo em que a senti em minhas mãos.

Seu braço enganchado no meu, e ela pousou a mão na dobra do meu cotovelo.

Eu mantive meus olhos em Androssi, encontrando sua amante sem graça.

— Os negócios vão bem, ouvi dizer, — disse Androssi. — Depois de seu último desfile de moda, sua popularidade atingiu um nível totalmente novo. E se você pode ganhar ainda mais dinheiro do que antes, por que não faria? — Ele acenou para o garçom, pediu uma garrafa de vinho e o dispensou.

Ele escolheu um vinho criado pela *Barsetti Vineyards*, porque fez seu dever de casa.

Muse passou o dedo pelo canto da boca, o batom grudando na pele.

Tentei não olhar, porquê sempre me fazia pensar em outras coisas. — Como você propõe que eu ganhe mais dinheiro?

— Cortando seus custos, — disse ele. — Eu sei que você compra quase todos os seus tecidos de Ulisses em Istambul. Não vou mentir

para você, Conway. Ele oferece tecidos excelentes a um preço razoável. Não é nenhuma surpresa que você tenha negócios com ele há dez anos. Você deve ter um senso de lealdade a ele neste momento. Mas quando se trata de negócios, nada é pessoal.

— E você acha que pode me fazer economizar vinte e cinco por cento em custos? — Eu o desafiei. — É muito, Androssi. Estou sempre interessado em maximizar minhas margens, mas não se isso reduzir a qualidade dos meus produtos. O duque de Cambridge me encarregou de criar a lingerie para a noite de núpcias para sua noiva. Levei uma semana inteira para criar algo que ele gostaria de arrancar dela. Meus clientes não são pessoas normais. Eles são realeza, celebridades e líderes mundiais. Não vou tolerar nada menos do que o melhor.

Muse moveu sua mão em cima da minha enquanto ela descansava em sua coxa. Seus dedos esfregaram contra mim e eu podia sentir seu peito na parte de trás do meu braço. Ela estava aninhada perto do meu lado, grudada em mim como cola. Seu ressentimento em relação a mim obviamente havia desaparecido.

— Eu respeito isso, Conway, — disse Androssi. — O tecido é exatamente o mesmo. Não afeta a qualidade.

— Então, como você pode me fornecer um negócio tão substancial?

Suas mãos se juntaram sobre a mesa, seus dedos se entrelaçando enquanto Mercedes apreciava seu vinho em silêncio. Ela pegou um pedaço de pão e deu algumas mordidas, sem conversar com Muse, mas mantendo o silêncio e deixando que seu pretendente falasse. — Na verdade, há uma condição para o preço, e isso depende de você.

Claro, havia uma condição. — Como assim?

— Desde que você estreou Sapphire em sua linha, suas criações explodiram em popularidade. As pessoas adoram sua estrela principal. A mulher que não tem com quem usar lingerie está comprando, só pra ser igual a ela. Ela é a melhor estratégia de marketing que você poderia encontrar. E eu só posso imaginar as novas alturas que você alcançará com a modelagem dela em sua linha. Suas vendas dispararão e, à

medida que suas unidades crescerem, posso fazer um negócio melhor com relação ao preço. Ulisses não pode fazer isso, mas tenho o equipamento para fazer isso acontecer.

Olhei para ele com frieza, irritado por Muse ter sido incluída na conversa quando deveria ter sido excluída. Eu estive no negócio de lingerie por dez anos e ganhei uma reputação com base em meus próprios méritos. Não foi por causa das modelos ou do tecido, foi por minha causa. Tive de admitir que Muse me deu um impulso significativo. Eu estaria mentindo se dissesse que isso não é verdade. Mas fui eu quem me impulsionou para a grandeza. — Muse não está mais modelando minha lingerie. Ela está aposentada.

Androssi não conseguiu esconder a surpresa que surgiu em seu rosto. — Aposentada?

— Sim. Mas não tenho dúvidas de que serei capaz de aumentar minhas unidades com meu novo lançamento sem ela. — Ela era minha fantasia mais erótica, e esse desejo foi transportado para minhas criações. Homens ainda podiam realizar seus sonhos, mesmo que não vissem minha maior modelo na passarela. Ela não estava mais mostrando seu corpo quase nu para o mundo. Ela estava apenas modelando para mim agora.

Ele se recostou no assento de couro, a devastação óbvia em sua expressão. — Não vou lhe dizer como administrar seu negócio, Conway. Mas acho que é um erro. Ela se tornou uma sensação internacional, um símbolo sexual. Se ela não subir naquele palco para o seu próximo show, acho que haverá consequências.

— Eu não dou a mínima para o que você pensa, Androssi.

A tensão encheu o ar entre nós, seus olhos se estreitando ofensivamente enquanto minhas mãos formavam punhos. Androssi seria inteligente se lembrasse que ele precisava de mim muito mais do que eu dele. Fui um dos maiores clientes do mundo dos tecidos.

Me adquirir o tornaria um homem muito rico.

Muse pigarreou. — Assim que Conway estrear sua nova linha, ele

receberá os pedidos de suas peças. Então vocês podem decidir como seguir em frente.

Eu disse a ela para não falar, mas sua mediação era necessária. Eu acabei de ser insultado por este homem, e então o insultei em troca. Só a graça de uma bela mulher poderia acalmar nossa raiva.

Os ombros de Androssi se suavizaram quando Muse fez sua declaração. — Sim, vamos nos reunir novamente.

— Vou arranjar essas unidades para você, Androssi. Mas agora, se você quer meu negócio, é uma redução de trinta por cento.

— Isso é...

— Trinta. Por. Cento. — Peguei meu copo e bebi o vinho antes de me levantar, puxando Muse comigo. Joguei euros na mesa porque não queria sentir que devia algo a este homem. Então eu saí furioso.

Muse ficou para trás, encarando Androssi com um olhar de desculpas. — Obrigada por nos encontrar esta noite. Manteremos contato.

Eu olhei para ela, minha mão coçando para agarrar sua cintura e puxá-la para fora de lá. Se ela fosse apenas minha propriedade, eu não iria me abster de dar um tapa no rosto dela ou puxá-la pelos cabelos.

Mas isso quebraria a promessa que fiz a ela.

Tirei meu casaco e o joguei nas costas da cadeira.

Minha gravata foi solta e jogada no sofá. Tirei os charutos da minha gaveta e acendi antes de inalar a fumaça espessa em meus pulmões. Eu não fumava com frequência, mas quando fazia, matava meu humor azedo.

Muse tirou o charuto da minha boca e o jogou no cinzeiro. — Isso é veneno.

— Qualquer coisa boa é veneno. — Peguei o isqueiro e acendi a chama.

Ela também o arrancou da minha mão e o jogou na mesa. — Não fume, Conway. Quero dizer.

— Não fale comigo como se você tivesse algum tipo de poder sobre mim. — Ela não tinha autoridade sobre o que eu fazia. Eu fumaria até ter câncer de pulmão, essa era minha escolha. Eu não mudaria de ideia só porque uma linda mulher me pediu.

— Eu tenho poder sobre você. Não vamos fingir que não.

— Você é estúpida se pensa que sim. — Eu estava falando com raiva, frustrado porque as pessoas continuavam a duvidar de minha habilidade para entregar um trabalho de qualidade. Eu era o inventor da arte. Muse simplesmente a usava.

Ela tirou o vestido até que ficasse uma pilha a seus pés. Ela deixou o fio dental preto e lentamente arrancou o adesivo que mantinha seus mamilos retos. Suas montanhas rosa finalmente se soltaram, imediatamente se enrugando quando entraram em contato com o ar frio.

Tentei não olhar.

Ela rastejou para meu colo e montou em meus quadris, seu corpo perfeitamente macio roçando contra a minha calça. Ela desabotoou minha camisa, revelando meu peito nu com as pontas dos dedos pequenos. Com seu cabelo puxado sobre um ombro e uma expressão confiante em seus olhos, ela estava absolutamente deslumbrante no meu colo.

E assim, comecei a endurecer.

Porra.

— Proibido fumar. — Ela falou com a raiva em seus olhos. — Falo sério, Conway. Tudo o que faz é machucar você.

— E o que o álcool faz?

— O álcool é diferente. Fumar mata. Se eu te ver com outro

charuto...

— Você o quê? — Eu a desafiei. — Vai me dar uma tapa na mão?

— Não. — Suas unhas cravaram em mim ameaçadoramente. — Vou tirar a única coisa que você mais ama.

Ela não precisava soletrar para mim porque eu sabia exatamente a que ela estava se referindo.

Ela.

— Então, sem fumar, — ela repetiu. — E você precisa se acalmar.

— Eu disse para você não falar no jantar.

— E você pensou que eu iria ouvir? — Ela perguntou incrédula. — Você foi um idiota completo. Eu tive que suavizar as coisas.

— Por quê? — Eu agarrei. — Ele é apenas um distribuidor. Você acha que eu me importo em irritá-lo?

— Um homem deve sair de seu caminho para fazer amigos, não inimigos. — Ela abriu minha camisa para revelar mais do meu peito.

— Não queime pontes, Conway. Lição número um nos negócios. Pelo menos, foi isso que aprendi.

Eu segurei seu olhar e me recusei a recuar. Era fácil se perder em seus olhos, se perder na dolorosa beleza de seu rosto. Mas não importa o quão bonita ela fosse, eu me recusei a ceder. Eu nunca admitiria que ela estava certa, nunca.

— Você deveria me colocar no desfile da próxima semana.

Meus olhos percorreram seu rosto, encontrando a sinceridade em seu olhar.

— Você disse que eu sou livre, e estou fazendo isso de boa vontade. Além disso, você pagou por mim. Você deveria tirar algum proveito.

— Eu disse que você não me deve nada, — eu sussurrei. — E não, eu não quero você desfilando por aí seminua para que os homens possam se masturbar mais tarde. Você é minha, e eu não compartilho.

Fim da história, Muse.

— Achei que seu trabalho fosse a coisa mais importante para você? — Ela desafiou.

— Sim, é. E tudo ficará bem sem você. Você inspirou minhas criações, e isso é o mais próximo que as pessoas vão chegar de você. — Se eu não podia lidar com alguém beijando ela na bochecha, mesmo meu próprio primo, então eu não seria capaz de lidar com uma sala cheia de pessoas olhando para ela. Não seria capaz de lidar com o mundo inteiro olhando para ela. Eu nunca a tive fotografada porque eu também não queria que o mundo tivesse um pedaço dela.

Eu possuía tudo dela.

— Vou para a cama, — falei, pedindo silenciosamente que ela me soltasse.

Ela não se moveu, sentando no meu pau de propósito. Balançou os quadris ligeiramente, esfregando-se contra mim. Ela podia sentir meu comprimento através da minha calça porque meu tamanho era inconfundível.

— Não parece que você quer ir para a cama.

— Estou duro, mas também estou com raiva. E estou com mais raiva do que duro.

Ela desfez meu cinto e desabotoou minhas calças. Ela jogou o cabelo por cima do ombro, seus seios tremendo com seus movimentos. — Conte-me sua fantasia, Conway. Eu quero agradecer você. Eu quero te dar o que você quer...

Eu respirei por entre os dentes e senti meu pau estremecer em traição. Tê-la como prisioneira me excitou, mas ouvi-la perguntar como me fazer sentir bem era muito melhor. Ela poderia estar em qualquer lugar do mundo agora, mas ela queria se sentar no meu colo.

— Me diga o que você quer.

Minhas mãos serpentearam por suas pernas em direção aos seus quadris. Eu a agarrei com força, sentindo sua cintura esguia. Sempre

me surpreendeu como sua pele era macia ao toque. Apesar de como minhas mãos estavam calejadas de usá-las por uma década, eu ainda podia detectar as diferenças de textura. Ainda podia estudar seu corpo em um nível íntimo, ainda sentir os solavancos enquanto eles borrifavam em sua pele.

Eu poderia pedir algo bizarro já que a oferta estava na mesa. Eu poderia enfiar meu pau na bunda dela e ouvi-la chorar através da dor. Eu poderia bater em sua bunda com minha palma ansiosa e deixar uma marca de mão em sua pele.

Mas, em vez disso, eu queria assim, com seus lindos olhos fixos nos meus. Quando seus seios lindos estavam em meu rosto, era difícil argumentar por uma posição diferente. A raiva que eu sentia há poucos momentos desapareceu enquanto eu considerava seu pedido. A raiva não parecia importante quando ela podia me fazer sentir algo muito melhor. — Eu quero você... Assim.

Capítulo 4

Sapphire

Fui envolvida no calor que o corpo de Conway produzia.

Encheu os lençóis e funcionou como um aquecedor pessoal. Mesmo se a casa perdesse energia em uma tempestade, seu físico seria o suficiente para nos ajudar durante a noite.

Meu braço estava envolto em seu estômago duro e meu rosto repousava em seu ombro. Eu podia sentir a constante ascensão e queda de seu corpo. Mesmo quando estava dormindo, ele permanecia rígido e duro.

Seu alarme disparou.

Não abri os olhos porque estava confortável demais.

Conway não respondeu de imediato. Ele ficou lá, deixando os bipes encherem a sala. Ele finalmente estendeu a mão e apertou o botão para que o barulho parasse. Limpou a garganta levemente, em seguida, correu os dedos pelos cabelos, lentamente acordando após a noite tranquila que nós dois acabamos de ter. Fizemos sexo em sua cadeira e imediatamente fomos para a cama, uma vez que a raiva foi completamente apagada de seus pensamentos.

Ele virou a cabeça na minha direção. Eu podia sentir seu olhar, embora meus olhos ainda estivessem fechados. Recebi aquele olhar tantas vezes que o reconheci no segundo em que senti isto. Ele se inclinou e me beijou na testa, seus lábios quentes macios contra a minha pele. Sua boca puxou levemente minha pele antes que ele se

afastasse e se sentasse.

Eu ainda não abri meus olhos, mas lancei um protesto silencioso.

— Mmm...

Ele hesitou. — Você quer que eu fique?

— Sim...

— Tenho muito trabalho a fazer, Muse. — Sua mão se moveu em meu cabelo.

Foi quando finalmente abri meus olhos. Eu encarei a sonolência em seus olhos, vendo seu cabelo bagunçado e sua expressão relaxada. Sua pele bronzeada era de uma cor tão bonita, uma cor que só um verdadeiro italiano poderia adquirir.

Ele me deu um leve sorriso antes de sair da cama, sua bunda nua bem na minha linha de visão.

Uma bunda tão linda.

Ele vestiu o traje de banho e pegou os óculos antes de sair do quarto.

Eu sabia que deveria me levantar para tomar café da manhã antes de ir para o trabalho. E se eu me levantasse agora, poderia vê-lo nadar um pouco. Quando aquelas gotas caíam por seu corpo, era uma visão excitante. Era ainda mais saboroso do que o café da manhã.

Sentei no terraço sob o guarda-chuva porque já estava quente apesar do sol da manhã. Estávamos entrando no outono, mas o calor ainda não havia morrido. Apreciei meu café enquanto Conway completava sua rotina matinal de exercícios. Meu telefone estava sobre a mesa, embora a única pessoa que me contatasse fosse Vanessa.

Conway saiu e se secou com uma toalha, a água escorrendo por seu físico rígido. Não importa o ângulo, ele era esculpido e forte. Seus

ombros musculosos levavam a braços definidos, e seus grandes músculos peitorais contrastavam com seus quadris estreitos. Ele era um triângulo perfeito, o exemplo ideal de masculinidade. Nunca na minha vida olhei para um homem e senti o tipo de atração física que sentia por ele. No segundo em que o vi na TV, ele se tornou minha paixão em celebridade. Mas agora, eu era a mulher dormindo em sua cama todas as noites, a única mulher em sua vida no momento.

A vida pode ser imprevisível.

Ele terminou secando o cabelo com uma toalha antes de se juntar a mim na mesa.

No segundo em que sua bunda estava no assento, Dante apareceu com os pratos do café da manhã. Havia uma baguete de pão francês fresco, um acompanhamento de frutas e um crepe de clara de ovo com legumes e molho marinara. Era mais carboidratos do que ele normalmente comia, então hoje deve ser um dia de pular a dieta.

Ele definitivamente ganhou um dia do lixo.

Pegou o jornal e começou a ler.

Bebi meu café e olhei para ele, apreciando a visão dele sentado à minha frente.

Quando ele sentiu meu olhar, ele olhou para cima. — Sim?

— Sim, o quê?

— Você está olhando.

— E daí?

Seus olhos baixaram novamente. — É rude.

— Não é rude quando você faz isso?

— É diferente.

— Não, é exatamente o mesmo. E eu gosto de olhar para você. — Segurei meu café entre as mãos e tomei um gole. — Você é gostoso.

Seus olhos se moveram novamente, desta vez acompanhado por um sorriso. — Gostoso?

— Sim.

Seu sorriso rapidamente se transformou em arrogante. — Eu acho que deveria ter posto para fora⁸ esta manhã.

— Você deve sempre colocar para fora.

Seu sorriso caiu instantaneamente, seus olhos escurecendo de repente de intensidade. Ele olhou para mim por vários segundos, seu jornal ainda aberto, mas esquecido.

Eu sorri, em seguida, tomei um gole de café novamente, amando a maneira como eu o irritava com tanta facilidade.

Depois de mais um minuto, ele finalmente voltou o olhar para o papel. — Você não vai trabalhar nos estábulos hoje.

— Não vou?

— Não. Você vai trabalhar comigo no estúdio.

— Eu pensei que você tinha todas as suas peças prontas? — Eu brinquei.

— Bem, acho que acabei de me inspirar para outra.

Eu coloquei meu café para baixo enquanto uma pequena onda de calor se movia sobre meu corpo. Não tinha nada a ver com o café, mas agora estava quente demais para segurar. Cortei um pedaço de pão e coloquei na boca.

Caímos em um silêncio confortável.

Meu telefone tocou.

Não reconheci o número na tela. Não era Andrew Lexington ou Vanessa.

Conway não ergueu os olhos do jornal.

Eu atendi a ligação. — Oi, aqui é Sapphire.

— Ei, Sapphire. — Sua voz profunda veio através da linha, afetuosa e calorosa. — É Pearl, a mãe de Conway.

Minhas sobrancelhas se ergueram porque eu nunca esperei que

ela me ligasse. — Olá, Sra. Barsetti. Que surpresa agradável.

Conway baixou o jornal enquanto seus olhos pousaram em mim.

— Oh, me chame de Pearl, — ela disse com uma risada. — Sra. Barsetti me faz sentir velha. Só deixo as pessoas me chamarem assim em público porque meu marido exige que seja assim que as pessoas se dirigem a mim... Porque ele é um psicopata.

Eu ri da maneira aberta como ela falava sobre o marido, em um tom de provocação com uma seriedade subjacente. — Lembra-me de Conway.

Ela riu da piada que fiz sobre seu filho. — Eu não percebi o quão semelhantes eles eram até que ele trouxe você. De qualquer forma, estou na área e queria saber se você gostaria de almoçar e fazer compras.

A mãe de Conway estava pedindo para passar um tempo comigo. Eu congelei no local porque a pergunta era totalmente inesperada. Eu não podia dizer não porque isso era rude e eu não queria dizer não de qualquer maneira. Agora que eu não era sua prisioneira, apenas sua namorada, não parecia tão falso.

— Claro, eu adoraria.

— Ótimo. Pego você em algumas horas.

Conway estendeu a mão. — Me dê o telefone.

— Por quê? — Eu sussurrei.

— Apenas dê para mim. — Ele o arrancou da minha mão e o pressionou contra o ouvido. — Mãe, o que está acontecendo?

Eu podia ouvir a voz dela pelo telefone. — *Só queria perguntar a Sapphire se ela queria almoçar. Tudo bem?*

— Claro, está tudo bem. Só não sabia que você estava na cidade.

— *Seu pai está se encontrando com um cliente em Verona. Um pouco de última hora. Ele vai ficar ocupado falando sobre vinho e dinheiro, então pensei em encontrar algo mais divertido para fazer.*

— Que tal eu te pegar? — Ele perguntou. — Podemos encontrá-la em Verona.

— *Filho*, — disse ela com uma risada. — *Você sabe que amo você, mas esperava passar o dia com Sapphire. Nossas conversas sobre roupas e joias e nossa maratona de compras vão entediar você de qualquer maneira.*

Conway não protestou, mas seu rosto ficou sombrio de aborrecimento. — Vanessa vai se juntar a você?

— Não, — ela respondeu. — *Ela tem que terminar uma peça em que está trabalhando.*

— Bem, vou deixar Sapphire aí, com você, — disse ele.

— *Eu posso pegá-la*, — sua mãe rebateu. — *Eu sei que você está ocupado, então apenas retome o seu dia. Agora passe para Sapphire.*

Ele expressou seu aborrecimento novamente antes de devolver o telefone.

— Sou eu de novo, — eu disse assim que o telefone foi pressionado no meu ouvido.

— Ele não gosta de ser deixado de fora, não é? — ela perguntou com uma risada. — É tão parecido com o pai que me preocupa que ele não tenha herdado nenhuma das minhas características.

— Ele tem o seu sorriso. — Eu percebi isso no segundo em que a conheci.

— Verdade, — disse ela. — Mas que pena que ele é um esquisitão autoritário, superprotetor e supercontrolador.

Tentei disfarçar minha risada, pois Conway conseguia ouvir tudo o que dizíamos.

— Vejo você em breve —, disse Pearl. — E o almoço é por minha conta.

Desligamos e coloquei o telefone sobre a mesa.

Conway parecia pálido.

— O quê? — Eu perguntei. — Eu não liguei para ela.

Com uma mandíbula dura, ele pegou o jornal novamente.

— Você está tão irritado que vou passar um tempo com sua mãe?

— Não. — Desta vez, ele dobrou o papel e o pousou.

— Eu simplesmente não me sinto confortável em deixar vocês duas andarem sozinhas.

Quando se tratava de eu fazer qualquer coisa sozinha, ele nunca conseguia suportar. Quando Vanessa ia a um encontro, ele a seguia como se algo terrível pudesse acontecer a qualquer momento. Agora ele se sentia da mesma maneira com sua mãe. —Conway, vai ficar tudo bem.

— Você nunca deve presumir. Estou desapontado por meu pai estar deixando isso acontecer.

— Deixando acontecer? — Eu perguntei incrédula. — Sua mãe não me parece uma mulher que deixa o marido mandar nela. Eu não gostaria muito dela se ela deixasse. Você precisa esquecer isso, Conway. E se eu descobrir que você está nos seguindo, vou fazer você se arrepender.

Sempre que eu o enfrentava, ele geralmente me respeitava por isso. Mas agora, ele estava simplesmente pálido. Ele não disse outra palavra, mas seus olhos escuros focaram em mim com intensidade sinistra. Seu olhar falava de violência contida e todas as coisas que ele queria dizer. Suas mãos formaram punhos e sua mandíbula estava tão apertada que parecia que quebrar.

Ele se levantou e empurrou a cadeira com a parte de trás dos joelhos. Com seu café da manhã intocado e seu humor azedo como uma maçã podre, ele saiu furioso, me deixando sentada sozinha.

Não fui atrás dele porque era orgulhosa demais. Mas no segundo que ele se foi, senti o frio que ficou para trás.

O calor do sol de verão e o ar úmido não conseguiam afastar a frieza.

Agora parecia inverno.

Entrei no banco de passageiro da Lamborghini preta e Pearl dirigiu para a estrada secundária.

Conway não se despediu de mim. Ele nem mesmo saiu para cumprimentar a mãe. Ele entrou em seu estúdio e não reapareceu.

Isso me disse que ele estava realmente chateado.

Pearl dirigia o caro carro esporte como fazia há anos. Ela ultrapassou o limite de velocidade e nos levou em direção à cidade histórica de Verona. Os prédios beges se estendiam um pouco acima do solo e o centro da cidade brilhava sob o sol. — É um lindo dia.

— É sempre um dia lindo aqui. — Não choveu nenhuma vez desde que cheguei, mas agora que o verão havia acabado, eu sabia que o outono traria frio. No inverno, nevaria. Isso tornaria meu trabalho nos estábulos muito mais difícil.

Ela sorriu enquanto dirigia com uma das mãos. — Você ama isso aqui, hein?

Não era nada como em casa, mas isso não era uma coisa ruim.

— Sim. Achei que não conseguiria morar em nenhum outro lugar além da cidade, mas agora prefiro a paisagem tranquila.

Ela se aproximou de Verona e depois diminuiu a velocidade ao entrarmos nas ruas estreitas. — Eu também sou de Nova York. Nascida e criada.

— Mesmo? — Eu percebi seu sotaque americano no segundo em que nos conhecemos. Presumi que ela era da América, mas não sabia de onde.

— Sim. Fiz faculdade lá e comecei a trabalhar como engenheira para a cidade. Eu ajudei com o projeto arquitetônico e para garantir que os edifícios estivessem seguros. Nova York foi atingida por muitas

nevascas, então meu trabalho era garantir que nenhum deles caísse. — Ela parou em uma vaga de estacionamento ao longo da calçada. Saímos e começamos a descer a rua de paralelepípedos. Fizemos algumas curvas, entrando em uma passarela onde carros não eram permitidos.

— Isso é muito legal, — eu disse. — Você gostou?

— Sim, — ela respondeu. — Eu era apaixonada pelo meu trabalho e adorava trabalhar todos os dias, mas assim que cheguei aqui, me adaptei imediatamente a esse estilo de vida. Fazer vinho e desfrutar do sol é muito mais agradável. Então, almoçar primeiro?

— Sim claro.

Caminhamos até um pequeno café e nos sentamos. Nossos cardápios foram trazidos e nós duas pedimos saladas e uma garrafa de vinho. A cesta no centro da mesa estava cheia de pão fresco, então nós duas pegamos algumas fatias.

— Conway está com raiva, não é? — Ela balançou seu vinho antes de tomar um gole.

Nunca subestime o entendimento de uma mãe por seu filho. — Um pouco.

— Eu percebi quando não o vi acompanhando você. — Ela falava com a mesma positividade, como se a atitude do filho não a afetasse em nada. — Apenas ignore-o. Ele vai mudar.

— Ele é muito protetor. Nunca conheci um homem assim.

— Sim, é irritante, — disse ela. — Meu marido é exatamente da mesma maneira. Eu tenho que dizer a ele e simplesmente sair correndo. Mas eu sei que sua preocupação vem de um bom lugar, então não o julgo por isso. Conway é da mesma forma. Mantenha sua posição, mas seja compreensiva ao mesmo tempo. Ele é um bom homem que só quer mantê-la segura.

— Eu sei. Mas às vezes é um pouco demais. Vanessa e eu saímos uma noite e ele não me deixaria ir a menos que fosse junto. E então Vanessa teve um encontro e ele a seguiu. É excessivo.

Ela balançou a cabeça ligeiramente.

— Eu só me pergunto por que ele está tão preocupado o tempo todo. Ele nunca explicou sua preocupação para mim.

Ela olhou para o copo enquanto girava o conteúdo.

Agora eu sabia que minha intuição estava correta. Havia um motivo para seu comportamento, algo que envolvia toda a sua família.

Sua atitude protetora não teve nada a ver com o que aconteceu comigo. Isso só piorou. — Algo aconteceu, não foi?

Ela tomou um gole antes de encontrar meu olhar. — Não cabe a mim contar. Quando ele estiver pronto, ele vai compartilhar com você.

Meu coração afundou lentamente no meu estômago, uma vez que a compreensão me atingiu. Conway havia sofrido no passado.

Algo aconteceu com ele. Sua proteção era resultado de um evento legítimo. Talvez eu devesse ter sido mais compreensiva.

— De qualquer forma... Há algumas lojas que eu quero te levar. E Conway lhe mostrou a varanda de Julieta?

— Desculpe? — Eu perguntei.

— Vou interpretar isso como um não —, disse ela com uma risada. — Há rumores de que esta velha casa é onde Shakespeare tirou sua inspiração para *Romeu e Julieta*. A família de Julieta eram pessoas reais, e acredita-se que esta casa era um possível cenário onde ela realmente poderia ter vivido. Agora é um marco histórico.

— Não, eu nunca soube disso...

— Então vamos dar uma passada no nosso caminho. Acho que você vai gostar.

— Sim, isso seria ótimo.

Nossas saladas chegaram. Fiquei surpresa com a facilidade de conversar com a mãe de Conway, já que nunca estivemos sozinhas. Mas ela era fácil de conviver, completamente real e transparente. Nunca me senti julgada por ser uma modelo de lingerie, mesmo sendo

algo que algumas pessoas pensariam menos de mim. Parecia que Pearl gostava de mim, independentemente do fato de ela não me conhecer bem. Já que Conway nunca tinha estado com outra mulher, talvez me escolher automaticamente tornasse sua decisão aceitável. Sua família inteira me aceitou porque presumiram que eu era a única.

— Vanessa me disse que realmente gosta de você. Minha filha tende a gostar de todos, mas ela parece gostar de você particularmente.

— Ela é doce. — Desde que Vanessa pôs os olhos em mim pela primeira vez, nos tornamos amigas. Se Conway e eu nos separássemos, provavelmente ainda manteria minha amizade com ela, porque gostava muito dela. — Ela é tão inteligente. Ela se diminui muito, mas posso dizer que ela é muito mais inteligente do que gostaria que as pessoas percebessem.

Pearl sorriu antes de dar uma mordida na salada. — Sim, ela é uma garota muito inteligente. Muito esperta. Ela é um gênio como o pai, mas possui minha atitude descontraída. Estou tão feliz por ela ter herdado isso, porque viver com dois homens intensos por dezoito anos foi demais. Apenas um é o suficiente.

— Como foi o crescimento de Conway?

— Muito carismático. — Ela sorriu ao se lembrar de sua infância. — Ele sempre foi bem na escola. Ele era muito ativo nos esportes. Muito popular entre o resto dos alunos de sua classe. Mas ele também era muito reservado. Amadureceu muito mais rápido do que a média dos meninos de sua idade. Ele pareceu chegar à idade adulta quando tinha quinze anos ou menos. A essa altura, era bastante independente e pronto para seguir em frente com sua vida. No dia em que ele completou dezoito anos, ele estava pronto para se mudar.

— Ele ainda continua privado.

— Ele é muito protetor com seu gênio criativo, não que eu o julgue por isso. Ele foi um filho fácil de criar, e tenho muito orgulho de quem ele se tornou, mesmo com sua natureza autoritária. — Ela sorriu e bebeu de seu copo. — Quando ele se mudou para Milão, foi difícil para Crow. Cane sempre foi o melhor amigo de meu marido, mas

Conway o substituiu rapidamente quando ele ficou mais velho. Eu sei que Crow estava ansioso para aproveitar os anos de ter Conway como amigo, em vez de filho. Mas, como Conway morava tão longe, isso não aconteceu. Ele imaginou Conway assumindo o negócio de vinhos para que pudesse vê-lo todos os dias.

Meus olhos se suavizaram de tristeza, sabendo que deixar um filho ir deve ser difícil. Eles eram uma família tão unida. Claro que eles queriam estar ainda mais próximos.

— A coisa mais difícil em ser pai é quando seu trabalho acaba. No dia em que Conway não precisou mais de mim, eu estava feliz e triste. Mas Crow nunca realmente superou isso. E Vanessa é tão independente que nunca pediu a ajuda de ninguém. Ela é uma Barsetti muito teimosa.

O estúdio de Conway ficava em Milão, mas ele passava a maior parte do tempo em sua casa em Verona. Mas, como ele era o proprietário do negócio, não entendia por que ele não conseguia administrar sua empresa em Florença, em algum lugar mais próximo de sua família.

— Você quer ter filhos?

A pergunta me arrancou de meus pensamentos. — Sim.

— Quantos?

— Dois, — eu disse. — Mas talvez três. Eu ainda não tenho certeza. Depende de quando eu tiver o primeiro.

— Se você não se importa que eu pergunte, você e Conway conversam sobre esse tipo de coisa?

Não queria que sua mãe tivesse esperanças de que Conway e eu nos casássemos e constituíssemos uma família. Ele disse que não estava procurando por romance ou qualquer coisa significativa, mas eu não pude deixar de questionar nosso relacionamento. Ele disse que não queria monogamia, mas era exatamente o que tínhamos. Disse que não queria beijar, mas agora ele não conseguia parar de me beijar. Então ele me deu liberdade e me pediu para ficar com ele.

Tudo o que ele fez contradiz tudo o que ele disse. — Surgiu algumas vezes...

Pearl sorriu de uma nova maneira. — Isso é bom de ouvir. Conway está tão comprometido com sua carreira que pensei que ele poderia não querer filhos. Crow era assim até eu engravidar de Conway. E no segundo em que fiquei grávida, ele ficou feliz.

Talvez Conway não tenha percebido tudo o que quer.

Talvez ele só precisasse de tempo para descobrir.

Pearl continuou a comer sua salada, dando pequenas mordidas, mas não comendo muito. Sua aliança de casamento era incomum porque era uma aliança de ouro branco com um único botão no topo. Não havia diamantes. Era obviamente único. — Como você e o Crow se conheceram?

Ela hesitou em seus movimentos, parando antes de pousar o garfo. — É uma longa história. Eu te conto em outra hora.

Foi uma resposta estranha, mas eu não a pressionei. Era sua vida pessoal, e se ela não queria compartilhar comigo, a decisão era dela. — Você está gostando da sua salada?

— Está excelente. Crow e eu vimos aqui muitas vezes quando estamos na cidade.

— Ele está aqui agora?

— Sim. Ele está se encontrando com um homem que possui uma dúzia de restaurantes nos arredores de Verona. Ele é fã do vinho Barsetti, por isso está interessado em comprar nosso produto a granel⁹. Temos diferentes versões dos nossos vinhos que oferecemos aos clientes. Crow irá para os vinhedos e identificará as uvas maiores e mais suculentas. Ele as usará imprensa em vez das genéricas que colhemos. Como resultado, o vinho é muito mais brilhante. Não é necessariamente mais forte no sabor, apenas mais ousado. Esses vinhos custam mais porque há poucas uvas nobres na colheita. Parece que este homem quer que reservemos exclusivamente essas caixas, uma vez que só fazemos alguns a cada ano.

— Uau, eu nunca soube disso.

— Cobramos muito mais por esse vinho exclusivo, mas esse homem está disposto a pagar para ser o distribuidor exclusivo dele. É uma jogada inteligente da parte dele e também um ótimo negócio para nós. Ganhar e Ganhar.

— Isso soa ótimo. Você gosta de trabalhar na vinícola?

— Muito, — ela respondeu. — Nunca me senti mais conectada com a terra do que agora. Uma vida simples é uma vida muito melhor. Nossa família é pequena, mas com certeza é suficiente. Eu adorava o caos da cidade, o barulho constante de gente saindo para comer comida chinesa às duas da manhã. Mas agora acho o silêncio reconfortante.

Quando corri para a Itália pela primeira vez, sabia que seria lindo, mas como estava fugindo de um homem feroz, nunca esperei realmente gostar. Agora me perguntava se algum dia eu gostaria de voltar para Nova York. Conway disse que eu era livre para fazer o que quisesse. Mas algum dia eu gostaria de voltar?

Eu não tinha tanta certeza.

Pearl pagou a conta. — Pronta para as compras?

— Absolutamente.

Pearl me deixou na frente de casa e me deu um beijo na bochecha. — Obrigada por passar o dia comigo.

— Obrigada por me levar para sair.

— Você precisa de ajuda com essas sacolas?

— Não, tudo certo.

Ela me beijou na bochecha novamente antes de me soltar.

Eu tirei as duas sacolas do carro junto com minha bolsa e me

dirigi para a porta. Acenei antes de entrar. Uma parte de mim esperava ver Conway esperando por mim, mas ele obviamente estava trancado em seu estúdio o tempo todo. Deveríamos passar o dia trepando em sua mesa, mas o inesperado aconteceu.

Achei que ele já tivesse superado.

Voltei para o nosso quarto e pendurei o vestido novo que comprei. Ganhei uma pulseira para acompanhar e comprei um par de saltos que não eram tão altos quanto todos os outros que Conway comprou para mim. Pelo menos assim eu poderia ficar bem sem matar meus pés.

Conway devia saber que eu estava em casa porque seus passos soaram atrás de mim.

Eu me virei para encará-lo, apenas para ver a mesma expressão de raiva que ele tinha quando saí de casa algumas horas atrás. Ele estava de jeans e uma camiseta, o tecido abraçando seu peito da maneira mais sexy. Sempre que ele estava com raiva, ele parecia mais bonito. Deve ter sido sua intensidade. Costumava me intimidar, mas agora eu ansiava por isso. — Consegui voltar inteira, então você pode se acalmar agora.

Ele lentamente deslizou as mãos nos bolsos, os braços grossos esculpados em pedra densa. — Não estou calmo? — Ele falou as palavras em voz baixa, mas estavam cheias de fria malícia. Seus olhos mostraram sua agressividade. Ao contrário de outras pessoas, ele não precisava levantar a voz e começar a gritar para mostrar seu ponto de vista.

Quanto mais quieto ele ficava, mais assustador se tornava.

— Nem um pouco. — Tirei o vestido preto do armário.

— O que você acha?

Ele não olhou para ele.

— Achei que ficou bem e tem uma fenda bonita na cintura. — Eu me virei e coloquei de volta no armário.

— Sua mãe também comprou algo legal. Você sabe, para uma mulher na casa dos cinquenta, ela parece em forma.

— É por isso que vocês duas não deveriam estar andando juntas.

Eu coloquei uma mão no meu quadril e enfrentei-o assim como sua mãe me encorajou. — Deixa pra lá, Conway. Sua mãe me pediu para ficar com ela. Eu não ia dizer não. E não seria a mesma coisa se você estivesse lá.

Ele silenciosamente se desculpou pela conversa e saiu do quarto. Ele havia entrado aqui quase sem dizer nada, e agora estava saindo sem realizar nada.

— Conway?

Ele parou, mas não se virou.

Atravessei a porta e entrei na sala de estar. Parando atrás dele, pressionei minhas mãos em suas costas. Lentamente, eu movi para cima, sentindo os músculos laterais através de sua camiseta. Eu tracei linhas entre seus músculos com a ponta dos dedos e me movi mais alto até alcançar seus ombros.

Ele respirou fundo, respondendo ao meu toque.

— Diga-me o que aconteceu com a sua família.

Ele respirou fundo novamente, suas costas se expandindo lentamente.

— O que ela te disse?

Minhas mãos se moveram para baixo novamente, seguindo as linhas entre seus músculos. Senti sua força na ponta dos meus dedos, senti seu poder sob meu toque. Segui a curva de suas costas até alcançar seus quadris estreitos. — Ela me disse para ser compreensiva com sua atitude protetora, para ser paciente com você por causa do que sua família passou. Mas ela também me disse para permanecer firme contra você, para viver minha vida ao máximo... Apesar de suas tentativas de me proteger de tudo. Ela não disse mais nada nem deu detalhes. — Ela deu ao filho a oportunidade de me contar seu segredo.

Ela não tiraria isso dele.

Ele respirou novamente, desta vez de alívio.

— Diga-me, Conway. Minha família inteira se foi e eu não tenho mais nada. Eu sei como é sofrer, perder alguém que você ama. Sei como é estar completamente sozinho neste mundo.

— Mas você não está sozinha, Muse. — Ele se virou lentamente, meus dedos deslizando em seu torso e então em seu estômago quando ele se virou. Ele parou uma vez que estávamos cara a cara, sua cabeça inclinada em minha direção para que ele pudesse olhar para mim. — Você me tem. Você sempre me terá.

Não analisei demais suas palavras, sabendo que ele as falava em um contexto diferente do que eu queria. Se eu precisasse de ajuda, ele estaria lá. Tudo que eu precisava fazer era ligar para ele e ele estaria ao meu lado. Ele seria meu amigo pelo resto do tempo, um protetor que eu nunca pedi. Ele era o único amigo que eu tinha no mundo, e sempre seria meu amigo. — Você sabe o que quero dizer... — Minhas mãos começaram em sua barriga e lentamente deslizaram por seu peito. Seus músculos peitorais pareciam uma estátua, tão duros e lisos. — Diga-me, Conway. Diga-me por que você está com medo.

Ele olhou para mim em silêncio intenso. O tempo se estendeu indefinidamente, e parecia que ele não diria nada. Seus olhos não revelaram nada, apenas seu comportamento severo. Ele podia ficar olhando por minutos sem piscar, e seus olhos nunca lacrimejavam para proteger a superfície seca dos olhos. Ele não se incomodava com o contato visual também.

Nada abalava o equilíbrio desse homem.

Continuei esperando, continuei com esperança. Ele sabia tudo sobre mim, todos os segredos que escondi do resto do mundo. Eu confiava neste homem de uma maneira que nunca confiei em ninguém antes.

Eu compartilhei cada pedaço de mim com ele.

Eu queria um pouco dele em troca. — Conway.

Ele tirou as mãos dos bolsos e agarrou meus pulsos. Ele os segurou suavemente enquanto olhava para mim, a intensidade em seu olhar suavizando lentamente. Então ele puxou minhas mãos do meu peito, baixando-as de volta para os meus lados.

Ele afastou totalmente o toque e cruzou os braços sobre o peito.
— Eu costumava ter uma tia. Ela morreu antes de eu nascer, antes de meus pais se casarem.

A tristeza me dominou instantaneamente. Eu sabia que ele tinha perdido alguém, a julgar pelo tom de sua mãe. Mas suspeitei que a maneira como ela morreu foi pior do que a própria morte.

— Ela foi levada por um traficante de armas implacável. Aparentemente, ele tinha problemas com minha família. Ele a torturou e estuprou... E meu pai e meu tio fizeram tudo que podiam para recuperá-la. Eles finalmente fecharam um acordo, uma troca de vinte milhões de dólares. Mas o homem, seu nome era Bones, não cumpriu sua parte no negócio. Quando minha tia foi devolvida ao meu pai, Ele atirou nela na nuca.

Cobri minha boca para acalmar meu suspiro.

— E ficou com o dinheiro. Meu pai observou a luz deixar seus olhos. Ele a viu cair no concreto e, antes que sua cabeça batesse no chão, ela estava morta. Meu pai disse que nunca esqueceria aquele momento enquanto vivesse. Ainda o visita em seus pesadelos.

— Conway, sinto muito.

Ele tinha a mesma expressão de antes, seu olhar frio e cauteloso.
— O nome dela era Vanessa.

Fiz a conexão imediatamente. — Eles deram o nome dela à sua irmã...

Ele assentiu. — Meu pai e meu tio nunca superaram isso... Embora já tenham se passado trinta anos. Eles protegem minha mãe e minha tia, dificilmente as perdendo de vista. E com Vanessa, é ainda pior. Ela é tão linda e teimosa. Ela me preocupa. E agora que tenho você, não posso deixar nada acontecer com você. Ver você nua

enquanto algum psicopata tentava comprar você... Não consigo nem pensar mais nisso. — Ele baixou o olhar. — Eu nunca me perdoaria se algo acontecesse com você. E minha mãe... Ela é uma mulher linda. A idade não a destruiu como a maioria das pessoas. Se alguém quer atacar meu pai ou a mim, ela é o alvo principal. Então, sim, sou extremamente protetor, autoritário e paranoico. Não espere que eu mude, porque eu nunca mudarei.

Pensei na mulher que ele resgatou do subsolo. Ele a comprou e depois a entregou a Carter para que ela pudesse ser devolvida à sua família. Agora tudo fazia sentido. — É por isso que você salva aquelas mulheres? É por isso que você estava no subsolo.

— Parcialmente —, disse ele. — Eu não posso mentir e dizer que é um ato totalmente altruísta. Os Skull Kings roubam mulheres de homens poderosos de propósito. Eles são contratados por seus inimigos. Então, essas famílias vêm até nós e nos pagam para ter suas filhas de volta. É caro, mas Carter e eu não vamos arriscar nossos pescoços de graça. Em seguida, fazemos nossas ofertas sobre elas e as devolvemos às suas famílias. É uma maneira fácil de ganhar dinheiro e ajudar as pessoas ao mesmo tempo.

O fato de ele ter lucrado com isso não me fez pensar menos dele. Ele ainda estava fazendo uma coisa nobre. Ele poderia facilmente comprar uma mulher para torturar. Ou ele poderia capturar mulheres às dezenas e vendê-las no mercado negro. Ele também não fez isso. — Eu acho que você é corajoso. Se eles te pegassem...

— Eu só sou corajoso pelo dinheiro.

— Eu não acredito nisso. Você é um bilionário, Conway. O que mais alguns milhões significam para você?

— Não são apenas alguns milhões. Essas famílias estão nos pagando entre dez e vinte milhões de euros, sem impostos.

— E se alguém o visse lá, isso poderia arruinar sua reputação.

— Eu desenho lingerie. Não tenho muita reputação de qualquer maneira.

— Sim, você tem, — eu disse. — Você é um homem forte que cresceu na vida. Você começou do nada em sua indústria e se transformou em algo. Você é generoso e gentil. Eu acho você uma pessoa maravilhosa.

Suas sobrancelhas arquearam antes de seus olhos se estreitarem. Como se eu tivesse dito a coisa errada, sua expressão se transformou em um brilho intenso.

— Estou bem em ser o que sou, Muse. Como eu disse antes, não sou mau, mas também não sou bom. No segundo em que tive vantagem sobre você, fiz de você minha prisioneira. Não te tratei com respeito e tirei sua virgindade em vez de deixar você encontrar o cara certo. Não vamos reescrever a história. Não vamos mudar meu personagem.

Eu sabia que ele falava sério porque podia sentir a sinceridade em suas palavras. Podia ver a seriedade em seus olhos.

Ele não estava procurando um elogio para neutralizar suas declarações. Ele só queria corrigir minha suposição. — Você era o cara certo, Conway.

Seu brilho lentamente desapareceu, substituído por um olhar mais profundo.

— Você me deu dinheiro quando nem me conhecia para que eu não tivesse que dormir na rua. Quando saí da sua empresa, você tentou me dar mais dinheiro e um telefone. Então, quando eu estava prestes a ser vendida para um monstro que faria coisas horríveis comigo, você gastou uma fortuna apenas para me manter a salvo. Pagou todas as minhas dívidas e me libertou. Deu-me um lugar para morar, comida para comer. Sem você, eu estaria morta agora. Nós dois sabemos disso. Você salvou minha vida, Conway. Deu-me a chance de recomeçar. Você é o único homem que já conquistou o direito de me ter... E não me arrependo.

Sua respiração se aprofundou enquanto seus olhos se estreitaram em meu rosto.

— Não, você não foi o Príncipe Encantado. Mas um cavaleiro branco de armadura brilhante é superestimado. Não é isso que eu quero. Eu quero você exatamente como você é, tudo de bom e de ruim. Eu te aceito como você é, Conway. Mas você precisa aprender a aceitar também que você é um grande homem.

Quando acordei na manhã seguinte, Conway tinha saído.

Eu me tornei mais preguiçosa nos últimos dias, passando mais tempo em casa e com Conway, em vez de fora, no sol escaldante. Então, quando seu alarme tocou, eu ignorei e continuei dormindo.

Eu avistei a rosa na mesa de cabeceira junto com a nota quando abri meus olhos.

A rosa era branca, em plena floração e adorável. Segurei a flor perto do nariz e cheirei antes de ler o bilhete.

Muse,

Junte-se a mim no estúdio.

Conway não assinou, mas pude sentir o cheiro dele no papel. Eu rapidamente escovei meus dentes e me preparei antes de caminhar pelo corredor para onde ele passava seu tempo trabalhando.

Ele estava de pé à mesa, mexendo em um tecido com as mãos. Uma bandeja de café da manhã estava à mesa, a tampa colocada sobre a comida para mantê-la aquecida. Um pote de café com vapor saindo de sua abertura estava esperando por mim.

— Dia

Ele ergueu os olhos de seu trabalho, sua concentração se despedaçou no segundo em que falei. Ele olhou para mim da mesma

forma que fazia sempre que nossos olhos se conectavam. Cheio de intensa possessividade, o calor de seu olhar podia ser sentido em toda a sala. Ele largou as ferramentas e deu a volta na mesa para me cumprimentar.

— Dia. — Seus braços musculosos envolveram minha cintura e ele abaixou o pescoço para me beijar. Seu beijo foi suave, mas cheio de uma agressividade contida. Se ele não se controlasse, provavelmente esmagaria minha boca com sua excitação. Em vez disso, ele me agarrou com mais força do que o normal. Seus polegares cravaram em meu estômago, restringindo minha capacidade de respirar. Havia muito toques de lábios e também de língua. Ele respirou em minha boca, expandindo meus pulmões com seu hálito masculino.

Era uma ótima maneira de dizer bom dia, ser vangloriada por este homem sexy.

Suas mãos deslizaram para minha bunda e ele apertou com força.

Quando ele finalmente se afastou, eu estava tão rígida que não me importei com o café da manhã. E eu era uma daquelas pessoas que realmente acreditava que o café da manhã era a refeição mais importante do dia. Mordi meu lábio inferior quando ele voltou para a mesa, querendo mais daquele beijo junto com outra coisa.

Ele agarrou a lingerie em que estava trabalhando, uma peça única cinza que tinha um corte na cintura. Mostrava a pele nua antes de conectar-se à calcinha na parte inferior. Com uma virilha que se desprendia, permitia um fácil acesso sem ter que tirar a roupa. — Eu quero ver você nisso. — Ele se aproximou de mim, sentindo o tecido de seda nas pontas dos dedos.

Havia um pingente de diamante no meio, outra joia que era mais cara que a casa da minha mãe, mesmo no mercado de vendedores.

Deve ter demorado um pouco para fazer isso. Ele nunca poderia criar algo em menos de três horas. Suas mãos trabalharam em tantos detalhes nas suas peças, e ele precisava construir cada centímetro de roupa com mãos experientes. — Há quanto tempo você está acordado?

— Desde as três.

— Não consegui dormir? — Tirei a lingerie de suas mãos, sentindo a suavidade entre meus dedos.

— Muito inspirado. — Ele deslizou as mãos nos bolsos da calça jeans.

Quando olhei para baixo para olhar para a lingerie novamente, notei a frente de sua calça. O contorno de seu grande pênis era perceptível, a protuberância impressionante. Mas não fez justiça ao que estava esperando por baixo. — Vire-se.

Ele soltou um suspiro de aborrecimento antes de obedecer.

Tirei o vestido que estava usando e coloquei a lingerie cinza. Era colada ao corpo em volta do meu busto, o top tomara que caía ajustando-se tão bem às minhas medidas que ficava para cima facilmente.

Era bonita. Tão simples, mas tão perfeita.

Não estava usando saltos altos e não havia um par à vista. Ficar descalça teria que servir, embora não fosse a melhor escolha. Pelo menos foi mais fácil para os meus pés.

Ele se virou quando achou que tempo suficiente tinha passado, e no segundo que seus olhos correram sobre mim, todo o seu corpo ficou tenso enquanto todos os seus músculos se contraíam coletivamente. Seus olhos mostraram seu desejo, e a maneira como seus dedos se curvaram em direção à palma da mão mostrou a maneira como ele queria me agarrar.

Agora me sentia uma presa.

E ele era o predador final.

Desta vez, ele não mostrou qualquer restrição. Ele se moveu para até mim e me apoiou na parede, fazendo meu pequeno corpo bater contra a dureza. Suas mãos serpentearam pelo meu corpo, sentindo a lingerie contra minha pele. Ele explorou cada centímetro, seu rosto pressionado contra o meu. Senti a curva de meus quadris, em

seguida, apertou meus seios com suas grandes palmas. Um grunhido estourou em meu rosto, o rosnado de um animal que queria cravar os dentes em mim.

Ele puxou a camisa pela cabeça, puxando-a por trás até que sua cabeça apareceu. Todos os seus movimentos eram sexy, até a maneira como ele apressou a despir-se. Ele deixou sua calça jeans enquanto me beijava, suas mãos movendo-se para minhas costelas.

Eu o beijei de volta e desfiz o botão de cima de sua calça, sentindo o calor incrível contra minha boca. Eu não podia acreditar que houve um momento em que ele não quis me beijar, que ele tinha tirado algo tão incrível de nós.

Agora era o que eu mais gostava, o ato que me fazia sentir mais conectada a ele.

Eu empurrei sua calça jeans e boxer para baixo para que seu pau latejante pudesse se soltar. Palpitante e ligeiramente vermelho, ele babava no topo. Minha maciez combinaria com a dele, e a combinação de nossos corpos seria totalmente incrível.

Sua mão se moveu entre minhas pernas e ele soltou minha virilha. Seus dedos permaneceram atrás, sentindo o acúmulo de umidade revestir as pontas dos dedos. — Foda-se... — Seus lábios se moveram para minha orelha, e ele respirou em meu canal enquanto me tocava, explorando minha boceta encharcada. Quando ele me tocou pela primeira vez, ele só conseguiu colocar um dedo dentro. Eu estava muito apertada, muito inocente. Agora eu poderia tomar tudo dele com apenas uma leve pontada de dor.

Ele me ergueu contra a parede e prendeu minhas costas no lugar enquanto inclinava seus quadris para pressionar seu pau entre minhas dobras. Sua ponta se moveu contra a minha entrada antes que ele se enfiasse, deslizando pelo meu canal molhado até que ele estivesse completamente dentro.

Agarrei seus ombros e respirei perto de sua orelha, sentindo-me cheia de seu enorme pau. — Deus...

Ele pressionou seu rosto contra o meu enquanto permanecia dentro de mim, seu pau grosso me esticando o máximo que eu poderia aguentar. Meu corpo mal conseguia acomodá-lo, mas essa plenitude tornava o sexo tão bom. Eu não conseguia me imaginar com outro homem, não conseguia imaginar fazer um sexo tão bom quanto esse. Amigas me disseram que sexo era um sucesso ou um fracasso. Às vezes era bom, mas na maioria das vezes não era. O cara geralmente se preocupava mais em terminar do que com a mulher. E algumas de minhas amigas não gostavam de sexo porque nunca era bom.

Isso significava que Conway era diferente.

Não apenas diferente porque era lindo, mas diferente porque se orgulhava de seu desempenho. Ele nunca me fodeu sem me deixar vim primeiro, exceto quando ele estava tentando me punir por alguma coisa.

Ele começou a se mover, pressionando-me com força contra a parede enquanto balançava os quadris para frente e para trás. Ele agarrou minha bunda enquanto me mantinha suspensa, seus braços grossos apertando e elevados com os belos músculos de seu corpo. Como se ele tivesse me buscado em um bar e não pudesse esperar para me levar para casa para me foder, ele me tomou com força, ali mesmo. Ele não me beijou, mas olhou no meu rosto a cada impulso, observando minha reação a ele.

Foi tão bom ver esse homem sexy me abraçar sem esforço e me foder ao mesmo tempo. Eu adorava vê-lo suar, adorava olhar para seu corpo nu no espelho do outro lado da sala. Ele tinha mais de um metro e oitenta, músculos tensos em sua bunda e nas costas. Os músculos laterais se contraíram e se moveram enquanto ele trabalhava com seu corpo para me agradar. Quando estávamos pressionados juntos tão perto, ele apertou bem contra o meu clitóris. A estimulação foi exagerada e poderosa.

Eu mal conseguia manter meus olhos nele porque minhas pálpebras estavam ficando pesadas, não com o sono, mas com a excitação. Como se um feitiço tivesse sido lançado sobre mim, meu

corpo relaxou, mas só se acalmou em preparação para a tempestade.

— Muse. — Ele exalou na minha cara, o suor se formando em suas costas e pingando até sua bunda. Ele apertou sua mandíbula enquanto respirava com seus movimentos. — Você. — Ele empurrou em mim profundamente. — É. — Ele soltou um gemido quando me atingiu no local perfeito. — Minha.

Cada vez que ele me reclamava, eu sentia minhas pernas tremerem. Eu queria ser dele. Amava a maneira como ele ficava com ciúmes sempre que um homem olhava para mim por muito tempo. Amei a maneira como ele se colocou na minha frente para que um homem não me beijasse na bochecha. Eu amei a maneira como ele não permitiu que suas modelos o tocassem mais, porque ele sabia que isso me incomodava. Amei todos os sacrifícios que ele fez para me manter, beijando-me, fazendo amor comigo, me libertando e se comprometendo comigo.

Era mais do que ele já tinha feito por qualquer outra pessoa.

Agora ele estava me empurrando contra a parede, dando-me seu grande pau uma e outra vez.

Pressionei meu rosto em seu pescoço e arranhei suas costas enquanto o observava me foder. Seu jeans tinha escorregado até os tornozelos com seus movimentos, e sua bunda apertada parecia tão boa enquanto trabalhava, esfregando-se em mim. — Conway... Sim. — Eu respirei em seu ouvido e fechei meus olhos, sentindo minha boceta apertar em torno dele. Eu gozei com uma explosão, apertando seu pau sem piedade. Minhas unhas eram ainda piores, cortando suas costas e quase tirando sangue.

Conway mal pode esperar até que eu terminasse. Ele deu suas bombas finais e gozou dentro de mim, me dando seu esperma enquanto ele gemia. Ele me pressionou contra a parede e empurrou seu pau tão fundo quanto conseguia, sua bunda contraída de me manter no lugar. Ele me deu tanto esperma que já começaram a pingar de mim e cair no chão.

Conway me segurou no lugar enquanto recuperava o fôlego, o

suor escorrendo por seu corpo e provavelmente queimando as pequenas feridas que minhas unhas haviam causado. Assim que se recuperou da onda de prazer que acabara de explodir de suas bolas, ele me carregou para o sofá e se recostou na almofada, me colocando em seu colo. Com o rosto vermelho e suor no lábio superior, ele parecia tão sexy quanto quando terminava um treino. Ele trabalhou com seu corpo ao máximo para me fazer sentir bem, dando-me tudo o que tinha porque se importava com meu clímax tanto quanto com o dele. Seu pau ficou ligeiramente flácido dentro de mim, e ele massageou minhas coxas suavemente enquanto olhava para meu rosto.

Meus braços envolveram seu pescoço e eu o beijei. — Eu gosto quando você me fode assim.

— Assim como?

— Como se você nunca tivesse me fodido antes. — Chupei seu lábio inferior, dando uma mordida suave antes de liberá-lo.

Suas mãos serpentearam pelo meu corpo, sentindo a seda que agora estava encharcada com seu suor. Estava apertado no meu peito e na minha cintura, mas me fez parecer mais pequena do que realmente era.

Essa era a magia por trás dos designs de Conway. Ele poderia tornar sua característica mais lisonjeira ainda melhor.

— Há tempo para colocar essa peça no desfile?

Ele pressionou beijos no meu pescoço e na minha clavícula, sua língua lambendo o suor que salpicou meu corpo. — Não. — Ele esfregou seu nariz contra o meu. — Eu fiz isso só para você.

Ele fez para mim uma peça de lingerie que nunca tinha estreado antes, como o conjunto branco que me fez usar quando me tomou pela primeira vez. Na época, o gesto não parecia especial. Eu estava com medo e desconfortável. Mas agora, suas ações significavam algo para mim. Elas me fizeram sentir especial, me fizeram sentir honrada em usar algo que ele criou só para mim.

Ele só queria que eu o usasse, então era uma peça única de um

designer genial.

E era toda minha.

— Obrigada. Isso foi fofo.

Sua mão cavou no caimento do meu cabelo, e ele trouxe meus lábios em direção aos dele para um beijo. Ele me beijou suavemente, seus lábios me conduzindo gentilmente. Seus dedos agarraram meu cabelo, envolvendo-o em torno dos nós dos dedos como se ele estivesse tentando me prender contra ele. Não havia necessidade de me amarrar quando eu nunca queria ir a outro lugar.

E ele endureceu dentro de mim novamente.

— Você é minha mulher, — ele sussurrou. — E minha mulher merece algo que nenhuma outra pode ter.

Capítulo 5

Conway

Meu motorista colocou as malas no porta malas e colocou os vestidos no banco de trás. Estávamos sendo levados ao aeroporto de Milão, onde meu avião nos esperava. Abastecido e pronto para nos levar através do Atlântico até Nova York.

Eu não voava em voo comercial, nem mesmo na primeira classe.

Se eu ficava muito tempo em público, as pessoas pediam autógrafos e fotos. Eu não queria parecer ingrato, mas onde tinha uma pessoa, havia um rebanho logo em seguida. Então era cercado por pessoas como um ator famoso, e não estava nesta de calçada da fama.

Muse e eu sentamos no banco de trás enquanto meu motorista nos levava para o aeroporto. Muse estava de jeans e uma camiseta, um tipo de roupa que ela não usava desde a primeira vez que a conheci. Agora ela usava minhas roupas de grife porque ela só merecia o melhor. Mas, uma vez que estaríamos em um voo de nove horas, ela queria se sentir confortável.

Mal sabia ela, ela não usaria nada.

Passamos a viagem em silêncio, já que meu motorista estava na frente do SUV. Com o passar do tempo, fiquei ainda mais possessivo com minha Muse, como a inspiração para o meu design criativo. Ela não era apenas minha propriedade intelectual, mas a boceta em que eu me enterrava todas as noites. Eu não queria que outro homem ouvisse o som de sua voz.

Eu não tinha certeza de como isso ficou assim.

Muse olhou para o telefone por alguns minutos antes de colocá-lo de lado e olhar pela janela.

Como ela não estava olhando, virei meu olhar para ela e a observei. Estudei a maneira como ela observava os campos enquanto eles passavam. Seus cílios grossos se moveram quando ela piscou, e seus olhos refletiram a luz do sol dourada que penetrava pelas janelas escuras. Suas pernas estavam cruzadas e seu cabelo encaracolado estava puxado sobre um ombro. Mesmo vestida com jeans e uma camiseta, ela ainda era a mulher mais sexy que eu já tive.

Minha mão se moveu para sua coxa.

Ela olhou para meus dedos antes de voltar seu olhar para mim. Então ela me deu um sorriso, o tipo de sorriso que alcançou seus olhos e os fez brilhar um pouco mais. Talvez fosse o sol dourado ou o pano de fundo atrás dela, mas naquele momento, ela parecia mais bonita do que em qualquer uma das minhas lingerie. Ela parecia mais bonita do que quando estava totalmente nua na minha cama.

Porque nada disso importava.

Ela tinha sua própria beleza especial, o tipo com que ninguém mais poderia competir.

Ela se virou e olhou pela janela novamente.

Mas meu olhar estava focado nela completamente. Eu queria olhar para ela assim para sempre, estando ela olhando para mim ou não.

O carro seguiu para a pista de decolagem ao lado do grande jato privado que estava esperando por mim. A escada estava descida, pronta para nos levar a bordo assim que descêssemos do carro. Muse olhou para o grande avião que poderia acomodar centenas de pessoas,

com a boca aberta. — Isso é seu?

— Sim.

— Sério? Você possui um avião deste tamanho?

Eu adorava quando ela ficava impressionada comigo. Era superficial e, para um homem tão seguro quanto eu, era uma coisa estúpida com que se preocupar.

Mas eu queria impressionar essa mulher a cada chance que tivesse.

— Sim.

— Nunca estive em um avião particular antes.

— Eu acho que você vai gostar. Há uma cama, alguns chuveiros e uma sala de jantar.

Seus olhos estavam cheios de excitação como eu nunca tinha visto. — Isso é tão incrível. — Ela abriu a porta e saiu assim que o homem abriu a traseira e pegou nossas malas para serem carregadas para o avião.

Meu telefone tocou. Se o nome do meu pai não estivesse na tela, eu o teria ignorado. — Pai, como vai você?

— Bem. Só queria saber quando você partiria.

— Na verdade, estou prestes a embarcar no avião.

— Ah, entendo. Eu queria te desejar boa sorte. Tenho certeza que seu desfile será ótimo, mas, mesmo assim, espero que corra bem.

— Obrigado. Acho que todos ficarão impressionados com a nova linha. — Especialmente quando a mulher mais sexy do mundo inspirou todos os designs. Todas as outras modelos desprezavam Muse, mas isso era porque elas tinham ciúmes, porque nunca seriam tão bonitas.

— Sua mãe me disse que se divertiu com Sapphire. Parece realmente gostar dela.

— Sim, todos vocês me disseram que amam essa mulher... — Fiquei feliz por eles gostarem dela, mas eles não deveriam se apegar

muito. Não conseguia imaginar minha vida sem Muse, mas sabia que isso não duraria para sempre. Pelo menos, não terminaria em casamento e uma família.

Ele deu uma risadinha. — Acho que estamos aliviados que a única mulher que você deseja é boa para você. Eu me preocupo muito com sua irmã, por razões óbvias. Mas também me preocupo com você, filho. Eu quero uma mulher que seja perfeita para você. E Sapphire parece perfeita.

Agora me arrependi de apresentá-la a eles. Eles já a tinham incluído na família. Eu sabia que Muse valorizava esses relacionamentos porque ela não tinha uma família própria.

Ela amava minha irmã e agora amava meus pais. E eles a amavam da mesma forma.

Mas isso me meteu em uma merda profunda. — Estou feliz por ter sua aprovação.

— Você não precisa da minha aprovação, filho. Mas eu quero que você saiba que você tem. Vejo você quando você voltar. Sua mãe e eu queremos ouvir sobre o desfile.

— Claro. Falo com você mais tarde.

— Amo você, Con.

Meu pai normalmente não dizia isso quando estávamos desligando o telefone, então eu sabia que ele estava preocupado por eu estar fora do país. Eu era a última pessoa com quem ele precisava se preocupar. Eu tinha ainda mais dinheiro do que ele, e minha equipe de segurança era composta por SEALs da Marinha aposentados. Mas no final do dia, eu era filho dele. — Eu também te amo, pai.

Entrei no avião e a aeromoça fechou a porta, trancando-a atrás de mim. Mudei-me para o assento ao lado de Muse no centro do avião, o assento que eu teria que ocupar até que estivéssemos no ar. Eu me curvei e descansei meu tornozelo no joelho oposto, esperando a decolagem.

— Este avião é lindo —, disse Muse. — O banheiro... É como um

banheiro normal. Eu nunca vi isso antes. E o quarto é tão bom. Se eu pudesse voar assim para qualquer lugar, eu viajaria pelo mundo.

E eu adoraria levá-la ao redor do mundo. — Estou feliz que você gostou.

— Com quem você estava no telefone? — Ela não fazia perguntas como essa com frequência, mas eu sabia que ela estava apenas puxando conversa.

Se isso fosse há três meses, eu teria perguntado a ela o porquê da pergunta. Agora, isso não me incomodava. — Meu pai.

— Ele está ido para Nova York?

— Não. Muito trabalho a fazer aqui.

O avião se aproximou da pista e se preparou para a decolagem. — Que pena. Eu esperava vê-los.

Meus pais a amavam, e agora ela os amava. — Ele disse que minha mãe gostou de ver você outro dia.

— Ela gostou? — Ela perguntou com um sorriso. — Ela é tão legal. E fácil de conversar.

Eu não era próximo de minha mãe como era com meu pai.

Mas ela era uma ótima mãe. Não tinha uma única reclamação.

Ela era inteligente, elegante e fez um bom trabalho me criando. À medida que envelhecia, percebi que a maioria das pessoas não tinha o que eu tinha, e não estava me referindo a dinheiro. — Ela é ótima.

— Minha mãe sempre foi difícil, — disse ela. — Meio distante com um toque de depressão. Ela nunca mais foi a mesma depois que meu pai morreu. E eu também não era próxima dele. Você tem sorte de seus pais estarem tão envolvidos em sua vida.

Eu era adulto e meu pai ainda dizia que me amava. Eu fingi que não precisava ouvir, mas quando senti um calor tocar minha alma quando ele mostrou seu afeto, eu sabia que precisava ouvir. Tudo o que fiz foi dar a ela um aceno de cabeça porque não tinha certeza do que mais dizer.

O avião decolou, voando pelo céu em velocidade excepcional. Nós nos inclinamos para trás, nosso peso mudando para os assentos. Ficamos assim por vários minutos antes de o avião nivelar.

— Eu tenho uma pergunta.

Eu soltei meu cinto de segurança. — Tudo bem.

— Por que você mora em Verona? Você dificilmente está no escritório em Milão, então por que não mora mais perto de seus pais?

Eu comprei aquela casa depois de morar em Milão por alguns anos.

Eu comecei a ganhar muito dinheiro e queria morar em um lugar legal e perto do trabalho. Isso foi há quase dez anos. — Comecei minha carreira em Milão, então não tinha muita escolha de onde morar. É a capital mundial da moda. Eu estava trabalhando dezesseis horas por dia para torná-lo grande. Quando o dinheiro começou a entrar, decidi comprar um bom lugar fora da cidade, um lugar com paz e sossego. Não comprei a propriedade com a intenção de ficar longe dos meus pais.

— Mas agora que você trabalha de casa na maior parte do tempo, por que não volta para Florença?

A pergunta era estranha, e suspeitei que sua curiosidade tivesse algo a ver com seu almoço com minha mãe. — Por que você pergunta?

— Sua mãe me disse que seus pais gostariam que você morasse mais perto.

Meu coração pulsou imediatamente de tristeza. Eu odiava desapontá-los. Odiava saber que eles sentiram minha falta.

— Ela disse que seu pai nunca se acostumou com a distância.

E agora parecia que ela pisou direto no meu coração.

— Talvez você devesse vender aquele lugar e comprar algo perto deles, — sugeriu. — Parece algo que você pode gostar.

— Minha mãe pediu para você dizer isso?

— Não. Mas acho que faria vocês felizes.

Voltar para a Toscana parecia bom. Eu amava o calor e os invernos amenos. Eu adoraria ver meus pais regularmente. Depois de tudo que eles fizeram por mim, nada mais adoraria do que fazê-los felizes. — Não posso voltar agora, não quando Vanessa está em Milão. Ela estaria lá sozinha.

— Carter não está lá?

— Eu sou o irmão dela, — eu disse. — É diferente.

— Mas você não pode viver sua vida baseado em Vanessa —, disse ela. — Ela não gostaria que você fizesse isso.

— A ideia de ela morar naquela cidade grande sozinha enquanto estamos a cinco horas de distância me deixa ansioso. Quando ela terminar a faculdade, vou pensar nisso novamente. Eu sei que ela vai voltar para a Toscana quando terminar.

— Você acha?

— Sim. Ela quer viver sozinha por um tempo porque precisa de sua independência. Mas ela é muito próxima da minha mãe e adora estar em casa sempre que a visitamos. Quando ela voltar, vou considerar.

— Ótimo. Porque eu adoraria morar lá também.

Fiquei olhando para frente, mas senti meu coração bater mais rápido no peito. Ela falou de nosso futuro juntos como se fosse certo, e isso me encheu de alegria e terror. Se ela ainda morasse comigo daqui a dois anos, o relacionamento pareceria mais sério. Eu já estava com ela a mais tempo do que qualquer outra mulher em minha vida. Isso seria um tipo totalmente novo de compromisso. Para um homem que não estava procurando por amor ou casamento, isso parecia exatamente o que eu estava tentando evitar.

Então, me forcei a parar de pensar nisso.

Muse estendeu-se debaixo dos lençóis, esticando os dedos e trazendo os braços acima da cabeça. Um gemido baixo escapou de seus lábios, e seus olhos se abriram um momento depois. — Nunca dormi tão bem em um avião...

Deitei de costas com ela ao meu lado, meu tablete erguido para que eu pudesse ler meus e-mails. Estava tudo pronto para o desfile e as meninas já estavam em Nova York. Repassei a apresentação várias vezes em minha mente, mas não havia mais nada para mudar. Estava pronto para acontecer.

Mas eu não podia negar que estava nervoso.

Todos questionavam se minha melhor modelo estaria no show e, se não estivesse, afetaria meu trabalho. Mas se ela estivesse no meu braço durante a noite, ao meu lado com afeição em seus olhos, isso ainda deveria ser bom o suficiente.

Ela não era mais minha modelo porque era a mulher na minha cama.

O mundo saberia que era eu quem transava com ela.

Ela se virou e se aninhou ao meu lado, seu braço envolvendo minha cintura e sua bochecha apoiada no meu ombro. — Você dormiu?

— Um pouco.

— Por que você está nervoso?

— Nunca disse que estava. — Coloquei meu tablete de lado, sabendo que não seria capaz de ler quando ela estivesse com vontade de falar.

— Eu sei. Mas posso dizer que você está. — Ela se apoiou nos cotovelos e olhou para mim. — Só não sei por quê. Você não tem nada para ficar nervoso, Conway. Essas mulheres têm tanto orgulho de modelar para a Barsetti Lingerie que vão dar tudo o que têm. E os designs que você criou são absolutamente lindos. Qualquer mulher pode usá-los, e ninguém negaria o quão deslumbrantes são.

Eu olhei em seu rosto, vendo a suavidade em seus olhos e a cor rosada em suas bochechas. Seu cabelo castanho estava um pouco bagunçado, e estava puxado para trás de seu rosto, mostrando suas características incríveis. Com ou sem maquiagem, ela estava pronta para a passarela a qualquer momento.

Ela colocou a palma da mão no meu peito e esfregou suavemente.
— Então, não se preocupe com isso.

— Não sou do tipo que se preocupa.

Ela não conseguiu conter a risada que saiu de sua boca.

— Sim, tudo bem. Você é a pessoa mais preocupada que eu conheço.

— Errado.

Ela revirou os olhos. — Qualquer coisa que você diga. — Ela se deitou novamente nos lençóis macios. — Esta é a melhor maneira de viajar.

— Estou feliz que você aprove.

— Estou falando sério. Nunca dormi assim em um avião antes. Eles são sempre tão desconfortáveis e sempre há um bebê chorando em algum lugar... Sem ofensas aos bebês.

O funcionário bateu na porta. — Senhor Barsetti, pousaremos em breve. Sente-se e aperte o cinto.

— Podemos apenas ficar aqui? — Muse puxou os lençóis e deu um suspiro feliz.

— Infelizmente não. — Beije seu ombro antes de sair da cama. — Mas podemos dormir no caminho de volta.

— Sim. — Ela vestiu as roupas e arrumou o cabelo antes de voltarmos para os assentos em direção à frente do avião. O avião pousou suavemente na pista, e então fomos escoltados até o meu carro que estava esperando por nós na pista.

O deslocamento foi fácil e, em poucos minutos, estávamos no coração de Manhattan.

Muse olhou pela janela e para as esquinas e as lojas que estavam ao longo da estrada. Seu olhar não mudou enquanto ela examinava tudo, e era difícil dizer como ela se sentia por estar de volta à sua cidade natal.

Eu a observei, notando cada vez que ela piscava e franzia os lábios. Eu daria qualquer coisa para saber exatamente o que ela estava pensando em determinado momento. Sua mente me fascinava. Eu queria saber tudo sobre ela, até os detalhes sem importância.

Chegamos ao hotel e fizemos o check-in na recepção, onde fomos conduzidos ao último andar, onde a suíte presidencial nos aguardava. Tinha dez mil pés quadrados e era grande demais para duas pessoas, mas me recusei a aceitar qualquer coisa menos do que o quarto mais caro do hotel.

Muse olhou em volta, seus olhos examinando o lustre pendurado no teto, a cozinha completa e a enorme sala de estar que poderia abrigar cem pessoas. Ela caminhou até as janelas e admirou a vista enquanto meus homens carregavam toda a sua bagagem para dentro. Eles manusearam seus vestidos com cuidado antes de colocá-los no armário. Estavam hospedados no quarto em frente do meu, para que pudessem vigiar a porta da frente e monitorar qualquer um que tentasse chegar a este andar.

Muse ficou na janela com os braços cruzados sobre o peito. A luz havia desaparecido no horizonte e agora a escuridão estava cobrindo a cidade. As luzes de néon eram mais brilhantes e as lâmpadas da rua lá embaixo eram mais visíveis.

Eu fiquei atrás dela e a olhei, observando seu pequeno contraste contra o pano de fundo da maior cidade do mundo. Eu conhecia Muse em um contexto diferente, então era difícil para eu imaginá-la morando aqui. Ela se adaptou muito melhor em Verona, trabalhando suas mãos nos estábulos e estando perto da terra. Ela complementava a beleza tranquila da paisagem, quase como se ela tivesse nascida e sido criada ali.

Vim por trás dela e coloquei minhas mãos em seus quadris.

Ela obviamente estava tão focada na vista que não ouviu minha abordagem. Ela respirou fundo, sua cintura apertando automaticamente.

Meus dedos se esticaram sobre sua caixa torácica, sentindo os músculos e os ossos minúsculos por baixo. — Você sente falta? — A altura da minha cabeça ultrapassava a dela, então era fácil olhar para a cidade. O vidro estava tão limpo que eu podia ver seu reflexo, ver a maneira como seu olhar se deslocou para cima para olhar para mim.

— Eu sei que isso vai soar estranho, mas... Não, realmente.

Meus dedos se apertaram um pouco mais em resposta, amando essa resposta muito mais do que eu esperava.

— Eu nasci e cresci aqui, por isso tem um lugar especial no meu coração. Mas não me sinto mais em casa. Gosto de olhar pela janela pela manhã e ver as encostas douradas e os vinhedos. Gosto de cheirar a sujeira quando trabalho nos estábulos. Gosto do calor úmido que gruda na minha pele e de ouvir os grilos e os pássaros. É tão pacífico. É tão quieto. Agora, estou cercada por um barulho constante, pela poluição de todos os carros. As luzes são tão brilhantes. Elas nunca costumavam me cegar, mas agora eu mal consigo olhá-las. Há tantas pessoas na calçada, pessoas com a intenção de chegar ao próximo lugar o mais rápido possível. A velocidade é constante e o tempo nunca diminui. Quando eu morava aqui, estava sempre em movimento. Se eu não estava fazendo algo, me sentia preguiçosa. Mas na Itália, a cultura é muito diferente. Reservar um tempo para apreciar o céu e o cheiro da grama é importante.

Ela descreveu meu mundo perfeitamente, pintando-o em um quadro vivo que reconheci imediatamente. Ela entendeu o que eu amava tanto porque ela descreveu até o último detalhe. Eu tinha visto muitos lugares bonitos na minha vida, visitei países estrangeiros com tantas belezas naturais que era difícil processar. Mas havia algo nas encostas italianas que me trouxe uma sensação de paz. — Sei exatamente o que você quer dizer.

Ela lentamente se virou e olhou para o meu rosto.

— Bem, são nove horas, mas eu dormi no avião o dia todo. Não estou muito cansada. O que deveríamos fazer?

Minhas mãos deslizaram sob seus antebraços, sentindo a pele macia que eu adorava tocar. — O que você gostaria de fazer?

— Estou com fome, — disse ela. — Talvez possamos pedir um jantar.

— Você gostaria de sair?

— É uma noite de sexta-feira. Tudo estará reservado.

Eu não pude conter o sorriso no meu rosto. — Não para Conway Barsetti.

Eu não janto tão tarde, mas para mim, era de manhã. Fomos a um dos melhores restaurantes de Manhattan e, no segundo em que encontrei o recepcionista, ele me indicou uma mesa sem nem mesmo perguntar se eu tinha reserva.

Mais uma vez, Muse ficou impressionada.

Eu gostei de impressioná-la. Isso me deu uma sensação de poder que eu não poderia obter em nenhum outro lugar. Com um bilhão de dólares em meu nome e uma garagem cheia de carros caros, eu tinha riqueza suficiente para impressionar um príncipe estrangeiro. Mas nunca me importei com o que as pessoas pensavam de mim. Meu senso de autoestima sempre foi intocável. Mas eu gostava de ver como seus olhos se iluminavam sempre que ela experimentava uma pitada de luxo. Ela agia como se o avião fosse uma das experiências mais legais que já teve. E agora ela olhou para minha suíte presidencial, ainda atordoada por eu poder pagar isso sem fazer a menor diferença em minha conta bancária.

E agora ela estava impressionada que eu poderia colocá-la em qualquer estabelecimento sem dizer uma única palavra.

Eu gosto de mimá-la, especialmente quando ela gostava.

A maioria das mulheres esperava ser mimada, queria ser tratada com um jantar chique para que pudessem ser vistas em público comigo. Muse não era nada dessa forma. O dinheiro não era importante para ela como era para todas as outras pessoas. Ela preferia uma vida simples, ganhando tudo que recebia.

E ela definitivamente ganhou minha atenção todas as noites.

Ela usava um vestido preto que Dante comprou de meu estilista favorito em Verona, colante ao corpo e combinando com suas curvas. Seu cabelo estava arrumado e a maquiagem aplicada em seu rosto, parecendo que ela não tinha acabado de passar nove horas em um avião. Ela segurou o menu aberto e olhou para as opções.

Eu já tinha pedido o vinho, a coisa que mais me preocupava, então eu a encarei. Estudei a espessura de seus cílios, a forma como seu batom contrastava com a palidez de seu rosto. Esta foi a minha centésima vez olhando para ela, mas nunca me cansei disso. Eu nunca soube quando uma onda de inspiração iria me atingir. Com ela, isso pode acontecer a qualquer momento.

— Vou querer o New York Strip,¹⁰ — disse ela. — Mal Passada. É possível ter um pouco de brócolis ao lado?

— Claro. — O garçom anotou o pedido e se virou para mim.

— Vou querer a mesma coisa. — Eu entreguei o menu.

— Boa escolha, senhor. — Ele nos deixou sozinhos à mesa, uma mesa no canto direito ao lado da janela. Uma toalha branca estava em cima, junto com uma única vela no centro e nossa garrafa de vinho. Havia mais espaço ao nosso redor do que o resto das mesas, provavelmente indicando como uma área VIP especial. Não foi por acaso que estava bem contra as janelas, então paparazzi e qualquer pessoa com um telefone poderia tirar algumas fotos.

Ela rodou seu vinho e então tomou um gole, tratando sua taça como uma especialista em degustação de vinhos. Passar tempo com meus negócios e meu estilo de vida deu a ela novas habilidades. Ela

sabia muito sobre vinho, sobre as diferenças de cor e sabor. Ela sabia como combiná-lo com as refeições e podia até distinguir as características suaves do sabor, como carvalho, frutas e outros aditivos.

Ela estava se tornando uma mulher muito refinada.

Minha coisa favorita de tudo era o silêncio dela. Ela poderia sentar-se à minha frente por trinta minutos sem dizer uma única palavra. Não havia necessidade de preencher o silêncio com conversas inúteis. Outras pessoas ficaram desconfortáveis com minha quietude tensa, mas ela não pareceu se importar.

Ela olhou pela janela enquanto mantinha os dedos na haste. Suas unhas estavam pintadas e um bronzeado natural bronzeava sua pele. Seu cabelo tinha sido cortado e ela estava preparada para o desfile amanhã à noite, embora ela não se apresentasse. Mas esta era a primeira vez que trazia uma mulher comigo como um encontro. Sempre aparecia sozinho nos desfiles. Nunca houve uma mulher na minha vida que ganhasse esse luxo.

Mas Muse certamente ganhou.

Eu queria que o mundo soubesse que ela estava ocupada demais sendo minha para ser modelo.

Ela se virou para mim e me deu um sorriso suave do outro lado da mesa.

Eu senti os músculos do meu estômago endurecerem em resposta. Esses gestos simples tiveram um grande efeito sobre mim. Ela tinha mais poder do que imaginava, e eu esperava que ela nunca percebesse.

— Posso te perguntar uma coisa?

— Sim.

— Então, Carter é um cara de carros, certo?

— Sim. — Meus antebraços se contraíram quando ela perguntou sobre outro homem. Carter era minha família, mas ele ainda tinha o sangue Barsetti que deixava as mulheres loucas. Ele era bonito,

conseguindo o máximo de mulheres que pude.

— E ele desenha carros de luxo e os produz? Isso é tão louco. Não entendo como alguém iria começar esse tipo de negócio. Parece que existem marcas distintas de carros em todo o mundo, mas elas já existem há muito tempo. Como você começa algo novo?

— Trabalhando duro e oferecendo algo que outros concorrentes não conseguem.

— O que Carter oferece? O que há de diferente nos carros dele?

— O design elegante. A aerodinâmica. Mas ele também fez um carro de luxo com as mais baixas emissões de gases que qualquer outro veículo. E o mais importante, ele é a primeira pessoa a lançar um carro elétrico com a mesma potência de um motor V12¹¹. Os concorrentes ainda estão tentando descobrir como ele fez isso.

— Como ele fez?

O canto da minha boca se ergueu em um sorriso. — Como se ele fosse me dizer.

— Vocês não são melhores amigos?

Eu estava prestes a tomar um gole do meu vinho, mas mudei de ideia. — Não. Os homens não têm melhores amigos.

— Então o que ele é para você?

Dei de ombros. — Ele é Carter.

Ela revirou os olhos. — Vocês não falam sobre negócios? Achei que era tudo o que você fazia.

— Nós falamos, mas sobre nosso negócio.

— Comprando mulheres sequestradas?

Eu concordei. — Nós dividimos meio a meio.

— Qual é o papel dele nisso?

— Ele tem as conexões. As famílias entram em contato com ele assim que suas filhas ou esposas são levadas. Ele lida com a

transferência eletrônica e depois me diz para ir para o subsolo.

— Por que ele manda você e não outra pessoa?

— Eu tenho uma relação preexistente com os Skull Kings. Eu também tenho um álibi legítimo. Quando compro uma mulher, geralmente a coloco em um desfile ou evento uma vez. Dessa forma, eles pensam que estou usando-as para meus próprios ganhos comerciais. Então eu as liberto e, a essa altura, os Skull Kings mudaram para outra coisa e não estão mais prestando atenção em mim.

— O que acontece se eles pegarem você?

Tomei um longo gole do meu vinho. — Não teria permissão para voltar ao subsolo. Mas não tenho certeza se eles fariam algo mais. Tecnicamente, não estou quebrando nenhuma regra. Eu pago por minhas mulheres de forma justa, ganhando o leilão. O que eu faço com elas depois disso não é da conta deles. Quando funcionários do governo pedem minha cooperação para derrubar os Skull Kings, sempre recuso. Eu não vou delatá-los. Portanto, não deve haver repercussão caso eu seja pego.

— Mas se você nunca os derrubar, eles simplesmente continuarão fazendo isso. E você compra uma mulher, mas e todas as outras?

Meus olhos se estreitaram. — Eu disse que não era um bom homem, Muse. — Às vezes me incomodava que eu não fizesse nada, e aquelas mulheres foram enviadas para a morte. Às vezes, isso arruinava meu sono. Mas outras vezes, não me importava nem um pouco. — Mesmo se eu erradicasse a organização deles, outra pessoa simplesmente assumiria o controle dos negócios. As pessoas pensam que o crime pode ser extinto, mas não. Você derruba um vilão, mas outro vilão sempre os substitui. É assim.

Muse me observou do outro lado da mesa sem julgamento em seus olhos. Suas feições não mostravam nenhum sentimento particular.

Ela apenas ficou ali sentada, os dedos apoiados na haste do copo.

— Você pensa pouco de mim. — Eu não deveria me importar com a opinião dela, mas me importei. Significou mais para mim do que deveria.

— Não.

— Então o que você pensa?

Ela largou o copo e levou as mãos ao colo.

— Eu acho que há muitas pessoas de merda no mundo. Eles fazem coisas horríveis. E o tipo de mal que eles mostram é tão intenso que torna seus crimes pálidos em comparação. Então, não, eu não penso pouco de você, Conway. Eu não faria amor com você todas as noites se eu sentisse o contrário.

Fazer amor. Ela faz amor comigo.

Eu queria dizer que estávamos apenas transando, mas nem sempre ela estaria por cima se fosse esse o caso. Minha posição favorita era ter uma mulher de quatro, sua bunda na minha cara. Eu não queria olhar nos olhos dela. Eu não me importava com uma conexão mais profunda. Tudo o que importava era uma boa foda, colocar meu pau dentro dela no ângulo perfeito. Mas com Muse, eu amei sentir seus tornozelos travarem juntos contra minhas costas. Amei sentir seus calcanhares afundando na minha bunda. Amei olhar em seus olhos, observá-la desfrutar de mim, e amei beijá-la enquanto afundava-me lentamente.

Ela estava certa. Não era foda.

Eu dormia com ela todas as noites. Jantava com ela todas as noites. Ela era um componente tão importante da minha vida que era difícil imaginar não tê-la por perto. Sem nem perceber, fiquei intensamente ligado a essa mulher.

O garçom trouxe nossos pratos e começamos a comer.

Com os talheres em mãos, não ficamos conversando, mas voltamos ao silêncio confortável com a troca de olhares do outro lado da mesa.

Eu a observei saborear sua refeição e tomar um gole de vinho. Observei a maneira como suas mãos manuseavam os talheres. Com postura perfeitamente reta e movimentos graciosos, ela era exatamente a supermodelo que eu a treinei para ser.

Mas também a treinei para ser a mulher perfeita.

Quando Muse saiu do banheiro, ela estava vestida com um conjunto branco que criei só para ela. Um sutiã push-up forrado de diamantes e uma calcinha branca que complementava sua pele bronzeada perfeitamente, ela era linda.

Sentei-me contra a cabeceira da cama e a observei entrar no quarto. Com uma amпуheta e com pernas longas, ela era linda da cabeça aos pés. Meu pau estava duro no segundo em que ela entrou no banheiro com as peças atrevidas nas mãos. Eu não precisava vê-la para saber que ela ficaria deslumbrante.

Minha memória era boa o suficiente.

Ela entrou no quarto, seus olhos fixos em mim. Desta vez, ela usava saltos altos scarpins prata que combinavam com seus diamantes. Ela ficou ao pé da cama e passou os dedos pelos cabelos.

Minha fantasia.

Peguei meu telefone, que estava conectado ao sistema de som, e liguei a música de uma playlist. — Despia-se para mim.

Ela hesitou, sua confiança diminuindo.

Uma mão circulou meu comprimento sob os lençóis e eu esfreguei meu polegar na dureza do meu pau.

Ela balançou os quadris de um lado para o outro, em seguida, lentamente tirando o sutiã. Eram três da manhã e nenhum de nós estava cansado o suficiente para ir para a cama. Ela soltou o fecho e deixou-o cair no chão.

Com mamilos duros e um tom rosado no peito, seus seios eram inacreditáveis. Não eram grandes, mas eu preferia seios pequenos, desde que fossem proporcionais. Quando estavam alegres e firmes assim, era difícil não cair em uma nuvem de obsessão.

Suas mãos desceram para a calcinha e ela lentamente a tirou. Ela escorregou para os tornozelos antes que ela as empurrasse.

— Toque-se.

Ela vacilou nesse comando também, ainda mais desconfortável com a sugestão do que quando eu pedi a ela para se despir.

— Se. Toque.

Ela continuou a balançar com a música antes de colocar os dedos entre as pernas. Ela circulou seu clitóris exatamente do jeito que eu fazia com ela. Durante o primeiro minuto, sua respiração não mudou, e nem sua expressão. Mas uma vez que ela se permitiu desfrutar, ela finalmente relaxou e ofegou com seus movimentos.

Eu me empurrei para baixo dos lençóis, minha mão se movendo lentamente para que eu não explodisse minha carga mais cedo do que queria. Vê-la naquela lingerie branca me fez pensar na noite em que reivindiquei sua inocência. Foi tão bom quebrá-la, vê-la chorar porque meu pau era muito grande. Eu queria fazer isso de novo.

— Deite na cama.

Ela puxou a mão com relutância antes de se arrastar para a cama.

— De costas.

Ela se virou, sua bunda pairando sobre a borda.

Saí da cama, meu pau duro pendurado para fora porque estava inchado com uma quantidade imensa de sangue. Eu estava duro de vê-la se tocar, mas estava ainda mais excitado com o que eu faria.

Peguei uma garrafa da minha bolsa e fiquei ao pé da cama. Coloquei seus pés contra o meu peito e deixei meu pau latejante encostar em suas dobras molhadas. A maciez escorria de sua fenda porque as pontas dos dedos a haviam estimulado profundamente.

Separei seus joelhos e inclinei-me sobre ela para que pudesse beijá-la.

Ela estava ansiosa pela minha boca. Seus dedos cavaram em meu cabelo e ela me beijou como se tivesse passado muito tempo desde que ela me teve. Ela me deu a língua primeiro, sua excitação dominando a minha. — Conway... — Ela prendeu seus tornozelos nas minhas costas e me puxou, me querendo naquele momento.

Meu pau se contraiu em antecipação antes que eu o pressionasse para baixo e o deslizasse em sua boceta encharcada.

— Sim... — Ela me puxou mais fundo, gemendo diretamente na minha garganta.

Eu gemi com seu entusiasmo. — Quer meu pau, Muse?

— Por favor.

Eu empurrei com força, batendo meu pau grande profundamente dentro dela. Golpeando nela de novo e de novo, esticando-a enquanto sua boceta lutava contra mim para apertar. Chupei meu dedo indicador e o encharquei antes de pressioná-lo contra sua entrada traseira.

Seu traseiro estava apertado, e no segundo que ela me sentiu, ela apertou ainda mais. Seus gemidos vacilaram e ela parou de me agarrar quando sua concentração foi quebrada. — Conway, o que você...

— Estou fodendo sua bunda esta noite. — Eu empurrei meu dedo dentro dela e finalmente fiz meu caminho para dentro. Estava mais apertada, um milhão de vezes mais apertada do que sua boceta. Eu empurrava meu dedo lentamente, dando tempo para seu corpo se adaptar.

Ela não balançou para trás no meu pau porque ela estava muito ocupada olhando para o meu rosto. — Eu nunca fiz isso antes.

— Eu sei. — Era por isso que eu estava tão animado com isso. Mudei minha boca para a dela e a beijei para que ela parasse de pensar no que meu dedo estava fazendo. Eu toquei com mais força enquanto fodia sua boceta. Minha língua dançou com a dela e eu a senti choramingar contra meus lábios de vez em quando. Empurrei outro

dedo para dentro e a senti esticar ainda mais.

— Conway. — Ela falou contra minha boca. — Mesmo agora, eu me esforço para ter você. Eu não acho que posso fazer isso.

— Você pode.

A excitação ainda estava em seus olhos, mas também estava a incerteza. Ela olhou nos meus olhos e cravou as unhas no meu peito. — Você é tão grande, Conway...

Fechei meus olhos e gemi, amando a maneira como ela disse essas palavras. Essa era minha fantasia, ouvir essa linda mulher elogiar o tamanho do meu pau. Ela sabia que doeria, e isso me excitou ainda mais. — Vai doer. Você vai chorar. Mas serei gentil com você. — Olhei em seus olhos enquanto enfiava meu pau dentro dela, meus dedos ainda trabalhando em sua bunda. — E vai se sentir bem também.

— Eu tenho escolha? — Ela sussurrou.

O idiota dentro de mim queria dizer que isso iria acontecer, ela quisesse ou não. Mas eu não era o mesmo homem que costumava ser. Eu tinha rompido com meus velhos hábitos nos últimos quatro meses. Fiz mais por ela do que por qualquer outra mulher. Eu a respeitei quando as outras não puderam merecer esse respeito. — Você sempre tem uma escolha, Muse. — Se ela dissesse não, eu pararia. Mas eu não queria parar.

Ela olhou para mim enquanto considerava sua resposta, o desejo em seus olhos, junto com a óbvia hesitação. — Ok.

— Apenas me diga para parar. — Eu empurrei nela novamente e retomei meu beijo. Meus abraços foram suaves e sensuais, dando a ela minha língua e recebendo a dela em troca. Meus dedos ainda exploravam sua bunda, e senti meu pau engrossar ainda mais quando entendi o quão apertada ela estava. Eu estava pegando outro pedaço dela, tendo-a de uma forma que nunca tive antes. O homem mal dentro de mim amava o som de suas lágrimas, amava saber que ela estava lutando contra a dor enquanto apreciava o prazer.

Quando eu senti que ela estava prestes a gozar no meu pau, eu

tirei e aponteí a cabeça do meu pau na sua entrada traseira.

Ela imediatamente ficou tensa, prendendo a respiração.

— Relaxe. — Eu a bejei novamente, minha boca forçando a dela a cooperar. Se ela apenas confiasse em mim, ela se soltaria e seria muito melhor.

Ela começou a relaxar novamente.

Esguichei o lubrificante em todo o meu pau, em seguida, empurrei dentro dela, colocando minha ponta dentro de seu pequeno cuzinho apertado. Havia muita resistência, mas isso só fez ficar melhor. Era bom pra caralho, tão apertado e quente. Empurrei mais para dentro, lentamente avançando profundamente.

Suas unhas cortaram meu peito e ela ofegou contra minha boca. Estremecimentos e gemidos vieram de seus lábios quando ela me sentiu deslizar para dentro.

Eu continuei, colocando metade do meu comprimento dentro dela.

Agora ela estava respirando com dificuldade, me agarrando como se não soubesse mais o que fazer.

Fechei meus olhos e descansei minha testa contra a dela.

— Porra... Tão bom. — Eu a deixei me apertar com força, o lubrificante fazendo seu trabalho para tornar o atrito menos insuportável. Então me segurei em ambos os braços e comecei a empurrar, entrando nela profundo e lentamente.

Ela agarrou meu bíceps e se deitou, seus seios tremendo com cada impulso que eu fazia. Suas pernas estavam bem afastadas, a parte de trás dos joelhos travada pelos meus braços. Ela gemeu com os movimentos, estremecendo quando meu pau se moveu profundamente dentro dela.

Eu comi sua bunda e reivindiquei como minha. Minha respiração estava tão profunda e difícil quanto à dela, porque me sentia muito bem.

Ela era tão apertada, tão inexperiente. Eu me movi um pouco mais fundo quando ela se acostumou, revestindo mais meu pau.

Foi quando as lágrimas começaram. Elas brotaram nos cantos de suas pálpebras, então escorreram por suas bochechas.

Isso me excitou como da última vez, ao vê-la lutar pelo controle da dor. Mas ao mesmo tempo me fez sentir um merda. Eu não deveria gostar dessas lágrimas, e não deveria ser eu quem as causava. — Você quer que eu pare, Muse? — Fiz uma pausa para que eu pudesse beijar suas lágrimas, deixando-as absorver em meus lábios.

Ela respirou contra meu rosto, suas lágrimas em sua voz. — Não. Isso é bom. Também dói muito.

Comecei a me mover novamente, ouvindo suas lágrimas encherem o quarto. Continuaram descendo por suas bochechas, mas ela nunca soluçou. Sua bunda começou a se soltar em torno de mim, uma vez que ela se acostumou. Suas unhas arranharam minhas costas, deixando marcas e um pouco de sangue.

— Toque-se. — Guiei sua mão entre suas pernas e esfreguei os dedos sobre seu clitóris latejante.

Seus gemidos mudaram imediatamente, tornando-se mais profundos enquanto as lágrimas continuavam caindo.

Agora eu mal conseguia me impedir de explodir. Eu queria que meu gozo ficasse dentro de sua bunda a noite toda. Eu queria sentir aquele orgasmo poderoso que estava prestes a balançar todo o meu corpo.

Eu sabia que ia ser bom. Eu podia sentir que se aproximava forte e rápido.

Mas, felizmente, ela veio primeiro. Ela gozou com um grito mais alto do que qualquer outro que ela havia dado. Sua unhas me cortaram eu e seu traseiro apertou ao meu redor. Sua cabeça rolou para trás e sua boca permaneceu aberta enquanto ela gritava diretamente no meu rosto.

Eu gozei dentro dela enquanto observava sua performance,

percebendo tudo o que estava vendo e sentindo. Eu joguei toda o meu esperma

dentro dela, enchendo seu pequeno cuzinho apertado com toda a minha excitação. Eu queria que ela estivesse cheia de mim de todas as maneiras possíveis. Eu queria foder cada pequeno buraco e torná-la minha completamente.

Eu gemi contra seu pescoço quando terminei. Meu pau suavizou lentamente enquanto eu ficava dentro dela. Minhas feridas queimaram quando o suor derramou diretamente nelas, e ouvi sua respiração diminuir lentamente enquanto a minha fazia o mesmo.

Eu me levantei para olhar diretamente para ela, vendo que as lágrimas haviam sumido. — Como você se sentiu?

— Doeu, mas gozei com mais força do que nunca. Não tenho certeza de como isso funcionou...

— É porque eu sei o que estou fazendo. — Beije o canto de sua boca, em seguida, lentamente puxei para fora dela. Então a levantei da cama e a carreguei para o box amplo do banheiro. A água quente encheu o banheiro com vapor, e sua maquiagem extravagante e spray de cabelo foram lavados com a água corrente.

Seu rímel escorregou pelo rosto e, como se soubesse que estava lá, ela o enxugou com as duas mãos. Olhando para as pontas dos dedos, ela olhou para a tinta preta antes de esfregá-los juntos para dissolver a cor.

Seus olhos não estavam vermelhos de suas lágrimas, e agora que tínhamos terminado, ela estava de volta ao seu estado normal. Mas ela parecia cansada, apesar de toda a energia que tinha a apenas quinze minutos atrás.

Ela inclinou a cabeça sob a água e deixou-a rolar por seu corpo, o calor a envolvendo. Ela soltou um suspiro baixo, tão baixo que não pude ouvir. Mas quando vi seu peito subir e descer, eu soube que ocorreu.

Agora que sua maquiagem havia acabado, era apenas ela debaixo

d'água. Pele bonita, olhos lindos e perfeição absoluta.

Eu me movi sob a água com ela e segurei seu rosto, meus dedos tocando sua pele molhada. Meu nariz roçou no dela quando senti a água quente escorrer pelas minhas costas.

Então eu a puxei para mim e a beijei.

Beijei-a lentamente.

Quando eu tinha algo tão bonito, eu queria valorizá-lo. Eu queria aproveitar ao máximo, como se pudesse ser tirado de mim a qualquer momento. Agora que eu tinha dado a ela liberdade, ela poderia se afastar de mim sempre que quisesse.

Mas quando realmente pensei sobre isso, me perguntei se poderia manter minha palavra se ela realmente partisse.

E se ela decidisse ficar em Nova York assim que o desfile acabasse? Eu realmente conseguiria embarcar no meu jato e partir?

Eu realmente seria capaz de dizer adeus? Ela era uma parte tão integrante da minha vida que eu não conseguia imaginar.

Eu não queria casamento e filhos com essa mulher, mas parecia que ainda queria uma vida inteira.

Não fazia sentido.

Continuei a beijá-la embaixo d'água, para sentir o gosto do banho em seus lábios. Minha mão embalou a parte de trás de seu cabelo e eu senti meu pau endurecer lentamente mais uma vez. A excitação era natural quando eu beijava uma mulher assim, mas sexo não era meu jogo final. Eu tinha acabado de ter um clímax incrível, tinha conseguido minha fantasia; foder sua bunda e a observei chorar. A última coisa que eu precisava era de mais sexo.

Agora eu só a queria.

Eu queria essa conexão entre nós, essa intimidade. O beijo dela era o luxo pelo qual eu vivia, algo que me deixava com os joelhos fracos. Quando eu estava com ela, me sentia como um adolescente de novo. Eu sentia o calor no estômago e a excitação nos pulmões toda vez

que respirava. Eu tinha dormido com tantas mulheres antes dela, todas perfeitas da sua própria maneira.

Mas havia algo sobre esta...

Algo sobre Muse.

Eu não conseguia definir o que era.

Eu me afastei e agarrei a bucha que estava na prateleira. Eu a encharquei com água antes de espirrar sabão em seu peito.

Então comecei a esfregá-la, para lavar todo o lubrificante e óleo que aparecesse em todos os lugares. Eu massageei sua pele, trabalhando os músculos que doíam de sua postura constantemente perfeita. Eu vi seus olhos suavizarem enquanto a fazia se sentir bem, a lavei depois de quão suja eu a deixei.

Ela me observou através de seus cílios grossos, um leve sorriso nos lábios. Ela suavizou com o meu toque, seu corpo relaxando quanto mais eu a acariciava. Ela observou minhas mãos e olhou para a espuma de sabão que começou a cobrir seu corpo. — Conway?

— Sim? — Esfreguei a esponja pelo vale entre seus seios e para baixo em seu estômago.

— Com quantas mulheres você já esteve?

Minha esponja parou em seu quadril, a espuma escorrendo por sua perna em direção ao ralo. Eu mantive meus olhos em meus movimentos antes de erguer meu olhar de volta para o dela. Ela nunca me fez uma pergunta como essa antes, e provavelmente porque ela nunca teve o poder de fazê-la. — Por quê?

— Eu só estou curiosa. Você sabe sobre meu passado.

— Você quer dizer, sua falta de passado.

— Tanto faz, — disse ela. — Não estou perguntando como uma namorada ciumenta.

Namorada. Lá estava aquela palavra novamente. Mas eu deixei passar. — Não tenho certeza, mas várias dezenas.

— Várias dezenas? — Ela perguntou. — Isso é muito vago.

— Bem, eu não conto todas as conquistas. Eu diria apenas que é menos de cem.

Ela não mostrou nenhuma reação, mantendo seus pensamentos para si mesma. — Você já fez o que acabamos de fazer com qualquer uma delas?

Eu não poupei seus sentimentos. — Sim. Não há nada que eu não tenha feito.

— Posso perguntar mais uma coisa?

Eu estava a deixando perguntar o que ela quisesse, e isso não era típico de mim. Eu era um homem misterioso e protegia minha privacidade. Eu não compartilhei meus pensamentos ou sentimentos. Eu nunca tive um relacionamento significativo com uma mulher em toda a minha vida. Elas eram apenas aventuras de uma noite. Mas Muse se tornou minha mulher, minha amiga. — Sim. — Forcei a resposta porque pensei que ela merecia uma. Achei que ela merecia mais do que apenas ser tratada com frieza.

Ela apertou os lábios com força, sem pressa antes de formular a pergunta. — Eu significo mais para você do que todas as outras? Ou você apenas me vê como... Uma boa trepada?

Fiquei surpreso por ela precisar fazer a pergunta. Achei que a resposta estava olhando para ela bem na cara. — Eu nunca tive outra mulher morando comigo antes. Nunca fui monogâmico com uma mulher, e isso foi por escolha. Eu nunca trouxe um encontro para um de meus desfiles. Na verdade, nunca fui fotografado com uma mulher romanticamente. Você conheceu minha família, estive na casa deles e agora está aqui comigo. Sem mencionar que perdi cem milhões de dólares por sua causa. Então, se você tem que se perguntar se você significa algo para mim, não faça isso. Porque você significa.

Capítulo 6

Sapphire

Sentamos no banco de trás da limusine enquanto íamos pelas ruas que eu costumava percorrer todas as tardes. O bar onde eu trabalhava ficava a apenas alguns quarteirões de distância, e eu caminhava para minha casa depois do trabalho todas as noites. Nunca peguei um táxi porque precisava aproveitar cada centavo que tinha.

Agora eu estava sentado em uma limusine, com Conway Barsetti ao meu lado.

Seus joelhos estavam separados e suas mãos descansaram em seu colo. Ele usava preto sobre preto, sua camisa de colarinho combinando com sua jaqueta elegante. Seu colete tinha três botões brilhantes e seu relógio brilhante contrastava com as cores escuras que ele usava. Ele havia se barbeado naquela manhã, então sua mandíbula estava limpa, tornando as linhas duras de seu rosto mais visíveis.

Ele estava perfeitamente calmo, como se não estivesse prestes a pisar em uma multidão de fotógrafos. Ele tinha ficado quieto o dia todo, passando um tempo em uma sala diferente para lidar com todos os seus telefonemas e e-mails.

Eu fui deixada para me divertir.

A limusine virou à direita no semáforo, indo em direção ao auditório onde o desfile estava acontecendo. Conway pegou o telefone, verificou a tela e colocou-o de volta no bolso.

Eu movi minha mão para a sua, meus dedos descansando nas

veias de seus dedos. Eu podia sentir seu pulso, que era estável e lento. Ele estava quente também, como sempre.

Seus olhos se voltaram para mim.

Eu segurei seu olhar e sorri. — Você está muito bonito, Conway.

Sua expressão não mudou, seu olhar era duro e penetrante.

Não parecia que ele ia dizer nada, não quando seu olhar era tão intenso. Então ele virou a mão e envolveu os dedos em volta da minha palma. — Você me ofusca, Muse. Você ofusca todo mundo.

A limusine parou na calçada e esperando do lado de fora havia um mar de repórteres e fotógrafos. As pessoas estavam entrando no auditório, cada um vestido com seus melhores vestidos e ternos. Eles devem ser especialistas da moda.

Paramos no meio-fio, mas não saímos.

Eu olhei para ele, esperando uma explicação.

Ele falou baixinho. — Se você for importante, as pessoas vão esperar.

Trinta segundos depois, o motorista veio para trás e abriu minha porta. O som ficou confinado fora do carro quando a porta foi fechada, mas agora que estava aberta, eu podia ouvir os gritos de garotas frenéticas. Podia ouvir repórteres imediatamente gritando perguntas. O motorista me deu a mão e me ajudou a sair sem pisar no vestido.

Conway havia me dado um lindo vestido, roxo profundo com uma fenda alta na lateral. Com um top em forma de coração, era simples, mostrando muita pele sem diamantes ou strass.

Meu cabelo estava solto, os cachos castanhos escuros livres. Um colar de diamantes pendurado em volta do meu pescoço e uma pulseira decorava meu pulso. Tudo o que eu estava vestindo era mais caro do que uma dúzia de carros. Dificilmente me sentia digna de usar coisas tão luxuosas. Pensei que já iria me acostumar com isso, mas eu sabia que nunca iria.

Conway veio a seguir. E quando o fez, as filas de pessoas na rua

imediatamente aplaudiram, gritando por ele como se ele fosse uma estrela de cinema. Ele estava de pé, alto e orgulhoso, seus ombros largos e poderosos. Ele alisou a frente de seu terno e não abriu um sorriso para a multidão. Em vez disso, usava seu olhar intenso de costume, uma ardência que fazia toda mulher desejar que ele fosse dela.

Mas ele era meu.

As luzes se apagaram quando as câmeras piscaram. Os repórteres tentaram colocar um microfone em seu rosto.

Conway agarrou minha mão e me puxou com ele, guiando-me pelo tapete vermelho até a entrada. Ele me manteve perto, assumindo a liderança enquanto me puxava para passar pela multidão de pessoas que se esticaram para nos tocar.

Um repórter conseguiu se esgueirar em nosso caminho. — Senhor Barsetti, é a primeira vez que você está acompanhado por um par. É seguro presumir que a Srta. Sapphire é mais do que apenas sua modelo?

Fiquei surpresa com a pergunta pessoal, principalmente por causa da forma como a câmera foi enfiada em seu rosto.

Todos os repórteres desejavam obter a melhor resposta de Conway e estavam dispostos a fazer qualquer coisa para tê-las.

Mas Conway lidou com a situação com calma. — Sim. É seguro presumir. — Então ele me puxou para dentro.

Assim que entramos no auditório, os flashes finalmente pararam, mas Conway foi cercado por outro grupo de pessoas.

Editores, designers e outros profissionais da indústria o inundaram com saudações e perguntas.

Eu fiquei ao lado dele, sorrindo e ficando perfeitamente ereta.

Algumas pessoas me ignoraram.

Outros me reconheceram instantaneamente. Joan Ivory, editora de uma revista de moda americana, parecia mais interessada em mim

do que nele. — Você é uma estrela. Você realmente faz tudo o que você veste se destacar. Este vestido... — Ela olhou para ele. — É lindo.

— Obrigada, — eu disse.

— Isso significa que você não estará no palco esta noite? — Ela perguntou.

— Não, — respondeu Conway por mim. — Ela está aqui como minha convidada.

— Entendo. — Joan sorriu. — Estou ansiosa para o desfile. Não tenho dúvidas de que será espetacular.

Nós nos movemos mais para dentro, conversando com mais pessoas enquanto caminhávamos. Encontramos uma mulher excêntrica, usando um lenço de pele e um vestido jeans. Seu cabelo era grande e fofo, e os óculos rosa em seu nariz tinham um formato estranho. — Conway.

Ele a cumprimentou com um aperto de mão. — Israel, estou feliz em vê-la aqui.

Percebi a maneira como ele apertou a mão de todos. Nenhuma vez ele beijou uma mulher na bochecha. Ele nem abraçou ninguém.

— Estou muito animada por estar aqui, — disse ela. — Tenho certeza que vou encomendar em grandes quantidades. — Ela se virou para mim. — Eu sou Israel. Você é Sapphire, eu me lembro de você.

— Sim, — disse Conway. — Ela é minha namorada.

Ela não fez nada além de sorrir, mas um olhar conhecedor surgiu em seus olhos. — É bom ver você feliz, Conway. E é bom ver seu trabalho atingir novos patamares. — Ela apertou minha mão antes de ir embora.

Ouvi-lo me chamar de namorada enviou uma onda de alegria pelo meu corpo. Pedi a ele que me rotulasse dessa forma, mas não achei que ele realmente faria isso, a menos que fosse necessário.

Com o braço em volta da minha cintura, ele me guiou mais para o auditório onde estavam os assentos. Sua equipe de segurança estava

atrás de nós, pronta para intervir se fosse necessário. Mas todos mantiveram uma distância respeitosa, honrando a enorme presença que ele lançou na sala.

Ele foi até sua fileira e me guiou até meu assento. Sentou-se ao meu lado, ocupando a cadeira ao lado do corredor. Uma vez que estávamos sentados, ninguém o incomodou novamente. Sua equipe de segurança nos cercou, sentando-se nas cadeiras próximas para que ele ficasse envolto com proteção.

Mas não parecia que ele precisava.

Talvez ele tenha feito isso apenas para que as pessoas não se aproximassem dele.

Ele já deve ter falado com cem pessoas, e o desfile ainda nem tinha começado.

Ele agarrou minha mão e segurou-a na minha coxa, seus dedos quentes e seu pulso suave. Ele se sentou ereto na cadeira, mantendo sua postura masculina, apesar do fato de que as almofadas eram fáceis de afundar. Ele olhou para o palco enquanto seu polegar roçava minha mão.

Minha cabeça estava ligeiramente virada enquanto eu o observava. — Você não gosta de sentar com as pessoas?

Ele virou o olhar na minha direção, a mesma expressão ardente e intensa que ele estava usando a noite toda ainda estampada em seu rosto. Como se ele próprio fosse um modelo, ele projetou uma imagem particular. Ele era sexy como todas as mulheres de sua formação, mas não precisava estar seminua para ser desejável.

— Não.

— Por quê?

— Elas falam muito. Eu quero assistir o desfile, sem interrupções.

— Bem, eu falo muito.

Seu polegar continuou a deslizar sobre minha pele. — Sim, mas eu realmente gosto da sua companhia.

Um sorriso se abriu automaticamente em meus lábios. — Eu sei.

O canto de sua boca se ergueu em um sorriso. — Não deixe isso subir à sua cabeça.

— Já subiu.

Ele se inclinou e me beijou, o abraço suave, mas longo. Era proibido para menores de 13 anos, mas ainda sentia o calor queimar todas as veias do meu corpo. Seus lábios eram macios e seu queixo estava liso por causa da barba feita.

Fechei os olhos e apreciei sua afeição, animada por voltar ao quarto do hotel para que esse beijo pudesse se transformar em algo mais. Eu adorava quando ele era gentil assim, apreciando a conexão entre nós ao invés do prazer da carne.

Ele terminou o abraço e descansou sua testa contra a minha, e isso foi ainda melhor do que o beijo que ele acabou de me dar. Eu adorava ter um pedaço dele que ninguém mais poderia ter.

Eu adorava compartilhar minha vida com ele, sendo a destinatária de sua adoração e de sua luxúria. Andrew Lexington colocou uma incrível oferta sobre a mesa, e enquanto eu lutava para dizer não, estava feliz por ter feito. Você não poderia colocar um preço no que eu tive com Conway. Ele disse que não queria nada mais do que o que tínhamos, mas ele já fez tantos sacrifícios por mim.

Talvez ele fizesse esses sacrifícios também... Quando estivesse pronto.

Ele se virou e olhou para o palco novamente, sua mão dando um forte aperto na minha.

As luzes diminuíram e o desfile começou.

Conway recebeu uma ovação de pé quando o show acabou.

As modelos alinharam-se no palco com as mãos juntas, sorrisos

falsos de atuação estampados em seus rostos.

Todos aplaudiram e comemoraram.

Conway e eu éramos os únicos que permanecemos sentados.

Ele olhou para o palco com sua mesma expressão intensa, sem demonstrar um único pensamento. Fosse ele o centro das atenções ou não, ele manteve a mesma compostura fria.

Nada abalava este homem.

Em seguida, as modelos giraram para ele e acenaram para que ele se levantasse.

O som de aplausos se intensificou.

Conway sorriu levemente e se levantou.

A ovação ficou mais alta e as modelos o aplaudiram. Então, juntas, elas fizeram uma rápida reverência em sua direção.

O som estava tão alto que não conseguia ouvir minha própria respiração.

Todos no auditório estavam de pé batendo palmas para ele, admirando um homem por seu compromisso com o gênio criativo.

Ele disse que não precisava de mim no palco para provar que era um mestre em seu ofício.

E ele estava certo.

Ele provou que todos estavam errados.

Os aplausos finalmente morreram e as pessoas começaram a sair do auditório.

Seu braço se moveu em volta da minha cintura e ele me puxou para o seu lado. — Agora vem a pior parte.

— Qual é a pior parte?

— Falar.

Meu rosto estava pressionado contra o dele enquanto esperávamos pela nossa vez de entrar no corredor. — Bem, quando

voltarmos para o quarto, não haverá conversa lá... — Minha mão pressionou contra seu peito, a mesma afeição que eu mostrava a ele sempre que estávamos na cama juntos. Ele transmitiu meus pensamentos, transmitiu as coisas que eu queria fazer, mas não podia.

Seu olhar se intensificou, transformando-se em uma chama suave.

Eu puxei a frente de sua jaqueta e direcionei seus lábios aos meus, dando-lhe um beijo suave enquanto meus olhos permaneceram fixos nos dele.

Ele me beijou de volta, observando meus olhos com a mesma intensidade. Sua mão apertou minhas costas, juntando o tecido do meu vestido. Eu podia sentir seu desejo em seus movimentos simples, sentir a excitação entre suas pernas sem realmente pressionar contra ele.

Ele se virou abruptamente e me guiou pelo corredor, como se estivesse afastando seus sentimentos de propósito. Ele manteve seu braço firmemente enrolado em volta da minha cintura e me guiou para o saguão. Como ele previu, ele foi cercado de perguntas.

Assim como faria no palco, apresentei-me com um sorriso. Observei Conway responder a todas as perguntas feitas em seu caminho com uma refinada paciência e me apertei contra ele enquanto me segurava perto. Suas respostas eloquentes foram interessantes para mim, e nenhuma vez ele deu a impressão de que não queria estar lá.

Ele era um bom mentiroso.

A conversa continuou pelas próximas horas. Meus saltos estavam me matando e meu vestido estava tão apertado contra meu estômago. Minha bexiga estava cheia do vinho que tínhamos bebido antes, e eu precisava de um momento para me aliviar. — Eu preciso passar pó no meu nariz, Conway.

Ele me olhou com decepção antes de me deixar ir.

Atravessei o saguão em direção às escadas quando um homem com um microfone apontado diretamente para minha boca me interceptou. Outro homem segurando uma câmera estava bem atrás

dele enquanto bloqueava meu caminho para o banheiro.

Eu não ficaria aborrecida se não precisasse tanto fazer xixi.

— Sapphire, o que você achou do show?

— Foi lindo, — respondi. — Conway é um gênio. Ele prova isso repetidamente. Com licença. — Tentei me afastar.

Mas ele bloqueou meu caminho mais uma vez. — É verdade que você é a inspiração para todos os designs dele? Que você não está mais na pista porque está trabalhando com ele de forma mais privada?

Eu não tinha ideia de onde ele conseguiu essa informação, e não sabia se deveria confirmá-la ou negá-la. Não admira que Conway odiasse essa parte de seu trabalho. — Um artista tira sua inspiração de tudo. Não há como saber exatamente de onde vem.

Como se antecipasse meus movimentos, o homem se moveu para a minha frente novamente, continuando a segurar o microfone na minha frente. — Conway Barsetti nunca trouxe nenhum par para seus shows e nunca foi fotografado mostrando afeto por nenhuma mulher. É seguro dizer que ele encontrou o amor em você?

Uma pergunta muito pessoal, mas como Conway era famoso, as pessoas achavam que tinham o direito de perguntar o que quisessem. Isso me irritou, mas eu estava mais irritada por não poder simplesmente dizer sim. — Por favor, me desculpe, senhor. Esses saltos podem parecer lindos, mas são mortais. — Passei correndo por ele e, desta vez, não diminuí o ritmo. Mesmo quando ele se moveu na minha frente novamente, eu praticamente corri para o banheiro.

E finalmente encontrei um pouco de paz e sossego.

Uma vez que estávamos na limosine e as portas fechadas, pude finalmente me ouvir pensar. As pessoas se juntaram na calçada para ver Conway ir embora. Os repórteres ainda estavam lá, junto com os

outros ícones da moda que queriam outra chance de falar com ele. Suas modelos juntaram-se à multidão com a lingerie que modelaram no palco e foram até o meio-fio para vê-lo ir embora.

Conway relaxou imediatamente no segundo em que a limusine se afastou. Ele nem olhou pela janela para ver seus admiradores desaparecerem. Olhou para frente, ansioso para seguir em frente.

— Você se superou desta vez, Conway.

Ele lentamente virou a cabeça para mim. — Teremos certeza assim que Nicole me der os números.

— Mas acho que é uma aposta segura.

— Provavelmente, — ele disse calmamente.

— E você não precisou de mim naquele palco. — Pode haver algo sobre mim que as pessoas acham fascinante, mas sem sua lingerie, eu era apenas uma mulher. Seus designs criativos falavam por si. As modelos eram importantes, mas não eram tudo.

— Mas eu precisava de você ao meu lado. — Ele agarrou minha mão e a apoiou em sua coxa forte.

Segurar as mãos era algo que não fazíamos até recentemente.

Agora, sempre que estávamos no carro, sua mão estava na minha.

Mesmo quando estávamos em público, era algo que fazíamos. Mas nunca antes ele havia demonstrado esse tipo de afeto. Mesmo quando fomos para a casa dele em Verona pela primeira vez e fiquei apavorada depois de minha noite no subsolo, ele não me consolou com afeto.

Mas agora, era um aspecto normal de nosso relacionamento.

Eu deslizei para o seu lado da limusine e descansei minha cabeça em seu ombro. Meu braço rodeou sua cintura e fechei meus olhos enquanto seu conforto tomava conta de mim. Embora fosse duro, ele era o travesseiro perfeito. Ele era quente e cheirava como o homem que dormia comigo todas as noites.

Seu braço se moveu em volta dos meus ombros e ele me puxou para mais perto dele. Eram três da manhã e nós dois estávamos cansados da longa noite e o fuso horário isso começando a aparecer.

Ele roçou os lábios no meu couro cabeludo, seu afeto me cobrindo mais uma vez.

Quinze minutos depois, chegamos ao hotel e pegamos o elevador até o último andar. No segundo em que entramos, tirei meus saltos e jurei nunca mais usá-los, pelo menos por um longo período de tempo. Eu não me importava com o quão bonitos eram, eles eram uma tortura.

Entrei em nosso quarto e deixei o vestido cair em uma pilha no chão. Era lindo demais para deixar amassar, então, apesar do meu cansaço, peguei e coloquei em um cabide.

Conway não sentia o mesmo por suas roupas. Ele largou o paletó e a gravata no chão, e então o resto de suas roupas o seguiu. Tudo, exceto sua boxer, acabou no chão antes que ele subisse na cama.

Afastei os lençóis e me aninhei ao lado dele, cansada da longa noite. Meu rosto doía de tanto sorrir.

As luzes foram apagadas e fomos cercados por uma escuridão silenciosa.

Conway envolveu seus braços poderosos em volta de mim e me aninhou. O calor explodiu de seu corpo, mantendo-me aquecida e confortável. Meus olhos estavam tão pesados que eu mal conseguia mantê-los abertos. Depois de um tempo, parei de lutar contra o cansaço.

Mas eu sabia que Conway iria querer sexo, porque ele sempre queria sexo.

Obriguei-me a sentar e manobrar em cima dele.

Seu olhar intenso escureceu antes que ele me rolasse de costas. — Você está cansada.

— E daí?

Ele separou minhas coxas das dele e se segurou em cima de mim.

Estávamos próximos, quase um só. — Então deixe-me fazer todo o trabalho.

— Nós sempre fazemos assim... — Eu descobri que ele preferia foder forte, quando ele me fodeu por trás. Ele viu minhas lágrimas, a confissão de minha falta de experiência. Eu sabia que ele queria mais, e depois de uma noite de tanto sucesso, presumi que ele iria querer algo assim agora.

Ele pressionou sua grossa circunferência dentro de mim e deslizou todo o caminho para dentro, se chocando contra mim até que suas bolas batessem contra minha bunda.

Meus dedos imediatamente cravaram em seus braços enquanto eu inalava rapidamente por entre os dentes. Minha boceta foi moldada ao seu pau, mas meu corpo nunca poderia se acostumar ao seu tamanho com rapidez suficiente. Ele sempre era enorme, sempre me distendeu.

— Porque eu gosto assim. — Ele me dobrou debaixo dele, trazendo nossos corpos o mais próximos possível. Então ele começou se mover, sua testa pressionada na minha. Ele respirava com suas estocadas, me sacudindo com seus movimentos. Seus braços flexionaram enquanto ele segurava seu tamanho enorme em cima de mim.

Meus dedos correram pela parte de trás de seu cabelo, sentindo os fios curtos enquanto eu ofegava com seus movimentos. Cada vez que seu pau entrava completamente dentro de mim, meus joelhos tremiam um pouco.

Ele me fez sentir tão cheia, como se eu não pudesse acomodar nem mais um centímetro. — Você gosta de fazer amor comigo?

Suas estocadas não pararam, e ele continuou se movendo profunda e lentamente. Sua respiração ficou rápida, e ele afastou sua testa da minha para que pudesse olhar nos meus olhos. Seus olhos estavam fixos no meu rosto, observando cada reação minha. Ele tinha a expressão concentrada que eu adorava, seu rosto tingido de foco e desejo. Ele não estava pensando em mais nada no mundo além de

mim. — Eu amo isso, Muse.

Lia o jornal enquanto a tv estava passando ao fundo. O café era fresco e meu café da manhã com bacon e ovos estava quente. O serviço de quarto era exatamente a mesma coisa que recebi de Dante em casa, mas, honestamente, a comida de Dante era melhor.

Seu telefone começou a tocar na mesa.

Eu sabia que não deveria olhar, mas olhei.

Mamãe.

Fiquei tentada a atender, mas sabia que seria errado. Era assunto pessoal dele e eu não deveria cruzar os limites. Depois de ontem à noite, eu me senti mais conectada a ele do que antes, mas isso ainda não significava que eu poderia fazer o que quisesse.

Peguei o telefone e entrei no banheiro. O chuveiro estava ligado e seu corpo nu estava sob a água. Ele passou as mãos pelos cabelos enquanto massageava o shampoo dos fios.

Era uma bela vista. — Conway, sua mãe está ligando para você. Você quer que eu deixe cair no correio de voz?

— Atenda, — disse ele enquanto inclinava a cabeça para trás. — Tenho certeza de que ela prefere falar com você de qualquer maneira.

Voltei para a sala de estar e atendi a ligação. — Oi, Pearl. É Sapphire.

— Oh, olá, — ela disse alegremente. — Como está indo?

— Conway está no banho agora, então ele me disse para atender sua ligação. — Pode ser estranho saber que estávamos no mesmo quarto juntos e, obviamente, estávamos dormindo e compartilhando nossas vidas juntos. Mas sua mãe nunca tornou isso estranho.

— Tudo bem. Eu só queria parabenizá-lo pela noite passada. De

todas as manchetes que li, parece que ele arrasou.

— Sim. Ele foi aplaudido de pé. Nunca ouvi um auditório ficar tão barulhento antes. — Não que eu tenha estado em muitos auditórios.

— Sim, eu vi alguns vídeos na TV. E há um artigo circulando que acho que você achará interessante.

— Sim?

— Há algumas fotos de vocês juntos. Uma onde vocês estão pressionando suas testas juntas no auditório... É doce. Há algumas outras que pegam Conway olhando para você, com essa expressão no rosto...

A vermelhidão imediatamente fluiu em minhas bochechas, e eu senti meu pescoço pegar fogo. Eu não estava apenas envergonhada, mas comovida.

— Meu filho está nas nuvens, perdidamente apaixonado por você, — disse ela com um suspiro. — Você não tem ideia de como isso me deixa feliz. Tudo o que uma mãe deseja é que seu filho conheça uma mulher que o ame tanto quanto ela... De uma maneira diferente.

A vermelhidão não morreu. Escutei suas palavras com as palmas das mãos suadas, sentindo-me extasiada, mas mal. Conway pode ser afetuoso comigo, mas ele nunca disse que me amava.

Essas três belas palavras nunca saíram de sua boca. Mas eu não disse isso à mãe dele porque seria muito estranho. Eu deveria apenas deixá-la acreditar no que ela quisesse.

— E posso dizer que você o ama também.

O laptop de Conway estava na mesa, então peguei seu computador e digitei seu nome no Google.

Imediatamente, vários artigos surgiram sobre o show na noite passada. Uma manchete chamou minha atenção, então eu abri.

Conway Barsetti se apaixona por sua modelo nº 1.

Quando cliquei, várias fotos apareceram. Elas eram todas do show da noite passada, capturando detalhes entre nós que eram

sinceros e reais. Havia uma foto nossa nos beijando e outra de Conway me encarando quando saí do banheiro. Ele ignorou o repórter parado na sua frente, seus olhos treinados em mim com uma intensidade inegável.

Esqueci que sua mãe estava ao telefone porque meu coração estava batendo muito rápido.

Pearl falou novamente. — Conway pode me ligar de volta se ele quiser. Mas isso é tudo que eu queria dizer. Você sabe quando vocês vão voltar?

— Uh. — Minha mente estava trabalhando furiosamente para fazer duas coisas ao mesmo tempo. Eu estava olhando para as fotos, mas também tentando me concentrar no que ela disse. — Não, eu não tenho certeza. Acho que vamos embora amanhã.

— Isso é ótimo. Vamos jantar para que vocês possam nos contar sobre sua viagem.

— Isso soa bem.

— Tudo bem, vou deixar você ir, — disse ela. — Falo com você mais tarde.

— Tchau, Pearl.

— Tchau.

Desliguei e coloquei seu telefone no lugar. No segundo em que tocou a mesa, uma mensagem apareceu na tela.

Era de Vanessa. *Você arrebentou ontem à noite, irmão. Tão orgulhosa de você.* Havia três emojis de coração depois das palavras.

Meus olhos se suavizaram, amando a maneira como Vanessa era afetuosa com seu irmão. Eles brigavam e discutiam muito, mas era óbvio que eram leais um ao outro.

Voltei para a tela e olhei para as fotos de nós juntos. Meu coração estava batendo tão rápido que realmente machucou meu peito. Sua mãe acreditava que estávamos apaixonados e, quando olhei para essas fotos, foi difícil acreditar no contrário.

Nós parecíamos felizes juntos.

Eu estava tão concentrado na minha conversa com Pearl e no artigo que não percebi que o chuveiro estava desligado. Seus passos soaram e sua voz emergiu antes que ele aparecesse. — O que minha mãe queria?

Freneticamente, fechei o artigo e coloquei o laptop de volta onde o encontrei. Pulei para trás no assento e quase derrubei minha xícara de café eu a peguei assim que ele surgiu, uma toalha em volta da cintura.

Ele me observou com os olhos estreitos. — Não queria assustar você.

— Você não assustou. — Limpei minha garganta e tentei agir com naturalidade. — Deixei cair meu garfo e derrubei minha caneca quando tentei pegá-la... Realmente estúpida.

Ele continuou olhando para mim, seu olhar duro. Mas como essa era a expressão que ele normalmente usava, era difícil dizer o que ele estava pensando. Ele voltou seu olhar para seu laptop e olhou para ele por vários segundos.

Merda.

Então ele se moveu para o assento na minha frente como se nada tivesse acontecido.

Porra, eu não coloquei de volta exatamente como estava? Eu não estava prestando atenção quando o peguei.

Ele pegou o jornal e despejou o café em sua caneca.

Nada parecia errado.

Mas meu coração ainda estava batendo forte.

Ele bebeu seu café, em seguida, olhou para mim com firmeza, seus olhos se estreitaram. — Então?

Peguei minha caneca, mas não bebi. Meus dedos a envolveram, apertando com força suficiente para que pudesse quebrar. Obriguei-me a relaxar, a parar de agir tão culpada. Eu usei seu computador para

procurar algo. Isso não me fazia ruim. Acho que estava com medo do que vi. O que ele pensaria se visse? Isso o incomodaria? — Então o quê?

Ele tomou um longo gole de seu café enquanto olhava para mim.

— O que minha mãe disse?

— Ohh... — Eu finalmente abaixei a caneca e respirei fundo em alívio.

Ele ergueu uma sobrancelha. — E o que ela disse? — Ele pressionou.

— Ela só queria te dar os parabéns pelo desfile de ontem à noite. Disse que foi um sucesso e está muito orgulhosa de você. — Coloquei seu celular na frente dele, para que ele pudesse ver a mensagem de Vanessa. — Ela disse que você pode ligar de volta se quiser, mas não precisa. — Omiti todas as outras coisas que ela disse sobre ele estar loucamente apaixonado por mim.

Como se a conversa nunca tivesse acontecido, ele voltou seu olhar para o jornal e comeu em silêncio. Ele ainda estava apenas com a toalha, seu cabelo úmido secando lentamente com a luz do sol que entrava pela janela. As linhas duras de seu corpo eram mais dramáticas porque o sol estava causando sombras em seu físico cinzelado.

Na noite passada, ele fez amor comigo antes de dormir. Ele me beijou, me pegou suavemente e olhou nos meus olhos como se nunca quisesse parar. E agora, ele gostava do silêncio confortável entre nós enquanto lia seu jornal.

Parecíamos um casal.

Um homem e uma mulher.

Talvez sua mãe estivesse certa. Uma imagem valia mais que mil palavras.

E todas as nossas fotos diziam as mesmas mil palavras.

Capítulo 7

Conway

Entrei no escritório e sentei atrás da mesa enquanto falava com Nicole. Muse estava no banho e, por mais que ela me divertisse, eu precisava me concentrar no meu trabalho. Ela me distraia tão facilmente, mas eu tinha que ser forte e impedir que isso acontecesse tanto.

— Aumento enorme nas vendas, Conway. Como da última vez, tudo se esgotou. As encomendas estão aumentando, o que me leva ao primeiro problema em questão.

— Odeio essa palavra.

— Bem, não vou parar de usá-la.

— Qual é o problema?

— Seu único distribuidor não consegue mais atender à demanda. Precisamos ter um segundo.

Androssi. Droga. Eu disse *não* a ele, mas agora posso precisar dele.

— Posso cuidar disso, mas pensei em verificar com você primeiro.

Deixei meu orgulho nublar meu julgamento quando me encontrei com Androssi. Eu não apreciava ninguém duvidando de meus talentos, não quando eu provei meu valor um milhão de vezes. Mas eu não deveria ser tão teimoso e deixar meu temperamento encobrir meu pensamento. — Entre em contato com Androssi Beaucount. Tenho certeza de que ele gostaria do negócio.

Nicole notou meu tom porque ela o ouvia o tempo todo. — Sua reunião não foi bem?

— Um pouco rochosa. Mas tenho certeza que ele ficará feliz em fazer negócios agora.

— Ele seria estúpido se não ficasse, independentemente de seus sentimentos pessoais por você.

Abri meu laptop para acessar os documentos que ela me enviou.

— As pessoas ficaram muito emocionadas ao ver Sapphire, mesmo que ela não estivesse no palco. Acho que tê-la como sua namorada foi ainda melhor.

Namorada. Continuava ouvindo essa palavra indefinidamente. — Sim, ela estava linda. — Assim que a tela foi ligada, vi meu nome digitado no Google. Nunca me procurei na Internet, então sabia que não tinha digitado.

E apenas uma pessoa teve acesso ao meu laptop.

Muse.

Por que ela estava me pesquisando no meu computador? Percebi que ela estava nervosa quando entrei na sala. E meu laptop foi colocado de uma maneira que eu não tinha deixado. Eu simplesmente presumi que estava sendo paranoico.

Não, eu não estava nem um pouco paranoico.

— Acabei de enviar tudo, — disse Nicole. — Avise-me quando estiver pronto para examiná-los.

Abri uma nova guia e digitei meu nome no mecanismo de busca. — Espere, Nicole. — Uma nova página abriu com uma lista de manchetes que pertenciam a mim, principalmente a noite de ontem. As manchetes eram lisonjeiras, mas havia uma destacada em uma cor diferente de todas as outras.

Aquele em que Muse clicou.

Eu abri e examinei a página. Alguém tirou fotos de nós juntos, de mim beijando-a e pressionando minha testa na dela. Eles me pegaram

olhando para ela. E havia um artigo inteiro escrito sobre eu me apaixonar pela minha modelo favorita.

Eu não tinha certeza de como isso me fazia sentir.

Uma parte de mim queria rir porque era ridículo.

Outra parte de mim ficou um pouco apavorada. O artigo era uma opinião baseada nessas fotos, mas as fotos em si não podiam mentir. Eu a encarei de uma maneira que nunca encarei ninguém.

Eu estava obviamente obcecado por ela.

Como eu poderia não estar? Ela estava linda em todas as fotos e ficava ainda mais bonita no meu braço.

Mas eu não a amo. Ela não me ama.

O que esses fotografos capturaram foi a intimidade entre nós, a amizade e também a luxúria. Só porque eu não a amava, não significava que não me importava com ela, e eu me importava muito com ela. Não havia nada que eu não faria por ela, nada que eu não sacrificaria por ela. O mundo interpretou mal o que eles viram, o que pensaram que entenderam.

Eles não sabiam nada sobre nós.

Fechei a guia e fui para o meu e-mail. — Estou pronto, Nicole.

Voltamos para Milão no meio da tarde, e meus homens nos levaram de volta para Verona, onde minha casa me esperava. Dante teria uma refeição completa preparada, embora nenhum de nós estivesse com fome.

Muse olhou pela janela enquanto observava a paisagem do campo. Ela não tinha usado maquiagem durante o voo, e agora o sol cobria sua pele requintada com a iluminação perfeita. Ela estava de jeans e camiseta, relaxada após a longa jornada.

Nunca disse a ela que sabia que ela usara meu computador. E nunca disse a ela que sabia o que ela estava procurando.

Eu me perguntei o que ela pensava sobre isso.

Ela achava que eu a amava?

Eu esperava que não.

Eu *nunca* faria isso.

Chegamos a casa e os homens levaram nossas malas para dentro. A casa estava exatamente como deixamos, limpa, aberta e iluminada. Foi bom estar em casa. Nenhuma quantidade de luxo em um hotel cinco estrelas poderia substituir o conforto da minha própria casa.

Nossas malas foram colocadas no quarto e Muse imediatamente mudou para um vestido de verão confortável.

Ainda estava quente, mas nas próximas semanas, o clima mudaria drasticamente. Ficaria frio, começaria a chover e logo depois a neve começaria a cair. Os cavalos seriam colocados nos estábulos e eu trabalharia em casa quase exclusivamente para evitar as perigosas estradas rurais.

— É bom estar em casa. — Ela pulou na cama, saltando para cima e para baixo ligeiramente enquanto o colchão se movia.

— Verdade.

— Sua mãe disse que adoraria nos reunir para jantar e conversar sobre nossa viagem.

Agora que o desfile acabou, eu tinha um pouco mais de tempo em minhas mãos. Talvez Muse e eu fizessemos uma viagem para algum lugar.

Meu telefone tocou e o nome de Carter apareceu na tela. — Com licença. — Eu entrei na sala de estar e sentei no sofá antes de atender a ligação. Eu não estava tão longe, e ela provavelmente ainda podia me ouvir, mas sempre que Muse estava na minha cama, eu não conseguia pensar direito. — O que foi, Carter?

— Não fale todo casual como se a merda simplesmente não

tivesse acontecido.

Fiquei olhando pela janela da minha propriedade. Os cavalos estavam à distância, e o campo plano era de tirar o fôlego enquanto se estendia continuamente. — Que merda aconteceu, Carter? Você está se referindo ao meu desfile? Sim, correu bem. Nicole me disse que as vendas são o dobro da última vez...

— Não, isso não, idiota.

— Então o quê? — Eu perguntei com um suspiro.

— Tudo o que vejo no noticiário é que você está apaixonado por esta sua prisioneira. Está escrito na sua face, cara.

Agora ele e o resto do mundo tinham a mesma opinião.

— Estava apenas sendo afetuoso. — Não disse mais nada porque não queria que Muse me ouvisse. — Há mais alguma coisa que você gostaria de falar?

— Eu só não entendo por que você não admite isso. Você nunca foi o tipo de cara que finge ser algo que não é.

— E eu não estou fingindo agora, — eu disse calmamente. — Se você não tem mais nada a dizer, vou desligar.

— Ela está aí, não está? — Ele perguntou. — Entendi.

— Sim, — eu disse em confirmação.

— Tudo bem, — disse ele. — Acho que falaremos sobre isso mais tarde.

— Não, não vamos falar sobre isso mais tarde. Não vamos falar sobre isso nunca.

— Tanto faz, — Carter disse. — Eu tenho outra ligação. É para Yasmine alguma coisa... Ela é de Israel.

Essas ligações foram boas porque me enriqueceram. Mas elas também eram ruins porque me lembrava de como este mundo realmente era. Homens maus espreitam em cada esquina. Não havia oposição que pudesse combatê-lo. — Quando?

— Esta noite. Você pode fazer isso, certo?

Eu tinha escolha? — Sim.

— Tudo bem. Vou te mandar uma foto. Os pais dela estão muito abalados.

— Como deveriam estar. — Se alguma mulher de quem eu gostasse estivesse nessa posição, eu não conseguiria dormir. — Quanto?

— Quinze milhões.

Isso era sete e meio para cada um de nós. Eu só tinha que fazer isso dez vezes para recuperar o dinheiro que gastei com o Muse. Eu estava saindo de um buraco muito caro.

— Tudo bem.

— Deixe-me saber como foi.

— Espere. Vou deixar Yasmine em sua casa.

— Minha casa? — Ele perguntou incrédulo. — Não é assim que funciona. Eu peguei uma das garotas só por causa da situação.

— Muse mora comigo agora. E não quero outra mulher na casa. Uma é suficiente.

— Mas Muse não é apenas uma mulher. Ela é sua...

— Estou arriscando meu pescoço ao aparecer lá sem armas e sem reforços. Isso é o mínimo que você pode fazer, Carter.

Ele suspirou ao telefone. — Tudo bem.

— Tchau. — Desliguei e joguei o telefone na mesa de café. Olhei pela janela, de repente com vontade de fumar um charuto. Eu adoraria puxar a fumaça para meus pulmões e deixar meu corpo absorver a nicotina. Não era um marica que fazia tudo o que Muse pedia, mas sabia que ela iria arrancá-lo da minha boca no segundo em que me visse com ele.

Eu não conseguia nem curtir.

Muse veio por trás de mim e deslizou as mãos pelo meu peito. Ela se inclinou sobre mim e cobriu meu pescoço com beijos.

Fechei meus olhos e apreciei a sensação de seus lábios macios, a forma como eles eram contra minha pele quente. Sua respiração tomou conta de mim, erótica e maravilhosa. Minha mão se moveu para cima da dela e eu estiquei mais meu pescoço, querendo que Muse pegasse o quanto ela quisesse.

De qualquer forma, aquilo era muito melhor do que o charuto.

Ela se endireitou atrás de mim e afastou as mãos.

— Você vai a algum lugar esta noite?

Então, para que ela pudesse ouvir. — Sim.

Suas mãos se moveram para meus ombros e massagearam meus músculos. — Estou indo junto?

Ela obviamente não tinha ideia de para onde eu estava indo já que ela fez essa pergunta. — Não. Eu estou indo para o subsolo.

Suas mãos pararam. — Você está comprando alguém?

— Sim.

— Entendo... — Ela começou a me massagear novamente. — Quem é desta vez?

— Uma mulher de Israel. Não sei muito sobre ela agora.

— Ela vai ficar aqui?

— Não. Ela vai ficar com Carter.

— Coitadinha. Ela deve estar apavorada.

Elas estavam todas apavoradas.

— Seu pai sabe que você faz isso?

Ele não tinha ideia. Ninguém na família tinha. Meu pai me repreenderia por me envolver com os Skull Kings, e minha mãe me odiaria se soubesse que eu estava salvando mulheres por dinheiro. Tio Cane também não gostaria. — Não.

— Há quanto tempo isso está acontecendo?

— Por cerca de cinco anos. Desde que meu pai me contou sobre minha tia Vanessa.

— Admiro o que você está fazendo, mas acho muito perigoso... — Ela deu a volta no sofá e se sentou ao meu lado na almofada. — Os homens lá são maus, Conway.

Todo mundo era mau. — Vai ficar tudo bem.

Ela ainda tinha o mesmo olhar de terror. — Posso esperar no carro?

— Absolutamente não. — Eu não a queria em nenhum lugar por perto.

— Posso esperar no seu apartamento?

— Não.

— Conway

— Você vai ficar aqui. Fim da história.

Ela fechou a boca, mas seus olhos mostraram sua decepção.

— Se você acha que algum dia eu deixaria você chegar perto de um lugar como esse de novo, você está louca. — Agora o conforto de seus beijos haviam evaporado, e eu não conseguia mais sentir seus lábios na minha pele. Peguei o maço de charutos sobre a mesa.

Ela os arrancou da minha mão. — Conway.

Eu a encarei incrédulo, incapaz de acreditar na façanha que ela acabou de fazer. — Muse, não me teste.

— Não *me teste*, — ela imitou. — Você não quer que eu vá com você para o subsolo, tudo bem. Mas chega com isso.

Ela os ergueu na minha cara. — Enquanto eu estiver morando nesta casa, eles são proibidos.

— Esta é minha casa, caso você tenha esquecido.

— E eu sou a mulher desta casa. — Ela tirou os charutos da caixa

e os jogou em um copo cheio d'água, estragando-os instantaneamente. — Sem charutos. — Ela declarou, balançando os quadris com atitude enquanto caminhava.

Eu encarei sua bunda enquanto ela saía furiosa para o quarto, amando a maneira como ela tremia com todo aquele atrevimento. Quando ela se foi, olhei para frente novamente e encarei os charutos estragados que fumava com Carter toda vez que estava com ele. Se ela realmente queria algo, ela lutava por isso. Como os charutos, por exemplo. Mas as coisas pelas quais ela era mais apaixonada diziam respeito ao meu bem-estar. Ela se importava mais em me manter saudável do que qualquer outra coisa, mesmo que isso significasse me irritar.

Por razões que eu não conseguia entender, isso me deixou duro.

Peguei a entrada secreta para o porão da Opera House e fui verificado na entrada. Eles me revistaram, em busca de armas e facas. Quando não encontraram nada, eles me deixaram entrar.

Movendo-me pelo tapete vermelho, entrei na sala escura onde os cavalheiros estavam sentados. Uma mulher de topless estava andando por ali recebendo pedidos de bebidas, seus seios enormes rendendo-lhe uma fortuna em gorjetas.

Sentei-me no meu lugar habitual e não olhei para os homens ao meu redor.

Porque era uma regra.

Sem contato visual. Não fique boquiaberto. Sem identificação.

O que acontece no subsolo fica no subsolo. Se eu visse um político famoso ou uma celebridade, era proibido delatá-lo. Se fizesse, isso resultaria em expulsão permanente do Subsolo e também em uma multa pesada.

A mulher veio com minha bebida em uma bandeja. — Uísque com gelo, certo?

Eu não olhei para ela. — Sim.

— E dois charutos. — Ela os colocou na mesa.

Eu não fiquei boquiaberto com os seios dela, mas agora me sentia desconfortável só de olhar para eles. Encarar não era traição, mas de alguma forma parecia desrespeitoso para Muse. Por que eu olharia para os seios dessa mulher quando tinha uma mulher perfeita esperando por mim em casa? Ela se importava comigo, me respeitava. Ela nunca mais pisaria neste lugar, então ela nunca saberia que eu estava olhando para eles.

Mas ela me fez querer ser honrado... Por algum motivo.

— Eu não preciso dos charutos. — Eu bebi o uísque.

— Tudo bem. — Ela os colocou em seu avental, em seguida, atendeu os outros homens.

A fumaça encheu a sala e entrou em meus pulmões, mas por mais tentador que fosse, eu a sacudi.

Outro homem entrou e se sentou à mesa ao meu lado.

Ele estava na minha linha de visão, então notei a jaqueta de couro preta que ele usava junto com o resto de suas roupas. As mangas de sua jaqueta estavam puxadas para cima, mostrando a tinta preta em sua pele. Sua mandíbula não era raspada há dias, então ele tinha uma sombra pesada em suas feições. Com olhos e cabelos escuros, ele parecia um italiano clássico.

Eu não tinha ideia de quem ele era.

As mulheres foram trazidas ao palco, amarradas e nuas. E então o leilão começou.

Eu as encarei porque era isso que eu esperava fazer.

Tremendo e com medo, elas não pareciam nem um pouco desejáveis. Me lembravam de ovelhas inocentes prestes a serem mortas.

As pessoas achavam que eram estúpidas demais para saber o que estava acontecendo, mas podiam sentir isso. Elas seriam tratadas com malícia e crueldade antes de finalmente se afogarem ou serem baleadas entre os olhos. Infelizmente, a morte era a melhor parte.

Yasmine estava no meio. Ela era uma garota esguia com olhos lindos. Parecia jovem demais para estar lá. Ela definitivamente não tinha dezoito ainda, e isso tornava a situação ainda mais nojenta. Os homens pagariam muito dinheiro por ela.

O lance começou.

Uma das mulheres no início era particularmente bonita, de modo que os lances duraram mais do que o normal. Mas, eventualmente, algum idiota venceu e usou um sorriso cruel em vitória. Elas se moveram mais adiante na fileira, vendendo cada mulher porque os captores não eram mais humanos.

O único homem além de mim que não ofertou por ninguém foi o jovem por perto. Ele se sentou com os tornozelos cruzados e a mão em volta da cerviceja. Ele nem mesmo agarrou sua placa se preparando para comprar alguém.

Eu esperava que ele não estivesse atrás de Yasmine.

A maioria dos homens do subsolo era muito mais velhos, na casa dos quarenta, cinquenta e até sessenta anos. Eram grotescos, por isso tiveram que comprar uma mulher em vez de escolher uma por conta própria.

Mas esse cara de jaqueta de couro era diferente.

Ele era jovem, bonito e obviamente rico.

Quem diabos era ele?

Finalmente chegamos a Yasmine.

Eu levantei minha placa. — Quinhentos mil. — Comecei de baixo para não suspeitar.

Ela alcançou dois milhões imediatamente. Então saltou para quatro, sete e depois dez.

— Quinze milhões. — Baixei a placa. Acabei de gastar milhões com Muse há alguns meses, então ninguém levantaria uma sobancelha ao meu lance.

Ninguém o desafiou.

— Vendido para o Sr. Barsetti. — Havia mais uma garota no palco, então o lance recomeçou.

O cara de jaqueta de couro também não deu lances nela.

Se ele não estava lá para pegar uma mulher, o que estava fazendo?

Ele estava espionando? Estava com os federais? Achei isso improvável. De jeito nenhum ele teria passado pela verificação se ele estava sujo.

A última garota foi vendida, e então o Skull King a frente olhou para o jaqueta de Couro. — Nenhuma das mulheres aqui é boa o suficiente para você, Bones?

Meu sangue nunca ficou tão gelado em minha vida.

Meu coração até parou de bater no meu peito, e isso nunca aconteceu, nem mesmo com Muse.

Eu estava doente do estômago e com raiva de tudo ao mesmo tempo.

Bones? Eu ouvi direito?

Meu pai me disse que os Barsettis tinham uma guerra de sangue com Bones, um traficante de armas. Meu pai nunca explicou os detalhes e nunca explicou como meus avós morreram. Mas ele mencionou o nome do homem que matou minha tia, o homem que meu pai matou antes de eu nascer.

Seu nome era Bones.

Mas esse cara tinha a minha idade, talvez um pouco mais velho.

Era apenas uma coincidência?

Um nome assim poderia ser uma coincidência em círculos como

este?

O homem bebeu sua cerveja antes de limpar a boca com as costas do antebraço. O canto de sua boca se ergueu em um sorriso preguiçoso, e ele encheu a sala com tanta confiança que era quase arrogante.

Mais arrogante do que eu.

Ele finalmente respondeu. — Nah. Não sou bom o suficiente para elas.

Yasmine suspirou quando eu a arrastei para fora do subsolo para meu SUV, que estava estacionado na calçada. Ela estava vestida com a calça de moletom e a camiseta que eu trouxe. Era difícil escotar uma mulher nua até meu carro em público, mesmo sob a escuridão. A polícia olhava para o outro lado, mas não exibimos de forma tão visível.

Entrei no carro e fui embora.

Lágrimas rolaram por suas bochechas, e ela chorou tanto que mal conseguia respirar.

O som mais irritante do mundo.

Muse não chorou. Ela se manteve firme e não recuou. Ela não aceitou a derrota, mesmo quando não tinha outra opção. Eu a respeitei por isso.

Eu não respeitei isso. — Acalme-se, Yasmine. Vai ficar tudo bem.

Ela chorou mais forte.

Deus, o barulho estava machucando meus ouvidos.

Tirei uma faca do bolso e cortei a corda entre seus pulsos. — Olha, eu não vou te machucar. Eu não vou tocar em você. Você está bem.

Ela esfregou a pele esfolada de seus pulsos e olhou para mim hesitante, finalmente não chorando mais.

Ela deveria pular do carro ou me atacar.

Fiquei desapontado quando ela não o fez. As mulheres deveriam ser ensinadas a se defender, lutar até a morte. Isso é o que meu pai ensinou a Vanessa desde que ela era adolescente. — Seus pais me pagaram para tirar você de lá. Vou deixar você na casa do meu primo e você vai ficar lá por um tempo. Quando não houver mais suspeitas, nós a enviaremos de volta para Israel. — Fiquei grato por minha equipe de tecnologia ter sido capaz de instalar novas medidas de segurança no meu carro, para que eu pudesse mais uma vez falar livremente enquanto dirigia.

— Mas você acabou de gastar muito dinheiro comigo...

— Eu não. Seus pais.

— Oh! Graças a deus. — Ela cobriu o rosto com as mãos e respirou fundo. — Obrigada... Obrigada. Nunca fiquei tão assustada...

— Não me agradeça. Seus pais pagaram generosamente por seu retorno. — Não me importava em consolá-la, não quando tinha outras coisas em mente. Agora, tudo que eu conseguia pensar era no homem que chamava a si mesmo de Bones. Ele era um filho da puta arrogante. Eu não gostei dele. Algo dentro de mim me disse que ele era asqueroso.

Estacionei na rotatória da casa de Carter e a acompanhei para dentro.

— Você não bate mais? — Carter apareceu na entrada apenas com sua calça de moletom. Bem como eu, ele tinha a mesma constituição de Barsetti que fazia as mulheres quererem nos foder o tempo todo.

Yasmine imediatamente desviou o olhar, como se a visão de seu peito nu fosse proibida.

— Vista uma camisa, idiota. — Entrei com Yasmine na sala de estar. — Ela tem dezesseis anos.

— Bata, idiota. — Carter vestiu a camiseta na parte de trás do sofá. — Então eu estaria vestido.

— Você sabia que eu estava vindo.

— Tanto faz. — Ele passou os dedos pelo cabelo parcialmente úmido, evidentemente tendo acabado de sair do banho.

— Como foi?

— O processo não estava fora do comum. — Eu me virei para Yasmine. — Você provavelmente está morrendo de fome, certo?

Ela assentiu.

— Carter, você tem comida para ela? — Eu perguntei.

— Sim. — Carter acenou para a cozinha. — Tem um sanduíche na geladeira, mas você pode comer o que quiser.

Yasmine se afastou lentamente, indo para a cozinha.

Uma vez que ela estava fora do alcance da voz, eu o encarei novamente.

— Aconteceu alguma coisa, — eu disse. — E você não vai acreditar.

Ele cruzou os braços sobre o peito. — Experimente.

— Havia um jovem lá esta noite. Nunca o vi antes em minha vida. Bonito, arrogante...

— Pare de examinar os caras e vá direto ao ponto.

Eu estreitei meus olhos. — Eu percebi que ele não se encaixava e ele não deu um lance por uma única mulher.

Carter finalmente ficou tenso, sua suspeita aumentando. — Nenhuma vez?

— Não. E havia muito talento esta noite. Mas então o Skull King que estava fazendo o leilão falou com ele. Seu nome era Bones.

Assim como eu fiz quando ouvi o nome pela primeira vez, Carter empalideceu. Sua pele ficou branca e cremosa como leite. Até seus lábios mudaram de cor. Seus olhos dilataram-se como se uma luz brilhasse bem em seus olhos. Seus braços baixaram para os lados e ele respirou fundo. — Você tem certeza?

— Inconfundível, porra.

— Ele sabia quem você era?

— O Skull King disse meu nome, mas ele não reagiu a isso.

— Bones... Isso não está certo. Como pode ser esse o nome dele?

— Eu também não entendo.

— Alguma relação? — Perguntou Carter.

Eu balancei minha cabeça. — Meu pai me disse que não tinha filhos.

— A menos que ele não soubesse sobre eles. Talvez ele tivesse uma amante que estava grávida. Bones morreu, então ela deu o nome do pai.

— Acho que é possível...

— Ou ele pode ser apenas um lunático querendo ser como o Bones.

— Isso também é possível, — eu disse calmamente.

— Ou talvez seja uma coincidência. Ele simplesmente gosta do nome.

Eu balancei minha cabeça. — Improvável. Quando você anda por esses círculos, não há coincidências.

Carter deu um passo para trás e esfregou a mão no queixo.

— Porra...

— Devemos conversar com nossos pais sobre isso?

— Você está brincando comigo? — Ele perguntou. — Como explicaríamos como sabemos sobre isso em primeiro lugar?

— Verdade.

Ele balançou sua cabeça. — Eles quebrariam nossos rostos.

— Provavelmente. — Não é como se não merecêssemos. Meu pai ficaria desapontado comigo se soubesse de alguma coisa.

— Então, o cara nem olhou para você? — Ele perguntou incrédulo. — Barsetti não significava nada para ele?

— É o que parece.

— Mas se ele não comprou uma mulher, talvez ele só estivesse lá para espionar você.

— Como ele saberia que eu estava indo? Eu nem sabia que iria até esta tarde.

— A menos que ele vá a todas as reuniões na esperança de encontrar você.

Meu sangue ficou gelado novamente.

— Não confio nesse nome, Conway. Qualquer pessoa com um nome assim... É inimigo de todos os Barsettis.

— Eu sei. — O cara não deu seu nome de bom grado. O Skull King foi quem o colocou na berlinda. Ele não parecia ameaçador, mas todos os homens naquela sala eram ricos e violentos. Se fôssemos trancados juntos em um quarto durante uma guerra, nenhum de nós sairia vivo.

— O próximo passo é contar aos nossos pais.

— Eu não sei... Vamos pensar sobre isso.

— Acho que eles têm o direito de saber. Eles acham que Bones não tinha ninguém para vingá-lo.

— E ele teve quase trinta anos para vingar o pai, mas não fez.

— Bem, ele provavelmente não tinha idade suficiente até agora.

— E presumimos que eles são parentes quando não temos ideia, — respondeu Carter. — Não quero incomodá-los até que haja uma razão legítima para fazer isso. E não vou fazer sem um bom motivo. Do contrário, vamos irritar nossos pais sem motivo.

— Então o que vamos fazer? — Eu perguntei. — Você vai investigar isso?

— Sim, vou perguntar por aí, — disse Carter. — Mas não vou falar nada sobre isso. Não quero chamar atenção para mim e provocá-lo

desnecessariamente.

— Verdade. — Enfieí as mãos nos bolsos e, apesar da noite maluca que tive, estava ansioso para voltar para a casa, para Muse. Eu queria contar a ela sobre a minha noite, fazer amor com seus seios na minha cara e depois dormir. — Deixe-me saber o que você descobrir.

— Eu vou.

Eu estava prestes a sair quando meu telefone vibrou com uma mensagem de texto. Tirei-o do bolso e vi o nome de Muse na tela. *Desculpe incomodá-lo, mas são quatro da manhã e você ainda não voltou... Diga-me que está bem.*

Ela não estava me checando porque estava preocupada que eu estivesse brincando pelas costas dela. Ela só queria saber que eu estava bem, que não tinha sido pego pelos Skull Kings. Se isso fosse há meses, eu teria ficado chocado com a pergunta. Mas eu sabia que Muse realmente se importava comigo.

Carter olhou para o meu telefone e sorriu. — Vá para casa, para sua esposa.

Eu não me incomodei com uma réplica. Eu simplesmente saí e entrei no carro. A casa ficava no final da rua, então eu estaria em casa em menos de cinco minutos, mas mandei uma mensagem de volta mesmo assim. *Estarei em casa em cinco minutos.*

Obrigada.

Entreí no quarto e a encontreí sentada na cama. Ela estava pronta para dormir, vestida com uma das minhas camisetas com a maquiagem removida do rosto. Seu longo cabelo castanho estava puxado sobre um ombro. Apesar de sua óbvia exaustão, ela estava alerta no segundo em que entreí pela porta. — Estou tão feliz que você voltou.

Puxei minha gravata pela gola e deixei cair o paletó no chão. Fui até a cama e me inclinei para beijá-la na boca. Dei-lhe um beijo rápido, do tipo que um marido dá à esposa quando chega do trabalho. — Estou surpreso que você ainda esteja acordada. — As roupas caíram no chão e me despi até ficar de boxer.

— Não consegui dormir

Afastei as cobertas e deitei ao lado dela. — Fuso horário?

— Não. — Ela imediatamente se aninhou ao meu lado como se não me visse há dias, em vez de horas. — Eu simplesmente não consigo dormir a menos que você esteja perto de mim. — Ela falou no meu peito, seu cabelo macio roçando no meu braço.

Eu encarei seu rosto, captando a sinceridade em seus olhos. Eu estava ansioso para chegar em casa, mas saber que ela estava esperando por mim só me deixou mais ansioso. Eu era um homem solitário e não gostava de responder a ninguém, mas gostava de ter alguém para quem voltar. — Eu estou aqui agora.

— Eu sei. — Ela deu um suspiro feliz. — E agora estou tão feliz.

Apaguei o abajur, mergulhando o quarto na escuridão. Eu deixei isso nos cercar e ouvi sua respiração suave. Eu tinha muito a dizer a ela, mas agora gostava de nossa companhia tranquila.

Seu braço desceu pelo meu peito, as pontas dos dedos me tocando levemente. — Correu tudo bem?

— Sim. Deixei Yasmine na casa de Carter. Ela é muito jovem. Estou feliz por ela estar indo para casa.

— Eu também, — ela disse.

Eu debati em contar a ela sobre Bones, mas ela estava tão tranquila que eu não queria incomodá-la. Eu nunca me importei em proteger alguém, mas agora eu queria cercá-la em uma bolha de fantasia. Eu não queria que ela soubesse sobre a merda horrível esperando do lado de fora dos meus portões porque eu queria que ela fosse feliz. Eu queria que ela se sentisse segura ao meu lado, saber que nada fora dessas paredes poderia machucá-la, não comigo por perto.

Então, eu guardei para mim.

Meus dedos se moveram sob seu queixo e eu direcionei seu olhar para mim. — Faça amor comigo, Muse.

Seus lábios se separaram ligeiramente, mostrando seus pequenos dentes atrás de seus lábios carnudos. Uma respiração tranquila escapou de sua boca, movendo-se sobre minha pele e aquecendo meus lábios. Ela virou o rosto para o meu peito e deu beijos em todos os lugares, beijando meus músculos rígidos e queimando a pele. Então ela subiu em cima de mim e montou em meus quadris.

— Mostre-me o quanto você sentiu minha falta.

Ela puxou minha boxer para baixo até que meu pau estivesse livre, e puxou sua calcinha para o lado para que eu pudesse deslizar para dentro. Ela pressionou minha espessura em sua entrada, então lentamente deslizou todo o caminho para baixo. Mordendo o lábio inferior enquanto se movia, ela pegou meu pau grande lentamente. Depois que ela teve tudo, ela sentou no meu colo por alguns segundos para se acostumar.

Minhas mãos se moveram para seus quadris. — Sem camisa.

Ela puxou pela cabeça, revelando seus seios perfeitos.

— Sim... — Minhas palmas agarraram seus peitos alegre, sentindo seus mamilos duros e a pele macia. Eu brinquei com eles, massageando-os avidamente. Tudo nela era perfeito, desde sua estrutura até a curva de seu lábio inferior.

Ela começou a se mover, lentamente embainhando meu pau e puxando para fora novamente. Ela se moveu com precisão, respirando pesadamente cada vez que ela tomava meu comprimento profundamente dentro dela. Sua respiração estava rouca, cheia de desejo.

Minhas mãos guiaram seus quadris, mostrando a ela como esfregar seu clitóris corretamente.

Ela respirou mais alto e mais fundo, suas mãos agarrando meus ombros para se equilibrar. — Senti sua falta...

— Sim? — Minha mão cavou em seu cabelo e puxou para trás de seu rosto. — Quanto?

— Muito. — Ela pressionou sua testa contra a minha.

— Não consegue dormir sem mim?

— Não... — Ela mordeu o lábio inferior e continuou se movendo. Ela pegou meu pau tão gostoso, sua boceta apertada, perfeita para meu pau grande.

— Por quê?

— Eu... Eu não sei.

Comecei a balançar de volta para ela, começando a empurrar meu pau de volta para dentro dela. — Sim, você sabe. Conte-me.

— Eu só... Você me faz sentir segura.

Meu pau estremeceu dentro dela, amando essa resposta. — Porque você está sempre segura comigo.

Suas unhas começaram a arranhar minha pele. Ela apertou seu clitóris contra meu osso pélvico, seu corpo se contorcendo lentamente por causa da forma como a fazia se sentir. Ela sucumbiu ao seu desejo, foi vítima da maneira como eu fiz sua boceta apertar.

— E você precisa do meu gozo, não é? — Meus lábios devoraram seu pescoço, dando-lhe beijos cheios e mordidas suaves de meus dentes. Eu rolei seus quadris enquanto nos movíamos juntos, nossos corpos se contorcendo como um só.

— Sim... — Ela se segurou em mim e pressionou sua testa contra a minha enquanto gozava, apertando meu pau com tanta força que deixaria um hematoma. O suor escorria de seu pescoço para seus seios lindos, e seus olhos ficaram semicerrados e pesados quando a euforia a invadiu. Ela gozou com gemidos intermináveis, enchendo meu quarto com sua voz hipnótica e fazendo ecos infinitos.

Eu assisti sua pequena performance, observei a forma como seus olhos se fixaram nos meus enquanto ela apreciava cada segundo de seu orgasmo. Meu pau grosso estava fazendo seu trabalho agradando-a.

Nunca tive tanta satisfação em ver uma mulher gozar.

Assistir ela se sentir bem me fez sentir bem. Eu a agradaria a noite toda sem obter nenhuma satisfação própria, porque apenas estar dentro dela era o suficiente para mim.

Ela cravou as unhas em meus ombros e continuou cavalgando.

— Dê para mim, Conway.

Eu apertei sua cintura com tanta força que pensei que poderia esmagá-la.

Meus polegares pressionaram em sua caixa torácica e eu senti meu pau estremecer dentro dela.

— Você quer meu gozo, Muse?

— Por favor... — Ela se apertou contra mim com mais força, seus seios lindos balançando na minha cara.

Minha mandíbula apertou e minhas bolas puxaram mais perto do meu corpo. Senti o clímax se aproximando no horizonte, senti-o correr por todas as minhas veias e nervos. Meu pau queimou com o calor e senti explodir. — Porra... — Eu a puxei com força no meu colo, deixando meu gozo encher sua pequena boceta apertada. Eu dei a ela cada gota, dei toda a minha excitação. Meu rosto pressionou em seus seios quando eu terminei, meu gozo se misturando com o dela.

Tão bom.

Beijei a área entre seus seios e chubei seus mamilos, excitado pela minha satisfação. Eu tive uma longa noite lidando com o submundo, mas no segundo que cheguei em casa, toda aquela merda foi deixada na porta. Tudo que me importava era fazer amor, e não pensar no meu ódio.

Ela ficou no meu colo, meu pau amolecendo dentro dela. Suas mãos correram para cima e para baixo no meu peito, as pontas dos dedos agora suaves para compensar a maneira como ela me agarrou antes. Agora eu estava em casa e ela estava satisfeita, então ela poderia rolar e ir dormir. Mas ela ficou parada no meu colo. — Eu quero mais.

Minhas mãos agarraram suas bochechas, e eu as apertei em meus dedos. — Mais o que?

Ela pressionou sua testa na minha, seus seios pressionando contra meu peito. — Você.

Trabalhei em meu escritório e acabei os relatórios com Nicole.

Androssi já estava abordo da produção, mas não havia conseguido todos os meus negócios. Agora, o trabalho estava dividido entre duas empresas diferentes, uma vez que eu tinha muitos pedidos para atender.

Foda-se, Androssi.

As pré-encomendas dispararam em todo o mundo, da Rússia a Budapeste.

Eu superei minha melhor semana em dobro.

Almocei no meu escritório e continuei trabalhando, e quando chegou às duas horas perdi o interesse. Fui até a janela e olhei para os estábulos à distância. Eu podia ver os cavalos e, quando olhei para os estábulos, vi Muse andando de um lado para o outro, carregando ração ou feno.

Quando olhei para ela, minhas conquistas recentes pareciam insignificantes.

Superar minhas vendas na semana anterior só foi importante porque refletiu minha qualidade. O dinheiro não importava tanto quanto antes, porque eu tinha muito dinheiro. Agora que Muse era parte integrante da minha vida, eu me importava muito mais com minha reputação do que com o tamanho da minha carteira.

Porque Muse não parecia se importar com meu dinheiro.

Ela sempre ficava impressionada com a forma como as pessoas me tratavam, com a maneira como minha família me amava.

Fiquei olhando para ela pela janela por mais alguns minutos, observando-a trabalhar no clima úmido enquanto ela dava duro pela propriedade. Ela tinha um trabalho difícil, mas nenhuma vez reclamou.

Ela adorava.

Meu pai a respeitava por trabalhar tanto.

Eu também.

Seria fácil para ela deitar à beira da piscina todos os dias e ir comprar coisas de que não precisava.

Mas ela nunca se importou com isso.

Ela se importava *comigo*.

Desci até o estábulo onde ela estava trabalhando e vi de perto o short jeans que ela usava. Curto e sujo, mostravam suas pernas compridas e bronzeadas e suas botas. Sua camisa xadrez estava amarrada na cintura e ela usava um chapéu Stetson branco.

Droga, ela parecia fodível.

Eu vim por trás dela, meus olhos em sua bunda firme e atrevida.

— Muse.

Ela se virou rapidamente, um sorriso brilhante em seu rosto que não estava lá um momento atrás. — O que o traz aqui?

Ela inclinou o chapéu ligeiramente para trás para revelar mais de seu rosto.

Livre de maquiagem e com um pouco de sujeira na bochecha, ela parecia naturalmente perfeita.

— Você. — Ela era a única razão pela qual eu ainda fazia qualquer coisa.

— Eu? — Ela ficou na ponta dos pés e me beijou na boca. — Essa é uma boa surpresa. Mas estou trabalhando agora. Tenho que alimentar e cuidar dos cavalos.

— Você não pode fazer uma pausa por mim? — Eu perguntei.

— Bem, talvez um pouco. — Suas mãos se moveram sobre meus antebraços, sentindo as veias sob minha pele. — O que você tem em mente?

— Na verdade, eu queria ver se você quer dar uma volta comigo. Há um bom caminho descendo a rua da minha propriedade. Ele atravessa as colinas, os carvalhos, até um local agradável onde podemos jantar ao pôr do sol.

Agora, seu trabalho nos estábulos parecia insignificante porque ela estava tão emocionada. — Mesmo?

— Sim. — Eu não pude evitar o sorriso se formando em meu rosto. Quando ela estava feliz, era contagiante. Como o resfriado comum, eu peguei.

— Eu adoraria.

— Tudo bem. Vou pedir a Dante que nos empacote algo para comer e partiremos em uma hora.

— Posso levar meu próprio cavalo?

— Se você quiser, — eu disse. — Ou nós dois poderíamos levar Carbine.

— Hmm... Eu poderia ter meu próprio cavalo, ou poderia ter meus braços em volta de um homem lindo durante todo o caminho. Deixe-me pensar sobre isso.

Meu sorriso aumentou. — Homem lindo, hein?

— Isso aí.

Eu ri. — Deixe-me saber o que você decidir.

Prendi a comida ao lado da sela de Carbine então subi. Sentei e estendi minha mão para Muse.

— Você acha que ele pode carregar nós dois?

Eu revirei meus olhos. — Você não pesa nada, Muse.

— Mas você pesa noventa quilos.

— Carbine poderia carregar dez de nós. Ele vai ficar bem.

Ela finalmente pegou minha mão e pousou na sela atrás de mim. Seus braços envolveram minha cintura e ela apoiou o queixo no meu ombro. — Estou animada.

Eu estalei minha língua e guiei Carbine para fora do portão e para a rua. Caminhamos pela estrada até encontrar o caminho de terra e começar nossa jornada. Os campos estavam dourados e a brisa estava um pouco mais fria agora que o outono se aproximava.

Ela e eu apreciámos nosso silêncio mútuo enquanto admirávamos as belas vistas. Assim que chegamos ao topo da colina, pudemos ver toda Verona na parte inferior.

— Uau, — disse ela. — Isso é tão bonito.

Visitar a cidade de Nova York me ensinou a valorizar o que eu tinha. Eu tinha o ar puro, amplos espaços abertos e silêncio. Estava cercado por belezas naturais, por campos que haviam sido reivindicados por milhares de anos. A cidade de Verona era uma das cidades mais antigas da Itália, e ficava bem na minha porta.

Cavalgamos por mais trinta minutos até encontrarmos o local que eu procurava. Um carvalho erguia-se alto no topo da colina, os grandes galhos lançando uma sombra perfeita para nos proteger do calor. Parei Carbine no lugar e ajudei Muse a descer antes de chegar ao chão.

Muse caminhou ao redor dele em seu short jeans e camiseta, seu cabelo enrolado caindo nas costas. Ela ficou sob a árvore e olhou para a luz do sol filtrada, parecendo uma flor na encosta. Mesmo quando ela fazia as coisas mais casuais, ela parecia absolutamente deslumbrante.

Eu a observei por um momento antes de desempacotar o cobertor e colocá-lo no chão. Peguei a sacola de comida em seguida, enchida com um jantar frio e bolsas de gelo para manter a comida preservada. Coloquei a bolsa no cobertor antes de me sentar.

— Carbine precisa ser amarrado? — Ela perguntou. — Ele é muito teimoso nos estábulos.

— Ele está bem. — Ele era um cavalo temperamental, mas sempre me obedeceu. Ele nunca se afastou muito, nossas mentes eram conectadas de uma forma especial entre um homem e seu cavalo.

Muse se sentou ao meu lado e puxou o jantar que Dante preparou para ela. Tudo foi colocado em caixas de plástico, cada parte do jantar organizado em compartimentos separados.

Garfos de prata finos foram incluídos, junto com garrafas de água. Não trouxe vinho porque seria muito complicado.

Muse olhou para Verona, observando a luz do sol brilhar na bela arquitetura da cidade. — Quando sua mãe e eu estávamos lá, ela me levou para ver a varanda de Julieta.

Eu passei por ela algumas vezes, mas nunca me importei o suficiente para parar e olhar. — O que você achou?

— É bonita. É difícil entender a ideia de que algo é tão antigo... Tudo na América é relativamente novo.

— Eu entendo o que você quer dizer.

— E tinha toda aquela gente deixando cartas, até homens. Você viu *Cartas para Julieta*?

Parei de comer e olhei para ela sem expressão. — Não tenho certeza do que é.

— É um filme, um filme romântico.

Voltei para o meu jantar. — Eu pareço um homem que assiste a filmes de romance?

Ela me deu uma cotovelada de brincadeira. — Não seja rude.

Eu cutuquei suas costas, mas gentilmente. — Eu não estou. Não consigo nem me lembrar do último filme que assisti. Quase não assisto TV, a menos que seja o noticiário.

— Bem, é esse filme que se passa em Verona. Uma mulher

descobre uma carta que não foi respondida por Julieta, então ela mesma responde. Há mais do que isso, mas é fofo. Ver o lugar pessoalmente... Foi incrível.

— Não sabia que você queria tanto ver. — Uma pontada de culpa queimou em meu peito, me sentindo estúpido por não tê-la levado lá sozinho. As partes da Itália que ela viu envolviam o fato de ela ser uma sem-teto, então a experiência não poderia ter sido tão boa. Eu poderia dar a ela uma experiência totalmente diferente da Itália, se não estivesse tão focado na minha próxima linha que precisava estreitar no mundo.

— Eu também não sabia até que sua mãe mencionou. Esqueci totalmente que era em Verona. Um lugar tão romântico.

— Tecnicamente, estamos em Verona agora. — Eu coloquei minha bandeja de plástico de lado, terminando com a refeição que Dante preparou. Meus braços repousaram sobre os joelhos enquanto eu olhava para a cidade à nossa frente, observando a mudança de luz enquanto se refletia nos telhados dos edifícios antigos.

Ela se virou para mim com um leve sorriso nos lábios. — Eu sei...

Ela voltou para sua comida e deu mais algumas mordidas. — Me surpreende que Dante possa preparar algo tão bom. Ficou nos alforjes por quarenta e cinco minutos e está frio, mas ainda está ótimo.

— Ele treinou no instituto de culinária de Milão.

— Não há surpresa nisso... — Ela continuou comendo até que o recipiente estivesse vazio. Em seguida, ela devolveu a tampa e colocou-a de lado.

Carbine pastava ali perto, comendo pedaços de grama e ficando a quinze metros de nós. Ele era um cavalo bem treinado e não cavalgaria para lugar nenhum. Ele tinha atitude e não respondia às pessoas que não conhecia bem, mas uma vez que o vínculo foi formado, ele se tornou extremamente leal.

Ela puxou os joelhos contra o peito enquanto se sentava ao meu lado, seus cabelos cacheados pegando o vento de vez em quando.

A visão na nossa frente era perfeita, mas eu continuei querendo olhar para ela em vez disso.

— Então, o que vem por aí para Conway Barsetti? — Ela perguntou.

— O que você quer dizer? — Meu cotovelo tocou o dela quando nos sentamos no cobertor de lã. Eu estava de jeans e camiseta, e foi uma das raras vezes em que usei botas. Como ficava dentro de casa o tempo todo, geralmente usava sapatos casuais.

— Você acabou de atingir um novo patamar para sua carreira. Isso significa que você voltará ao estúdio imediatamente?

O sol começou a se pôr atrás de nós, trazendo os telhados de uma cor cada vez mais brilhante. Mas, à medida que o sol continuava em sua trajetória, o brilho começou a desaparecer.

A luz começou a se dissipar. — Acho que não. É hora de uma pausa.

— Mesmo? — Ela perguntou. — Você não me parece o tipo de homem que faz pausas.

— Tive mais sucesso do que a maioria das pessoas no mundo e não tenho nem trinta anos ainda. Meu pai me disse para desacelerar as coisas e tirar um tempo para apreciar esses grandes momentos. Antes que percebamos, o tempo vai passar e nossa juventude vai embora.

— Muito sábio, — ela sussurrou. — Seu pai parece saber tudo.

— Sim, ele está sempre certo... — Mesmo quando eu não queria que ele tivesse.

— Então o que você vai fazer? Sentar e assistir TV? Começar um novo hobby?

— Não, — respondi. — Eu tenho apenas um hobby.

— Qual é?

— Viajar. Estou pensando em fazer uma viagem para a Grécia. Tenho um iate e uma casa em Santorini.

Seus olhos brilharam como fogos de artifício e seu sorriso era adorável.

— Uh... Você está pensando em levar alguém com você? — Ela girou seu corpo e pressionou seus seios no meu ombro enquanto sua mão serpenteava pelo meu braço. — Porque eu não tenho planos...

— Você não tem trabalho nos estábulos?

Seu sorriso caiu. — Marco pode lidar com isso enquanto eu estiver fora.

— Eu não sei... — Eu iria tirar o máximo que pudesse disso. Adorei seu entusiasmo, como ela ficou tão animada no segundo que mencionei a viagem. Passar a tarde em meu iate no Mediterrâneo com essa linda mulher deitada de biquíni parecia as férias perfeitas para mim.

Fariamos o barco balançar juntos. — E o que você vai fazer por mim enquanto estivermos lá?

Ela pressionou seu rosto perto do meu, suas mãos movendo-se sobre as veias em meus antebraços. — O que você quiser...

Boa resposta, porra.

Ela se aproximou e beijou o canto da minha boca, seus lábios arrastando sobre a barba por fazer no meu queixo. Meu cabelo grosso era áspero e gostei de sentir seus lábios macios se arrastando contra ele. — Eu sei que você não precisa de inspiração agora... Mas posso fazer outras coisas.

— Você tem minha atenção.

Ela continuou a massagear meu braço, seus lábios ainda apreciando meu queixo. — Eu posso agradecer você todas as noites. Eu posso chupar você no seu iate, deixar você me foder na bunda no casco do seu barco... O que você quiser.

Ela estava apresentando um forte argumento. — Tudo bem. Eu te levo.

Ela sorriu contra minha boca e apertou meu antebraço.

— Obrigada. Sempre quis ir.

Eu deitei contra o cobertor e dei um tapinha no meu peito, direcionando-a para se deitar ao meu lado.

Ela se moveu ao meu lado, assumindo a mesma posição que fazia quando estávamos na cama juntos. Meu braço rodeou sua cintura enquanto o outro descansou em seu joelho. Meu polegar roçou a pele macia de seu joelho, e o cheiro de seu cabelo me inundou no segundo em que ela estava contra mim.

Não podíamos mais ver a cidade, mas o céu estava uma bela vista. Misturado com as cores brilhantes do pôr do sol, era uma maravilha de se ver. As estrelas começaram a emergir lentamente, luzes brilhantes no fundo escuro do espaço infinito.

Ela arrastou os dedos pelo meu peito. — Obrigada por me trazer aqui.

— Eu não trouxe você aqui. Carbine que trouxe.

— Você sabe o que quero dizer, — disse ela com uma risada. — É lindo... Adoro deitar na grama com a brisa no cabelo. Não percebi o quanto adorava estar ao ar livre até chegar aqui. Agora, eu não poderia imaginar passar minha vida em outro lugar.

Em qualquer outro lugar do mundo? Ou em qualquer outro lugar sem mim?

Por que eu me importei?

— Você não sentiu falta de Nova York quando estava lá?

— Na verdade, não, — disse ela. — Eu aproveitei meu tempo morando lá, comendo tacos no meio da noite quando eu estava estudando e andando de metrô quando eu precisava ir para a parte alta da cidade. É linda à sua maneira. Mas agora que experimentei algo assim, não tenho certeza se poderia voltar. Tive algumas experiências ruins aqui, obviamente. Mas o bem supera em muito o mal.

— Essas experiências têm algo a ver comigo? — Olhei para o céu e observei as cores mudarem ligeiramente, mudando de salpicos de

laranja e rosa para azul e roxo.

A pergunta saiu da minha boca por conta própria. Se minha lógica fosse mais rápida, eu nunca teria feito a pergunta.

Ela se sentou e levantou a cabeça sobre a minha. Ela olhou para o meu rosto, seu cabelo puxado sobre o ombro. Meus dedos imediatamente migraram para a parte de trás de sua cabeça, sentindo aqueles fios macios com a ponta dos meus dedos. Eu a apoiei ligeiramente, meus olhos grudados no canto de sua boca. Sua mão deslizou pelo meu peito até que ela segurou meu rosto. Então ela se inclinou e pressionou sua boca na minha, dando-me um beijo suave que foi tão gentil quanto uma pétala de rosa. Mas a suavidade não amorteceu a paixão por trás disso. Sua inspiração profunda mostrou sua emoção, e seus dedos seguraram meu rosto com mais força enquanto o abraço continuava. — Sim... Elas têm tudo a ver com você.

[image]

Minhas malas estão embaladas e prontas para serem levadas ao carro. Muse não precisava de tanto tempo para reunir suas coisas porque fiz Dante comprar tudo que ela precisava. Ela tinha muitas roupas no meu armário, mas nenhuma que fosse apropriada para uma escapadela ao Mediterrâneo.

O nome de Carter apareceu na tela quando ele ligou.

Saí do quarto para que os homens pudessem recolher nossas coisas e colocá-las no porta-malas. Entrei no antigo quarto de Muse, o lugar onde ela costumava dormir sozinha todas as noites. Isso parecia ter acontecido há muito tempo. Era difícil imaginá-la em qualquer outro lugar, que não fosse no meu peito.

Eu atendi a ligação. — O que você achou?

Carter não bateu papo e foi direto para a conversa. — Nada. Perguntei discretamente sobre ele por meio de vários canais, mas ninguém está falando. E o fato de que ninguém está falando é o que me

preocupa.

— Porque eles não têm uma aliança com você?

— Não se trata de lealdade. Isso é sobre medo. Eles obviamente temem esse cara.

Isso foi desconcertante. — Deve haver uma maneira de desenterrar informações sobre ele. Alguém sabe de alguma coisa.

— Sim... Mas eu não quero levantar suspeitas fazendo muitas perguntas. Às vezes, quando um homem tenta evitar seu destino, ele só o traz mais rápido.

— Andou comendo comida chinesa? — Eu perguntei.

— O quê? — Ele perguntou inexpressivamente.

— Você parece um maldito biscoito da sorte.

— Cale a boca, Con, — ele estalou. — Isso é uma merda séria.

— E quando a merda é séria, é hora de fazer uma piada.

Ele soltou um suspiro ao telefone. — Eu não tenho certeza do que fazer. Você tem alguma ideia?

Eu conhecia algumas pessoas no subsolo. Mas eu não tinha certeza se algum deles sabia de alguma coisa. — Há uma pessoa que definitivamente sabe.

— Quem?

— Iron, o Skull King que conduziu o leilão na outra noite. Que o chamou pelo nome.

— Verdade.

— Talvez eu possa perguntar a ele.

— Mas isso também é perigoso, — disse Carter. — Se você o perguntar, ele provavelmente dirá a Bones que você está fazendo perguntas.

Porra. — Você está certo.

— Você precisa que alguém pergunte. Faça com que seja menos

suspeito.

— Como quem? — Sentei-me na cama e ouvi os homens carregar tudo pelo corredor. Os passos leves de Muse seguiram atrás deles enquanto ela descia as escadas e entrava no primeiro andar.

Carter considerou em silêncio. Minutos se passaram e ele não disse nada. — Eu tenho uma ideia, mas você não vai gostar.

— Então talvez eu não deva me incomodar em ouvir isso.

Ele me ignorou. — Sapphire. Se uma mulher bonita fizer perguntas, eles podem não pensar nada a respeito.

Minha mão imediatamente se fechou em punho com a pergunta.

— Você está certo. Essa ideia é idiota e não quero mais me incomodar em falar sobre isso.

— Então podemos encontrar outra pessoa. Mas se tivermos uma mulher perguntando, isso pode tornar menos suspeito.

— Como quem?

— Eu não sei... Tem uma garçonete lá?

Sim, havia. Cynthia. Pelo menos é o que ela disse que seu nome era. — Sim.

— Pague a ela.

— Ainda arriscado. Ela pode contar aos Skull Kings o que estou fazendo.

— Não se você pagar o suficiente. Dez mil deve resolver isso.

— Talvez. Mas seu medo da morte pode ser mais forte do que dinheiro. — Os Skull Kings operavam em plena luz do dia porque ninguém era estúpido o suficiente para foder com eles. Eles eram intocáveis. — Eu digo para pegar uma mulher diferente.

— Como uma prostituta?

— Skull Kings não fodem prostitutas.

— Então Cynthia é nossa única escolha.

Ela era a única pessoa que poderia se safar com as perguntas. Ela serviu aos homens no subsolo, então ela poderia simplesmente fazer essas perguntas a Bones. — Quando eu voltar, vou falar com ela.

— Voltar de onde? — Ele perguntou.

— Sapphire e eu estamos viajando para a Grécia.

— Você está brincando comigo? Em um momento como este?

— Terminei meu desfile e agora quero férias.

— Mas agora? — Ele cuspiu. — Precisamos fazer isso funcionar.

Olhei para o meu relógio, percebendo a hora. Eram quase oito da noite. Eu estava pegando meu avião particular para Santorini, então poderia voar no tempo que quisesse. — Vou cuidar de Cynthia esta noite antes de partir. Então, farei com que ela me ligue quando souber mais.

— Tudo bem, isso funciona. Há um leilão esta noite, ironicamente.

— Então eu vou.

— Apenas dê um lance em uma mulher e não compre uma. Isso não deve ser suspeito.

— Sim.

— Ok, deixe-me saber como foi. — Ele desligou.

Coloquei meu telefone de volta no bolso e caminhei até a porta de entrada. Muse estava esperando, usando um longo vestido azul com um cardigã rosa. Ela já estava vestida para a Grécia, embora não estaríamos lá por um tempo.

— Tudo certo? — Ela perguntou.

Com os homens por perto, não pude responder.

— Sim. Só precisamos fazer uma parada no caminho.

Estacionei na garagem subterrânea, e pegamos o elevador meu apartamento no último andar do prédio.

Muse ficou ao meu lado, a bolsa no braço. — O que estamos fazendo aqui?

— Eu só preciso cuidar de algo realmente rápido. — As portas se abriram diretamente para minha sala de estar.

Muse entrou e sentou-se em um dos sofás de veludo.

Ela não ligou a TV ou pegou uma das revistas sobre a mesa. A julgar pela maneira como ela não ficou confortável, ela assumiu que eu só precisava pegar alguma coisa.

— Eu preciso que você fique aqui um pouco. Estarei de volta em cerca de uma hora.

Ambas as sobrancelhas quase saltaram do rosto. — Uh, onde você está indo?

— Eu tenho que ir ao subsolo. — Eu segurei seu olhar, sabendo que ela me faria em pedaços.

Ela jogou a bolsa de lado e se levantou, mostrando seu olhar furioso. — Por que você está indo lá? — Ela cruzou os braços sobre o peito, sua atitude completamente inóspita. — Eu pensei que estávamos indo embora?

— Eu só preciso cuidar de uma coisa. Estarei de volta antes que você perceba.

— Mas o quê? — Ela exigiu. — Você está comprando alguém?

Momentos como esse me faziam sentir falta da minha antiga vida, uma vida onde eu não tinha que responder a ninguém. Mas a preocupação dela também me excitou ao mesmo tempo. Sempre que eu estava em uma situação perigosa, ela ficava doente de preocupação. — Não. Só preciso obter algumas informações sobre alguém. Assim que cuidar disso, iremos embora.

— Quem? — Ela perguntou. — Por quê?

— Falaremos sobre isso mais tarde.

— Posso ir junto?

Essa foi a pergunta mais idiota que eu já ouvi. — Não.

— Então isso significa que é perigoso. Achei que íamos fazer uma boa viagem. E agora você está me dizendo que tem que voltar lá... — Sua voz falhou, e ela cobriu o rosto com as mãos. Ela lentamente as puxou para baixo até revelar seu rosto novamente, que estava sob controle mais uma vez.

Mas seus olhos denunciaram sua angústia.

Eu estava duro só de olhar para ela. Ela costumava me odiar, e agora isso a estava matando. Eu estava entrando na cova do monstro, e ela mal conseguia ficar calma. — Eu vou ficar bem, Muse. Como eu disse, estarei de volta antes que você perceba.

Ela deu um suspiro mais profundo, um suspiro cheio de dor. — Então por que você não me conta o que está acontecendo?

— Porque eu não tenho tempo. Conversamos depois. — Voltei para o elevador, sabendo que essa conversa não iria parar a menos que eu fosse embora. Giraria em círculos indefinidamente. Apertei o botão e observei as portas se abrirem novamente.

— Uma hora?

Eu mantive as portas abertas com um braço, então me virei para encará-la. Eu encarei o medo em seus olhos, a maneira como seus braços se apertaram sobre o peito como uma armadura. — Uma hora.

— É melhor você manter sua palavra, Conway.

— Eu sempre faço.

O subsolo estava cheio de homens naquela noite, um bando de idiotas procurando uma nova vítima para estuprar e torturar. Estava

ficando mais difícil para mim entrar neste lugar agora porque eu ficava imaginando o que teria acontecido com Muse se eu não estivesse lá naquela noite.

Se eu não a tivesse salvado.

Eu mal consegui engolir porque minha garganta ficou muito seca.

Bones não estava lá.

Isso tornou tudo mais fácil.

Antes de Cynthia chegar à mesa, fui até o bar.

Os homens estavam reunidos às mesas, fumando charutos e bebendo conhaque. Iron estava falando com eles, rindo ruidosamente quando um dos psicopatas disse algo engraçado.

— Você parece cansado. — Cynthia parou na minha frente no balcão, seus seios para fora como de costume. Ela só usava uma calcinha fio dental quando trabalhava nas mesas e saía de lá todas as noites com mais gorjetas do que qualquer garçonne poderia sonhar.

— Porque estou. — Eu deveria estar em um avião agora. Deveria estar com a mulher que estava esperando por mim. Mas eu estava lá, parado nas sombras onde não pertencia. — Uísque com gelo.

Ela começou a preparar a bebida. — Sabe, eu sempre vou a sua mesa.

— Acho que estou com pressa esta noite.

Ela puxou dois charutos e os colocou no balcão.

Eu levantei minha mão. — Eu não fumo mais.

Ela sorriu. — Parece que você tem uma mulher em sua vida, então.

Eu não sorri ou dei qualquer indicação de que ela estava certa. — Eu preciso que você faça algo por mim.

Ela terminou de preparar a bebida e deslizou para mim. — Não estou à venda. Eu só faço as bebidas.

— Não é o que estou interessado. — Havia apenas uma buceta que eu queria foder atualmente.

— Estou ouvindo...

— Eu tenho dez mil euros para você... Se você conseguir alguma informação para mim.

Ela olhou para os homens, que estavam ocupados conversando entre si. Iron não estava prestando atenção. Seu olhar mudou de volta para mim. — Que tipo de informação?

— Tem um homem que vem aqui às vezes... O nome dele é Bones. Você o conhece?

Ela agarrou o pano e fingiu limpar o balcão, fazendo-se parecer ocupada. — Sim, eu o conheço.

— O que você pode me dizer sobre ele?

— Ele não é o tipo de cara que eu cruzo o caminho. Vai custar mais de dez para eu falar.

— Quinze? — Eu rebati.

— Vinte.

Isso ainda era uma mudança para mim, então simplesmente aceitei. — Bem.

— O que você quer saber?

— Ele é descendente de Bones? O traficante de armas em Roma, cerca de trinta anos atrás.

Seus olhos se estreitaram enquanto ela absorvia a informação.

— Pergunta estranha.

— Só quero saber de onde ele vem. Por que o nome dele é Bones?

— Sempre achei que era porque ele gosta de quebrar os ossos de suas vítimas antes de matá-las.

— Bem, eu preciso de uma resposta mais concreta do que essa. Você pode conseguir para mim?

Ela olhou para os homens enquanto considerava isso. — Vou ter que perguntar a ele da próxima vez que ele estiver aqui.

— Eu sei.

— E isso é mais arriscado. Vai ser quarenta agora.

Cara, essa mulher poderia negociar. — Feito. — Peguei o guardanapo e rabisquei meu número. — Ligue-me quando tiver a resposta.

Ela o agarrou e enfiou embaixo do balcão. — Pode deixar.

Deixei o dinheiro na mesa e fiz meu caminho para um assento.

Poucos minutos depois, o leilão começou. Havia cinco mulheres no palco naquela noite, e uma mulher chamou minha atenção.

Porque ela não era mulher.

Ela era apenas uma garota.

Jovem, como Yasmine. Ela era muito jovem e inocente para estar aqui. Lágrimas escorreram por seu rosto e seu corpo nu mostrou os sinais do início da idade adulta. Ela provavelmente teve sua primeira menstruação apenas alguns anos atrás.

Eu fiz lances em outras mulheres, mas me certifiquei de não ganhar. Eu estava lá apenas para me misturar e depois desaparecer. Muse estava esperando por mim, e eu não queria fazê-la esperar mais do que o necessário.

Mas então a jovem foi leiloada.

E os monstros apareceram.

— Dez milhões, — disse Iron no pódio. — Eu tenho doze?

Um homem de terno ergueu a placa.

— Vinte, — disse um homem do canto.

— Eu tenho vinte, — disse Iron. — Alguma...

— Vinte e cinco, — disse outro homem.

Merda. Cada homem naquela sala queria foder essa garota,

quebrá-la até que seu espírito se fosse. Eles queriam arruinar sua inocência, destruí-la completamente.

Era nojento.

— Vinte e cinco milhões, — disse Iron. — Dou-lhe uma... Dou-lhe duas...

Droga. Eu levantei minha placa. — Trinta.

— Trinta milhões, — disse Iron.

Ninguém mais ergueu as placas.

— Vendido para o Sr. Barsetti. — Iron bateu seu martelo. — Parabéns.

Entrei com a menina no carro, nossa bagagem estava no banco de trás. Tive que dar a ela algumas roupas de Muse porque ela não tinha nada para vestir. Saí de Milão e fui para Carter porque não sabia mais para onde ir. Eu não poderia mantê-la, obviamente. — Qual o seu nome?

Ela não respondeu. Ela pressionou todo o seu corpo contra a janela e começou a tremer.

— Eu não vou te machucar. Eu vou te levar de volta para casa, está bem?

Ela apenas olhou para mim.

Liguei para Carter pelo sistema de som.

— O que? — Carter disse quando atendeu. — Como foi?

— Cynthia vai questionar Bones na próxima vez que ele vier. Mas não é por isso que estou ligando.

— Eu esperava receber um convite para o seu iate, — ele brincou.

Eu ri. — De jeito nenhum, cara.

— Ei, nós já fizemos viagens juntos antes.

Quando estávamos pegando mulheres a torto e a direito e transando com elas em todo lugar. — Havia uma jovem na programação esta noite. Ainda mais jovem do que Yasmine.

— Doentes fodidos.

— Eles estavam brigando por ela como um pedaço de carne... Então eu a comprei.

— Sério? — Ele perdeu a cabeça. — Você está brincando, certo?

— Não... Ela está no carro comigo.

— Eu não vou dividir essa merda com você. Ela não está na lista.

— Eu sei... Mas eu não poderia deixá-los ficar com ela. — Ela era muito jovem para morrer assim. Não foi uma compra barata e eu nunca conseguiria aquele dinheiro de volta, mas não poderia dormir naquela noite sabendo que não fiz nada para ajudá-la. — Então, eu vou deixá-la em sua casa. Estarei aí em vinte minutos.

— Uh, com licença? — Ele perdeu a cabeça. — Eu tenho companhia.

— Puxe suas calças para cima e mande-a para casa. Você tem trabalho a fazer.

Ele rosnou ao telefone. — Acabei de me livrar de Yasmine.

— Então você tem espaço para mais uma.

— Ei, foi você quem a comprou. Isso é problema seu.

— Cale a boca, Carter. Eu estou deixando ela com você.

Ele suspirou. — Tudo bem. Mas você me deve por isso.

— Idiota, você me deve um monte de merda também. — Eu desliguei.

Depois de deixá-la, voltei para Milão, onde Muse estava esperando por mim. Eu levaria quarenta e cinco minutos extras só para voltar.

Quebrei minha promessa. Estive fora por duas horas.

Eu sabia que ela não me ligou porque ela estava com muito medo. Talvez ela tenha pensado que enviar uma mensagem de texto me incriminaria de alguma forma. Então, liguei para ela pelos alto-falantes do carro.

Ela atendeu antes que o primeiro toque terminasse. — Você está bem?

— Estou bem, Muse. Acabei de sair de Verona, então levarei cerca de quarenta e cinco minutos antes de eu voltar.

— Você disse que levaria uma hora.

— Eu sei, me desculpe. — Na minha vida antiga, eu diria a ela para superar isso. Mas agora, eu realmente sentia que devia uma explicação a ela. Eu disse que voltaria para ela e, quando não o fiz, senti que a decepcionaria.

— Mas você está bem? — Ela sussurrou.

— Sim. Completamente.

— O que aconteceu?

Eu dirigi pelo campo, envolto na escuridão.

Apenas a luz do painel dava alguma iluminação. — Eu vou te dizer quando eu voltar.

—Não, você vai me dizer agora. Você tem quarenta e cinco minutos.

Eu não pude deixar de sorrir com a autoridade em sua voz. Ela sabia que tinha poder sobre mim. Ela simplesmente não abusava disso com frequência.

— Eu disse a você como minha tia morreu há um tempo.

— Sim...

— Eu disse a você que um homem chamado Bones a matou.

— Sim, — ela sussurrou.

— A última vez que fui para o subsolo, havia um homem chamado Bones lá. Jovem, bonito, arrogante... Eu sabia que ele não era o Bones original. Ele está morto há trinta anos e, mesmo que não estivesse, já devia estar na casa dos sessenta. Mas não tem como o nome desse cara ser uma coincidência. Significa algo... Só não tenho certeza o que é.

Ela respirou no telefone.

— Então, eu fui para o subsolo hoje à noite e pedi à garçonete para fazer algumas descobertas para mim. Eu paguei pela informação, e ela vai me ligar assim que tiver. Isso é tudo que eu queria esta noite, então, assim que o leilão acabasse, eu voltaria para o apartamento. Mas havia uma garota... — Minha mão se fechou em um punho no volante. Estava escuro, então eu não podia ver minha pele, mas sabia que meus dedos estavam ficando brancos. — Ela era tão jovem, Muse. Estou falando... Talvez quatorze.

— Deus... — Ela suspirou ao telefone.

— Eu ia sair no segundo em que o leilão terminasse, mas então todos os homens começaram a lutar por ela... Foi nojento. Então eu a comprei em vez disso.

— Conway...

— Eu acabei de deixá-la no Carter. Agora estou de volta à estrada indo até você.

— Isso foi... — Ela nunca terminou a frase

— Ela custou muito, mas eu não teria conseguido dormir esta noite se não tivesse feito nada. Nenhuma dessas mulheres merece esse destino, mas essa garota ainda é uma criança. Ela não tinha ideia do que estava acontecendo. Ela nem mesmo falou comigo no carro. Ela estava tão assustada.

Um silencioso suspiro escapou pelo telefone. — Você fez a coisa

certa...

Na minha vida, não havia certo ou errado. Havia apenas instinto. E meu instinto me disse para tirar aquela garota de lá.

— Você é um homem tão bom, Conway.

Normalmente, eu discordaria dela. Eu diria a ela para nunca mais dizer isso. Mas desta vez, eu não fiz. Desta vez, apreciei a sensação que senti em meus ouvidos. Não perdi trinta milhões de dólares por causa do Muse. Eu não estava procurando por aprovação ou glória. Só fiz isso porque queria, não por causa da maneira como Muse se sentiria por mim.

Não dissemos mais nada. O silêncio se estendeu pela linha enquanto eu continuava dirigindo. Como se estivéssemos sentados frente a frente no café da manhã, sem conversar trivialidades. Eu poderia simplesmente ter desligado, mas não queria. Eu amei o silêncio pesado entre nós, à conexão que ainda nos unia mesmo a quilômetros de distância.

Eu podia senti-la.

Ela podia me sentir.

Capítulo 8

Sapphire

Vi fotos da Grécia online, os edifícios altos brancos com as cúpulas azuis escuras como telhado. Eu tinha visto fotos do Mediterrâneo, manipuladas para parecer mais brilhantes e azuis. Mas nenhuma dessas imagens fez justiça à realidade.

Era de tirar o fôlego.

Os veleiros estavam ao longo da extremidade da ilha, flutuando pelo Mediterrâneo em busca de frutos do mar. A cor branca de seus cascos brilhava sob o sol implacável.

A cidade se estendia colina acima, ficando mais alta à medida que os edifícios alcançavam o centro da ilha.

Eu estava na varanda dos fundos de sua casa, um belo edifício branco que tinha acesso próprio ao porto onde seu iate estava estacionado. Luxuoso e grande, foi projetado no mesmo estilo que o resto de Santorini. Havia uma grande piscina com vista para o mar azul e uma bela varanda que podia contemplar as vistas deslumbrantes.

Fiquei na varanda com os braços cruzados sobre o peito, incapaz de absorver o que estava olhando.

Conway guardou nossas malas dentro de casa, acostumado com a visão porque já a vira muitas vezes.

Mas para alguém como eu, esta foi uma experiência única na vida. — Oh. Meu. Deus.

Conway veio por trás de mim e passou os braços em volta da

minha cintura. — O que você acha?

— O que eu acho? — Eu perguntei incrédula. — É lindo. Eu nem entendo o que estou vendo agora. Como pode o mundo ser tão bonito?

Ele sufocou meu pescoço com beijos, sua respiração quente caindo em minha pele. — Eu vi outra coisa mais bonita...

Inclinei meu pescoço para dar a ele mais acesso enquanto meus lábios se ergueram em um sorriso. Segurei seus antebraços e apreciei seus beijos enquanto olhava para a beleza da ilha grega bem diante de mim. As fotos não faziam justiça a este lugar. — O que fazemos primeiro?

— O que você gostaria de fazer?

— Não sei... Quero nadar na piscina, mas também quero meter os pés no mar. Mas também estou com fome. E eu quero explorar a cidade... E navegar em seu iate. Não consigo decidir.

Ele riu em meu ouvido. — Mandarei entregar o jantar e sentaremos na piscina enquanto o sol se põe. Que tal isso?

— Perfeito.

Nós sentamos na piscina juntos com nossos copos de vinho no deck.

O sol se foi, mas as luzes da curvatura da ilha podiam ser vista. O calor havia se dissipado, mas ainda havia umidade no ar.

Sentei-me ao lado dele na água, olhando para uma vista que não poderia descrever.

Conway me colocou em seu colo, me ajustando facilmente porque eu estava flutuando na água. — Você gostou do seu jantar?

— Foi a melhor lagosta que já comi... E uma das poucas que comi.

Ele sorriu ligeiramente, seu peito duro refletindo a luz azul da

piscina. Seu braço cavou sob minhas pernas atrás dos meus joelhos, e ele esfregou seu nariz contra o meu. — Você pode comer lagosta todos os dias, se quiser.

— Não, eu vou comer algo leve amanhã. Comi demais hoje.

Sua mão se moveu sobre meu estômago. — Sério? Porque eu acho que você está perfeita.

Meus braços envolveram seu pescoço. — Você é designer de lingerie. Preciso ficar em forma.

— Para a passarela. Mas você não é uma modelo. Você é só minha agora. — Ele esfregou o nariz na minha bochecha. — E eu gosto de você bem alimentada e feliz. Você é sexy, não importa o seu tamanho.

Eu ri. — Você sabe que toda mulher no mundo quer ouvir isso.

— E parece que você vai ouvir.

— Porque eu sou incrivelmente sortuda, — eu disse com uma risada. Depois que as palavras saltaram da minha garganta, percebi o que havia dito e como era estúpido dizer isso. Mas eu disfarcei e olhei para a água, fingindo que nunca aconteceu.

Ele descansou seu rosto contra o lado da minha bochecha, seus dedos passando pela minha coxa sob a água.

Fiquei imóvel, deixando a brisa do oceano se mover sobre a pele seca dos meus ombros. — Você trouxe outras mulheres aqui?

— Essa é realmente uma conversa que você quer ter?

Eu encarei nossos corpos sob a água, sentindo seu hálito quente roçar em minha pele. — Acho que estou apenas curiosa.

— Eu nunca trouxe uma mulher aqui antes. Mas eu conheci mulheres enquanto estive aqui.

Então, eu fui à única companhia que ele trouxe de férias.

Isso ainda me fez sentir especial, de certa forma. — O que vamos fazer amanhã?

— Podemos pegar o iate ou passear por Oia.

— Oia é a cidade?

— Sim. É apenas uma passarela onde não há carros. É elegante e fofo.

— Isso soa bem.

— Então, você gostaria de fazer isso?

— Eu nunca tive uma escolha antes. E agora posso decidir as coisas. É interessante.

— Você sempre teve uma escolha, Muse. Só demorou um pouco para você descobrir. — Sua mão subiu pelas minhas costas e ele puxou a barra do meu biquíni, fazendo meu top se soltar e escorregar para a piscina. Suas mãos se moveram para minha parte inferior em seguida, deslizando-as sobre meus quadris e para baixo em minhas coxas sob a água.

Uma vez que eu estava nua sob a água, ele puxou o cordão e afrouxou o calção. Ele os tirou e os colocou no convés. Apesar do frio da água, seu pau era longo e duro.

Eu pensei que ele me queria em seu colo, então montei seus quadris e senti seu pau duro esfregar contra meu clitóris dolorido. Eu estava excitada, mesmo sem perceber. Ou talvez meu corpo estivesse pronto a qualquer momento quando se tratasse de Conway Barsetti.

Ele me carregou para águas mais fundo e então pressionou minhas costas contra a parede. Ele juntou minhas pernas em volta de sua cintura e, em seguida, deslizou seu pau na minha entrada, encontrando mais resistência do que o normal no início, antes de estar completamente dentro de mim.

Eu envolvi meus braços em volta do pescoço e pressionei meu rosto perto do dele, gemendo por causa do seu tamanho grande. Não importa quantas vezes ele me levasse, sempre parecia uma nova experiência. Minhas coxas apertaram seus quadris e eu ofeguei contra seus lábios. Ele nem tinha começado a se mover ainda e eu estava tremendo.

Ele não me beijou. Em vez disso, ele observou meu rosto

enquanto se balançava contra mim e me pressionava contra a parede.

Eu o encarei de volta, observando-o me observar. — Conway...

Ele soltou um gemido baixinho. — Muse.

Segurei-me nele enquanto nos movíamos lentamente, seu pau deslizando pela minha maciez em um ritmo lento. A água não mudou ao nosso redor com seus movimentos porque tudo estava muito lento. Tratava-se da combinação de nossos corpos, não da velocidade de nossos movimentos. — Eu gosto quando você faz amor comigo assim...

Ele deslizou todo o seu comprimento dentro de mim e depois fez uma pausa, deixando seu pau grosso me alongar. Ele fez uma pausa para dar ênfase, para me lembrar que ele tinha tudo de mim, cada centímetro que ele poderia reivindicar. — Eu também.

Passamos a manhã comprando na cidade, pegamos café e depois exploramos a livraria Atlantis. As ruas de paralelepípedos mostravam vistas panorâmicas do resto de Santorini, e cada vez que olhava ao redor, mal conseguia acreditar que estávamos lá.

É tão bonito.

Conway me mantinha perto dele em todos os lugares que íamos, com o braço em volta da minha cintura ou no meu cabelo quando ele me beijava do lado de fora da loja. Ele me disse para comprar o que quisesse, e isso não se aplicava apenas à nossa viagem.

Almoçamos em um pequeno café antes de voltarmos para sua casa perto da água. Em seguida, fizemos as malas para o iate e navegamos no Mediterrâneo. Conway não precisava de um capitão porque podia cuidar de tudo sozinho. Ele saiu do porto para o mar aberto, mantendo a vista de Santorini em segundo plano.

Sentei-me na frente e olhei para as pedras irregulares que se projetavam da água. Um chapéu de sol cobria meu rosto e ombros, mas

não havia maneira de escapar do sol quente. Sentei-me de biquíni, aproveitando o dia escaldante.

Conway desligou o motor e deixou o iate sentar nas ondas. Balançamos para cima e para baixo, mas a água estava bastante calma, protegida pelos afloramentos rochosos que nos cercavam no mar.

Ele se sentou ao meu lado no assento almofadado, com o braço em volta dos meus ombros. Sem camisa e com óculos escuros na ponta do nariz, ele parecia ter sido feito para umas férias como esta. Bonito com pele bronzeada, ele se misturou perfeitamente com a ilha grega.

— É lindo aqui fora.

— Eu sei. — Suas pontas dos dedos deslizaram para cima e para baixo no meu braço.

— Você já pensou em trabalhar desde que chegamos aqui?

Sua mão fez uma pausa. — Na verdade não.

— Isso é bom. Este lugar traz o melhor em você.

— Eu amo Verona. É pacífica e linda. Mas eu amo isso aqui também. Meu coração está dividido em duas partes.

— Como você trabalha remotamente, deveria passar mais tempo aqui.

Ele balançou a cabeça ligeiramente. — Eu preciso de todos os meus suprimentos. Seria difícil transferir isso para cá. E há muitas coisas que precisam ser tratadas pessoalmente. Eu poderia fazer funcionar na Toscana se fosse preciso, mas aqui seria muito difícil.

Meu rosto virou levemente em sua direção. — Então, você pensa em voltar?

Ele encolheu os ombros. — Isso passa pela minha cabeça às vezes.

Seus pais ficariam muito felizes se ele realmente se mudasse para a Toscana. Eles o amavam tanto e não escondiam. — Obrigada por me trazer aqui. Eu nunca esquecerei isso...

Seus dedos se moveram sob a curva do meu cabelo e brincaram suavemente com minhas mechas. — Estou gostando de ter você, Muse. Não preferia estar aqui com mais ninguém, além de você.

Nosso relacionamento havia mudado no último mês. Senti uma conexão mais profunda com ele, uma espécie de afeto que ardeu no fundo de nossos corações. Eu tinha me apegado a ele, me importado tanto com ele que não conseguia funcionar quando pensava que ele poderia estar em perigo. Mas parecia que eu sentia as mesmas emoções dele, o mesmo carinho.

Ele disse que não havia futuro para nós.

Mas e se ele mudasse de ideia?

E se houvesse algo aqui?

O tempo parecia ter parado enquanto desfrutávamos de nosso tempo em sua casa. Passamos nossos dias navegando, comendo, transando e fazendo absolutamente nada. Dias se passaram, mas aconteceu tão rápido que parecia que apenas alguns minutos se passaram.

Eu adorava morar em Verona, mas Santorini tinha uma qualidade especial.

A noite havia caído, então nos sentamos no sofá juntos e assistimos TV. Seu braço estava em volta dos meus ombros, e ele estava vestindo apenas sua calça de moletom, seu peito duro e quente. Seus dedos brincaram com meu cabelo e as luzes do porto podiam ser vistas através da janela.

Eu descansei minha cabeça em seu ombro e fechei meus olhos, sentindo uma onda de paz.

Eu não queria ir embora nunca mais. — Podemos ficar aqui para sempre?

Ele deu uma risadinha. — Por mais tentador que pareça, não.

— Eu gosto quando você não trabalha.

— Eu também, — ele disse. — Mas não pode durar para sempre.

— Você já pensou em se aposentar? Você é tão bem-sucedido que poderia se quisesse.

— Não acredito em aposentadoria, — disse ele. — Uma vez que você deixa de ter um propósito, você perde a cabeça. Provavelmente vou trabalhar até o dia de minha morte.

— Se for esse o caso, talvez você não deva trabalhar tanto.

Ele olhou para mim com um sorriso no rosto. — Você tem um ponto aí.

— Você tem a capacidade de viajar pelo mundo. Então, por que você não faz mais isso?

— Já estive em muitos lugares.

— Mas você já esteve em todos os lugares? — Eu questionei.

Seu sorriso se alargou. — É essa a sua maneira de fazer com que eu te leve ao redor do mundo? Porque se é isso que você quer, é só pedir.

— Isso significa que você me levaria?

Ele esfregou seu nariz contra o meu. — Você sabe que eu daria a você qualquer coisa que você pedisse.

Minha mão subiu em seu peito e senti meu coração amolecer como manteiga derretida. Este homem não era nada como costumava ser.

Ele tinha sido frio, rude e insultuoso. Mas agora ele me tratava como uma deusa, fazia de tudo para me deixar feliz.

Ele me ama.

Ele nunca disse isso, mas isso não tornava isso falso. Quer ele quisesse admitir em voz alta ou não, isso não mudava a realidade.

Ele me ama. — Conway.

Seu telefone começou a tocar na mesa de café. Ele olhou para a tela. Quando seus olhos se estreitaram, eu sabia que era importante. — Sinto muito, Muse. Eu tenho que atender isso. — Ele pressionou o telefone no ouvido e entrou na outra sala. — É o Conway. — Ele parou em frente à janela que dava para a varanda e ouviu o que quer que fosse dito na linha.

Eu encarei seu físico musculoso, estudei os músculos esculpidos de seu torso e ombros. Ele era um espécime perfeito de masculinidade, uma estátua que poderia ser colocada nas ruas da Grécia. Era o tipo de homem que as mulheres sonhavam ter.

Ele esfregou a nuca e continuou ouvindo. — Você tem certeza? Absolutamente? — Ele ouviu novamente. — Obrigado, Cynthia. — Ele desligou e colocou o telefone no bolso.

Seus braços cruzaram lentamente sobre o peito enquanto ele olhava para a escuridão fora da janela.

— O que foi? — Meus pés descalços bateram contra o piso de madeira quando me aproximei dele, olhando para os músculos tensos de suas costas. Talvez não fosse da minha conta e eu não deveria bisbilhotar, mas minha curiosidade não podia ser controlada.

Ele não respondeu, seus antebraços parecendo mais tensos do que o normal. — Era a garçonete do subsolo.

Eu fiquei ao lado dele, vendo a maneira como sua mandíbula se contraiu com força. Era impossível lê-lo naquele momento, entender se eram notícias ruins ou realmente ruins. — E?

Ele esfregou os dedos ao longo do queixo, os olhos bem abertos porque ele não tinha piscado uma vez desde que desligou o telefone. — É exatamente o que eu temia.

Capítulo 9

Conway

Carter entrou em meu estudo e sentou-se no sofá á minha frente. Sua bebida já estava lá, os cubos de gelo frescos e o copo gelado. Meus cotovelos descansaram em meus joelhos e minhas pontas dos dedos descansaram contra minha boca.

Eu não olhei para ele, minha mente ainda cambaleando pela forma como meu mundo tinha acabado de mudar.

Ele tomou um gole profundo antes de colocar o copo na madeira de cerejeira, fazendo um baque e deixando um anel de água. — Como foi sua viagem?

— Não estou aqui para falar sobre isso.

— Eu sei. Só pensei que poderíamos ter uma boa conversa antes de termos a conversa ruim. — Ele tomou outro gole.

As luzes estavam baixas e o sol se pôs horas atrás. Muse e eu voltamos para a Itália logo após minha conversa com Cynthia. Eu me diverti muito, mas depois que soube a verdade, não pude mais me divertir. — Foi muito curta.

—Você esteve lá por cinco dias?

Pareceu cinco minutos. —Sim.

Ele recostou-se na almofada e apoiou o tornozelo no joelho oposto. De jeans e camiseta, ele era casual, já que passava das cinco da tarde. — Eu mandei aquela garota para casa. Eu mal consegui arrancar algumas palavras dela.

— Bom. Estou feliz que ela esteja onde ela pertence.

— Ela me deu seu nome e endereço residencial. Mas, fora isso, ela ficou em silêncio mortal o tempo todo.

— Compreensível.

— Mas ela queria que eu dissesse que estava agradecida.

Meus olhos se voltaram para o chão e tentei não me sentir bem com o que fiz. Muse achou que minhas ações eram altruístas, mas eu considereei isso um ato de redenção. Fazer uma coisa certa não corrigia todos os meus erros... Mas ajudava. — Espero que ela seja mais cuidadosa da próxima vez.

— Tenho certeza que ela não vai sair de casa agora. E a família dela provavelmente vai se mudar. — Ele pegou sua bebida e terminou.

A garrafa de conhaque estava na mesa de café, então ele tornou a encher o copo. — Eu sei porque você me chamou aqui esta noite. Eu sei por que você interrompeu sua viagem. Então me diga o que eu não quero ouvir.

Meus olhos se moveram para seu rosto e minha carranca se aprofundou. — A mãe dele estava grávida dele quando o pai foi morto pela nossa família. Seu nome do meio é Bones, mas é o nome que ele prefere usar.

— Merda. — Ele passou os dedos pelos cabelos, os ombros caídos em decepção. — E você tem certeza?

Eu concordei. — A história confere.

— Qual é o nome e o sobrenome dele?

— Nenhuma ideia. Ele não disse a ela, e ela não queria tornar isso óbvio perguntando.

— Eu me pergunto se podemos encontrar essa informação por conta própria.

— Provavelmente.

— O que faremos? — Ele perguntou. — Ele teve muito tempo para

nos atingir, mas nunca fez. Talvez ele tenha deixado o passado onde ele pertence.

— Talvez. Talvez não. Não acho que podemos correr esse risco.

— Você está certo. Não podemos.

— Temos que conversar com nossos pais sobre isso.

Ele arrastou as mãos pelo rosto e suspirou. — Sim, você está certo.

— Você quer ir lá amanhã?

— Talvez, — ele disse. — Eu tenho coisas a fazer, mas acho que dá para esperar.

— Tem que esperar.

Ele terminou sua bebida em um só gole. — Eles vão quebrar nossos braços.

— Provavelmente.

— E deixar algumas marcas em nossos crânios.

— Mais do que provável.

— Eu normalmente diria que merecemos, mas agora, não tenho tanta certeza. Se não fizéssemos parte do subsolo, como saberíamos? Se não fosse por nós, nem saberíamos que Bones tinha um filho.

— Eu não acho que eles vão ver dessa forma. — Meu pai me respeitou como homem, mas ele sempre seria um pouco protetor comigo.

— E nossas mães... Oh, cara.

— Nós definitivamente levaremos um tapa.

— A única vez que gosto de levar um tapa é quando uma mulher linda está no meu colo...

Nós dois. — Iremos amanhã e torceremos pelo melhor.

— Tudo bem. Amanhã. Você vai levar Sapphire?

Eu não queria que ela fizesse parte disso. Não queria que ela se preocupasse com a merda que realmente acontece neste mundo cruel.

—Não. Ela vai ficar aqui.

Quando acordei na manhã seguinte, arrumei minhas coisas em uma bolsa, tomando cuidado para não acordar Muse. Eu não iria embora sem dizer adeus, mas no segundo que ela me visse fazer as malas, ela saberia que eu não ficaria por aqui.

Quando terminei, puxei o zíper para cima.

E foi isso que a fez se mexer. Ela estendeu a mão ao lado dela enquanto procurava por mim na cama. Quando vi que eu não estava lá, ela abriu os olhos e olhou ao redor do quarto. Seus olhos pousaram em mim e um olhar de alívio instantâneo surgiu em seu olhar.

Isso me fez sentir bem e uma merda ao mesmo tempo.

Ela se sentou, passando os dedos pelos longos cabelos.

— Bom dia.

— Dia. — Mudei-me para a beira da cama para beijá-la.

Seus lábios se moveram suavemente com os meus, me dando mais do que apenas um beijo rápido nos lábios. Foi uma saudação calorosa, sensual e sexy.

Isso me fez querer ficar.

Quando me afastei, ela notou minha mochila na beira da cama. Levou apenas alguns segundos para processar o que estava acontecendo. Eu já estava vestido para sair e eram sete da manhã. — O que está acontecendo?

— Carter e eu vamos para a Toscana por alguns dias. Precisamos ter uma conversa com nossos pais sobre o que está acontecendo.

— E por que essa viagem não me inclui?

Haveria muita coisa acontecendo para eu cuidar dela.

E eu não queria assustá-la, fazer com que ela visse a raiva da minha família. — Eu acho que é melhor se você ficar aqui. Só vai demorar alguns dias.

— Alguns dias é uma vida inteira.

— Convide Vanessa.

— Você sabe que não é por isso que quero ir, Conway. — Ela me encarou com aqueles olhos penetrantes, a emoção turbulenta.

Ela ficou de joelhos e sentou-se na ponta dos pés, minha camiseta se ajustando a ela como um cobertor solto. — Onde você for, eu vou.

Tornamo-nos inseparáveis nos últimos meses. Ela costumava ser minha prisioneira, mas agora ela se tornou minha amiga, minha confidente e minha amante. Nossas vidas se uniram da maneira mais imprevisível e agora éramos praticamente uma única pessoa. Sempre que eu não estava ao seu lado, ela se preocupava comigo.

Tinha uma mulher que se preocupava comigo.

— Simplesmente não é apropriado, Muse. Não dessa vez.

Seus olhos brilharam de frustração, mas ela não argumentou contra mim. Ela manteve sua raiva sob controle. — Você já me contou sobre esse cara. Não é como se eu não entendesse o que está acontecendo.

Ainda era uma conversa para os homens, não para as mulheres.

— Não.

— Eu poderia pelo menos ficar em...

— Não vou mudar de ideia, Muse. Você sabe que eu te levo aonde quer que eu vá. Mas desta vez, simplesmente não é apropriado. Meu pai vai ficar com raiva. Minha mãe vai ficar furiosa. Meu tio e minha tia vão ficar chateados... Não vai ser uma boa reunião de família como você costuma ver. Minha família sabe como comemorar e viver a vida ao máximo, mas, como todo mundo, temos nossa bagagem. Este é um

desses momentos. Eu preciso fazer isso sozinho.

Ela soltou um suspiro silencioso e seus olhos começaram a relaxar lentamente.

— Estarei de volta em alguns dias. Vai acabar antes que você perceba.

— Você está saindo agora? — Ela sussurrou.

— Sim.

Ela ficou de joelhos e moveu as pontas dos dedos por baixo da minha camiseta para o meu torso. Ela sentiu as divisões do meu abdômen enquanto subia mais. — Você tem alguns minutos? — O olhar suplicante em seus olhos perfurou minha pele.

Minha mulher me queria entre suas pernas.

E eu não ia recusar. — Eu sempre tenho alguns minutos para você.

Carter dirigia enquanto eu estava no assento do passageiro. Passamos a maior parte da viagem em silêncio com o rádio ligado para preencher o vazio.

Como com Muse, Carter e eu éramos próximos o suficiente para que o silêncio não deixasse nenhum de nós desconfortável. Poderíamos viver juntos por horas sem conversar.

Mas, neste caso, o silêncio foi tenso. Estávamos ambos pensando a mesma coisa, temendo a mesma coisa.

Carter abaixou o volume do rádio, o prólogo da conversa. — Eu sei que estava te aborrecendo com isso, mas estou falando sério agora. O que há entre você e Sapphire? Este é o real negócio agora?

Eu mantive meu olhar focado na janela do passageiro. — Nunca falamos sobre mulheres antes. Não vamos começar agora.

— Nunca falamos sobre isso? — Ele perguntou incrédulo. — É só sobre isso que conversamos.

— Você sabe o que eu quero dizer.

— Então isso significa que Sapphire não é como as outras mulheres de quem falamos, as mulheres que escolhemos e das quais nos gabamos.

— Você está certo, — eu disse calmamente. — Ela não é.

— Então, o negócio é verdadeiro com ela?

Eu apenas dei a ele meu silêncio.

— Eu não estou perguntando para ser um idiota intrometido. Estou perguntando porquê somos uma família. — Ele olhava para mim a cada poucos minutos, mas seus olhos estavam grudados na estrada na maior parte do tempo. — Nossa família inteira adora Sapphire. Eles não se cansam dela. Você deu a ela sua liberdade. Você a rega com carinho aos olhos do público. E agora você está fazendo viagens luxuosas com ela.

Continuo sem falar.

— Acho que essa é a maior confirmação que vou receber.

Quando se tratava de Muse, eu não sabia como descrever o que tínhamos. Eu queria dizer que ela era apenas uma mulher com quem eu estava transando, mas todo mundo sabia que não era o caso. Até eu sabia que não era assim. Mas eu não iria tão longe a ponto de dizer que ela era minha namorada... Mesmo que fosse exatamente o que ela parecia.

Mas um futuro ainda não estava na mesa. Eu ficaria entediado com ela eventualmente, e meus gostos mudariam. Meus desejos mudariam, e também meus projetos. Não havia nada de sexy no casamento ou na paternidade. Eu nunca poderia deixar Muse ser nada mais do que uma amante.

— Se vale a pena, — disse Carter. — Eu realmente gosto dela.

— Você nem mesmo a conhece, Carter.

— Eu não preciso conhecê-la. Ela te faz feliz, e isso é tudo que importa.

Chegamos à Toscana, dirigindo pelos campos dourados e olhando os vinhedos sem fim. Castelos em ruínas pontilhavam a terra remota e, em um dia claro como este, Florença podia ser vista à distância.

— É hora de fazer a ligação, — disse Carter.

Peguei meu telefone e olhei para o nome do meu pai antes de discar. Eu estava temendo isso, mas o pavor só aumentaria quanto mais eu procrastinasse.

Meu pai respondeu quase imediatamente. — Ei, filho. Como você está?

Que merda. — Bem. Carter e eu estamos na estrada e estamos a trinta minutos de casa.

Meu pai parou um pouco. — Eu não sabia que você estava passando por aqui. Que surpresa agradável.

Não seria tão bom em breve. — Carter e eu precisamos falar com você e tio Cane. E devemos conversar em algum lugar em particular...

Outra pausa durou, mas esta muito mais longa do que antes. Ele não fez perguntas como a maioria das pessoas faria.

Ele tinha a paciência de um monge. Um suspiro não irrompeu pelo telefone. — Cane e eu vamos encontrar você lá. Sua mãe deveria estar envolvida?

— Definitivamente não.

— Nos encontraremos em breve.

O escritório do meu pai era um dos cômodos da casa que dificilmente visitei enquanto crescia. Disseram-me para ficar de fora,

mesmo quando fiquei mais velho, essa regra nunca mudou. Agora que me sentei no sofá com Carter ao meu lado, entendi por quê.

Meu pai tinha uísque suficiente para durar um apocalipse.

A lareira estava vazia porque não era usada há três meses. Sua mesa escura parecia igualmente intocada. Ele tinha dois sofás um de frente para o outro e nas paredes havia pinturas peculiares feitas de botões.

É por isso que ele chama minha mãe de Button12? Ela fez isso?

Meu pai serviu quatro copos de uísque e sentou-se com tio Cane. Nós quatro nos encaramos, e meu pai e tio Cane nos encararam com uma frieza silenciosa. Como se estivessem encontrando um inimigo em vez de sua própria família, eles foram duros.

— Seja direto. — Meu pai juntou as mãos e os cotovelos apoiados nos joelhos.

— Desembucha, — disse tio Cane. — Ou vamos tirar a força.

Eu me senti como um menino novamente, sendo disciplinado pelos meus responsáveis. A maioria dos pais queriam ser os únicos a disciplinar os filhos, mas meu pai e meu tio eram diferentes. Meu tio foi um segundo pai para mim. Se eu agisse fora da linha, ele não hesitava antes de me dar um bom tapa.

Meu pai fez o mesmo com Carter. — Vou começar com a informação importante e depois volto para o começo.

— Tudo bem, — disse meu pai. — O que é?

Eu não queria dizer seu nome em voz alta porque sabia o quanto isso irritava meu pai. Meu pai não falava sobre o passado com muita frequência, e por um motivo. Ele viveu mais do que eu imaginava, e eu podia ver a dor em seus olhos sempre que o passado era mencionado. — Bones tem um filho.

Meu pai ficou ligeiramente tenso, seus olhos se estreitando ainda mais do que antes.

Tio Cane era muito mais transparente. Ambas as mãos

automaticamente se fecharam em punhos.

— Ele tem a nossa idade, mais ou menos alguns anos, — disse Carter. — A mãe dele estava grávida quando o Bones mais velho morreu. Ela deu ao filho o nome dele, pelo menos, fez de Bones seu nome do meio.

— Mas esse é o nome que ele usa agora, — eu disse. — É assim que ele se chama. Ele está coberto de tatuagens, é arrogante e está associado ao subsolo. Ele conhece os Skull Kings, e sempre que perguntamos a alguém sobre ele, há medo em seus olhos. Assim que confirmamos que ele realmente era quem pensávamos, sabíamos que tínhamos que dizer a você.

Meu pai olhou para tio Cane.

Tio Cane olhou de volta.

O silêncio se estendeu, tornando-se mais pesado a cada segundo que passava.

Meu pai falou primeiro. — Eu quero saber como você cruzou o caminho com ele. Como você sabe quem são os Skull Kings e como você encontrou o Subsolo? Mas eu suspeito que a ignorância é melhor neste ponto... Então eu não irei matar meu próprio filho.

Por mais que eu quisesse desviar o olhar, não o fiz. Eu segurei seu olhar, vendo a decepção feroz em sua expressão. Isso machucava. Doeu tanto que eu desejei que ele apenas me desse um soco no rosto em vez disso. Um pedido de desculpas caberia bem agora, mas eu sabia que eram apenas palavras vazias para ele.

— E o meu, — acrescentou tio Cane.

Carter sustentou o olhar de seu pai, mas eu sabia que ele se sentia uma merda do jeito que eu me sentia.

— Foda-se. — Tio Cane se levantou do sofá e se serviu da mesa de meu pai. Ele pegou dois charutos, acendeu-os e entregou um a meu pai.

Meu pai não hesitou antes de pegá-lo.

— A bebida não vai resolver desta vez. — Tio Cane sentou-se novamente, sugando a ponta do charuto como se fosse ar e não cinza fumegante.

— Você tem mentido para mim. — Meu pai me olhou fixamente, sua mandíbula dura afiada o suficiente para cortar vidro. — Meu próprio filho tem mentido para mim. — Ele não levantou a voz, mas seu tom ainda era mortal. Ele não precisava soltar um único palavrão para ser mais intimidante.

— Eu não menti

— Só porque você é um homem adulto não significa que eu não vou arrancar seus dentes. Eu não dou a mínima se você é um bilionário famoso.

Cerrei minha mandíbula e fiquei quieto. Só meu pai poderia falar assim comigo e se safar.

Tio Cane estava com a mesma raiva, mas colocou a conversa adiante. — Comece do início.

O início começou há muito tempo. Carter e eu fazíamos isso há anos.

— Vou dar a versão curta da versão longa.

Carter começou. — Conway e eu compramos mulheres do subsolo há anos. Os Skulls Kings pegam mulheres de famílias fluentes, de pessoas que fizeram mal a alguém. É um ato de vingança. As famílias das vítimas entram em contato comigo. Eles oferecem um preço e, assim que negociamos o acordo direito, Conway vai ao subsolo e as compra. Colocamos as garotas em seus desfiles de lingerie por um curto período de tempo e depois elas são devolvidas às famílias.

Meu pai juntou as peças rapidamente. — Você tem lucro resgatando-as.

Foi a única vez que quis fechar os olhos porque não pude suportar sua decepção. — Sim...

— Quanto dinheiro você ganhou fazendo isso? — Perguntou tio

Cane.

— Não importa, — disse Carter.

— Sim, isso importa, porra! — Disparou tio Cane.

— Como eu ganho meu dinheiro não é da sua conta, — Carter rebateu. — Eu sou um homem adulto. Vejo que você está chateado comigo por causa de tudo isso, mas isso não lhe dá o direito de cruzar a linha.

Tio Cane parecia prestes a quebrar o pescoço de Carter.

— Faz muito tempo que fazemos isso, — continuei.

— É por isso que estamos no subsolo com frequência. E foi quando encontrei Bones. Ouvi alguém dizer o nome dele e o reconheci imediatamente. Eu fiz algumas pesquisas... E descobri quem ele era.

— Ele sabe quem você é? — Meu pai perguntou, calmo e lívido ao mesmo tempo.

— Sim, — respondi. — Um dos Skull Kings disse meu nome na frente dele.

— Qual foi a resposta dele? — Perguntou tio Cane.

— Ele não respondeu muito, — respondi. — Ele não reagiu de forma alguma.

Meu pai me olhou friamente, considerando tudo o que eu disse em silêncio.

Tio Cane fez o mesmo.

— Não queríamos falar sobre isso, — disse Carter. — E não teríamos, a menos que pensássemos que era importante. Achamos que você deveria saber sobre Bones. Se ele é uma ameaça ou não, isso ainda precisa ser determinado.

— Sempre presuma que ele é. — Tio Cane deu outra longa tragada no charuto, soltando a fumaça pelas narinas.

Eu poderia fumar um charuto agora, mas minha lealdade a Muse proibia.

Meu pai não disse mais nada, nem tio Cane. Nossos copos estavam intocados na nossa frente. O silêncio ficou cada vez mais denso. O calor queimou meu pescoço e a tensão me fez mal.

Pensei em discutir qual seria nosso próximo passo, mas nossos pais ficaram em silêncio.

— Por onde devemos começar? — Eu perguntei.

Meu pai trouxe o charuto antes de jogá-lo no cinzeiro. — Saia, Conway. — Meu pai não olhou para mim quando nos dispensou. — Terminaremos essa conversa amanhã.

Troquei um olhar com Carter, sabendo que nossos pais queriam conversar em particular. Ambos estavam muito chateados para falar sobre estratégias.

— Vá, — disse tio Cane. — E você pode fazer seus próprios arranjos para a noite.

Foi a primeira vez que não fui bem-vindo em casa.

Isso provavelmente doeu mais do que tudo.

Carter e eu saímos do escritório e descemos as escadas em direção à entrada. Minha mãe estava na sala de jantar, então ela nos ouviu enquanto caminhávamos para a porta da frente. Seus olhos ainda estavam cheios de adoração, olhando para mim como se ela não pudesse me amar mais do que já amava. — Está indo?

Eu queria aproveitar aquele olhar um pouco mais antes que ela ficasse fria como meu pai. Ela ficaria tão desapontada, tão furiosa. Em vez de me cumprimentar com um abraço e um beijo na bochecha, sua palma iria dar um tapa no meu rosto. — Boa noite mãe. — Saí antes que ela pudesse me segurar.

— Conway.

Eu não conseguia me afastar de minha mãe quando ela estava falando comigo, então me virei.

— Você não vai ficar? — Ela perguntou tristemente.

Minha casa de infância não estava mais aberta para mim. Os

portões estavam trancados e eu não tinha chave. Meu pai não queria mais olhar para mim, e minha mãe se sentiria da mesma forma quando meu pai lhe contasse a verdade. — Não.

Carter e eu sentamos juntos num bar em Florença, bebendo uísque enquanto nos encarávamos. Não tínhamos nos falado na viagem e ainda não tínhamos nos falado nos últimos quinze minutos.

Nós apenas continuamos bebendo.

Carter acendeu um charuto e deixou a fumaça vagar lentamente de sua boca para o teto. Ele alternou entre a bebida e o charuto, duas das coisas mais importantes para um homem. A terceira eram mulheres.

Eu tinha deixado de fumar na minha vida, então me limitei à bebida.

Carter finalmente quebrou o silêncio. — Correu bem...

Eu sabia exatamente como ia ser, mas enfrentar a decepção na vida real do meu pai doeu. — Sim.

— Eu nunca fui expulso de casa antes, nem mesmo quando meu pai me pegou fazendo um ménage à trois com aquelas duas meninas no colégio.

Meu pai também nunca me expulsou. — É uma merda.

— Não acho que isso nos torne pessoas terríveis, mas sinto que estou sendo julgado.

— Acho que eles estão apenas com raiva de nós por nos envolvermos em besteiras perigosas.

— Como se eles nunca tivessem se envolvido em coisas perigosas, — ele cuspiu.

— Eles não vão ver dessa forma.

— Eles vão nos dizer para pararmos de ir ao subsolo.

Meu pai exigiria isso. — Por mais que eu respeite meu pai, ele não pode me dizer o que fazer. Essa é a minha vida. Eu farei o que eu quiser.

— Então, você ainda está dentro?

Agora eu não estava mais nisso pelo dinheiro. Eu me senti obrigado a continuar. Sem mim, essas mulheres não teriam chance. Se eu não estivesse no subsolo naquela noite, o que teria acontecido com o Muse? Ela estaria morta agora.

Minha mulher estaria morta.

— Não sei, — respondi. — Meu ponto é, eles não podem controlar o que fazemos. Eu odeio sentir sua ira e decepção, mas não sinto muito pelo que fiz.

— Eu também.

— Então, nós apenas teremos que lidar com isso. Com sorte, podemos começar a trabalhar amanhã. Eles só podem ficar com raiva de nós por um certo tempo.

— Verdade.

Terminamos nossas bebidas, pagamos a conta e depois caminhamos para o hotel. Estávamos hospedados no Hotel Firenze Four Seasons, um resort cinco estrelas. Entramos juntos no saguão, desejamos boa noite e depois fomos para nossos quartos.

Não importava o quão boa a suíte era. Não se comparava ao meu antigo quarto. E não importava o quão confortável a cama era. Não era nada sem minha mulher deitada ao meu lado.

Eu escovei meus dentes e lavei meu rosto antes de ir para a cama. Não consegui remover a imagem do rosto do meu pai da minha cabeça, a linha tensa de sua silhueta e a ameaça em seus olhos. Ele não era o homem mais afetuoso, mas me cobriu de amor à sua maneira. Mas agora, tudo isso foi substituído por pura decepção.

Meu telefone tocou na mesinha de cabeceira e, sem olhar para

ver o nome na tela, eu sabia exatamente quem era. Peguei o telefone e percebi que ela estava tentando fazer uma chamada de vídeo. Atendi a ligação e descansei meu telefone em pé no meu peito para que ela pudesse ver meu rosto. — Ei.

— Este é um momento ruim? — O vídeo a mostrou deitada na cama de lado, meus lençóis em volta dela. Ela usava uma das minhas camisetas pretas. Sem maquiagem e com o cabelo rebelde, ela parecia exatamente como todas as noites.

Linda.

— Não. Acabei de ir para a cama. — Ela me encarou com olhos observadores. — Não foi bem.

— Eu sinto muito.

— Vou dormir em um hotel esta noite.

— Uau... Então *realmente* não foi bem.

— Sim. Meu pai está muito chateado comigo agora.

— Por quê? — Ela perguntou. — Você salvou tantas mulheres.

— Essa não é toda a história, e você sabe disso, Muse. Eu ganho dinheiro com a desgraça das pessoas. Se as pessoas não pagam, não ajudamos.

— Não é verdade, — ela sussurrou. — Você acabou de salvar aquela garota às suas próprias custas.

— Isso foi uma coisa única...

— Diga o que quiser, Con. — Foi a primeira vez que ela me chamou assim, usando um apelido íntimo que só minha família usava.

— E ele também está com raiva de eu me colocar em perigo.

— Porque ele te ama.

Eu a observei na tela, olhando para ela exatamente como faria se estivesse na cama ao lado dela. Mas se eu realmente estivesse lá pessoalmente, estaria entre suas pernas agora. Não havia nenhum lugar que eu preferisse estar do que enterrado profundamente dentro

dela. Pareceu tornar tudo melhor, para me fazer esquecer todas as besteiras do mundo. — Eu odeio quando ele me olha assim.

— Não vai durar para sempre.

— Mas vai durar muito tempo.

— Você deveria estar feliz por ele estar chateado. Se ele não se importasse com você, ele não ficaria com raiva. Mostra que ele se preocupa, que ama você.

— Eu ainda odeio isso.

— Vai passar...

Assistir suas feições cansadas de alguma forma suavizou minha dor. Eu gostava de ver sua beleza pela tela. Eu estava sozinho em um quarto de hotel e poderia ir na pornografia, mas prefiro olhar para ela. Linda, excepcional e afetuosa, ela estava dormindo na minha cama, desejando que eu estivesse lá. — Como foi o seu dia?

— Foi tudo bem. Eu ajudei Marco nos estábulos o dia todo e então jantei. Assisti um pouco de TV e agora estou na cama conversando com você. — Ela suspirou enquanto virava a cabeça em direção ao travesseiro, como se falar comigo estivesse dando a ela uma sensação de paz que a ajudou a cair no sono.

— Eu sinto sua falta. — As palavras foram arrancadas da minha boca por conta própria. Nunca tive a intenção de dizê-las em voz alta, não quando não tive a chance de pensar nelas. Quando se tratava de Muse, tudo era instintivo. Deixar as palavras escapar se tornou uma parte normal do meu dia. Eu não era do tipo afetuoso. Eu não era gentil, amável ou atencioso. Mas, quando se tratava dessa mulher, eu era um homem diferente.

Um homem muito diferente.

—Também sinto sua falta.

Meu pai não estava diferente no dia seguinte.

Na verdade, ele parecia mais irritado.

Nós nos reunimos à mesa de jantar, meu pai e tio Cane de um lado, e Carter e eu do outro. Uma linha invisível foi desenhada através da mesa, dividindo-nos como homens em um campo de batalha.

O que mais me surpreendeu foi quando minha mãe se juntou a nós.

Ela se sentou ao lado de meu pai, a expressão dura, como se soubesse de tudo o que havia sido discutido no dia anterior.

Não achei que esse assunto fosse apropriado para ela, mas não fui estúpido o suficiente para dizer isso em voz alta.

Café e lanches estavam sobre a mesa, mas ninguém se moveu para pegar nada. O silêncio era denso como fumaça e era difícil respirar porque era muito forte para os pulmões. Carter e eu não falamos primeiro, sabendo que era inteligente deixá-los fazer a declaração de abertura. Se houvesse um júri na sala, isso pareceria muito com um julgamento.

Meu pai finalmente falou. — Cane e eu demos algumas pesquisada ontem. Conseguimos verificar todas as informações que você recebeu. Confere. Sua mãe era uma amante, não ligada pelo casamento. Depois que Bones morreu, ela teve seu filho sete meses depois.

— Como podemos descobrir se ele é uma ameaça? — Eu perguntei. — Devemos segui-lo?

— Não, — respondeu tio Cane. — O segundo Bones morreu, o menino e sua mãe desapareceram. Eles não ressurgiram novamente até alguns anos atrás. Ele está conectado a muitas pessoas, mas não está claro exatamente o que ele faz. Mas ele tem fortes laços com muitos grupos, ligações fortes. O fato de não podermos determinar sua fidelidade a nada é reconfortante e problemática.

— É problemática porque não sabemos em que ele acredita, — acrescentou meu pai. — Ele é um homem poderoso e teve

oportunidades de nos machucar antes, mas nunca fez. Talvez ele não se importe em vingar seu pai e tenha mudado para coisas melhores. Afinal, ele nem o conhecia. Como seus pais não eram casados, tenho certeza de que sua mãe não recebeu um centavo de sua herança. A guerra de sangue pode ser insignificante para ele.

— Isso seria ideal, — eu disse. — Ele não pareceu se importar que eu estivesse sentado ao lado dele no subsolo.

— E se acontecesse, você realmente acha que ele agiria sobre isso? — Meu pai perguntou friamente.

Tudo o que fiz foi olhar para ele.

— Ou talvez ele se importe, — disse tio Cane. — Ele pode estar apenas esperando a hora certa.

— Matamos o pai dele por causa do que ele fez à nossa tia, — Eu disse. — Foi uma vingança. Mesmo se ele for um psicopata, ele deve entender isso.

Minha mãe imediatamente olhou para baixo. Eu não teria notado o movimento se meu pai não tivesse olhado para ela exatamente ao mesmo tempo, como se esperasse que ela reagisse de alguma forma.

O que eu estava perdendo?

— Ele pode se importar, — disse Carter. — Por que mais ele se chamaria de Bones? Ele tem alguma afeição pelo nome.

— Mas ele poderia estar usando o nome a seu favor, — eu disse. — Bones era um homem poderoso. Quase todo mundo sabe disso. Ao adotar esse nome, ele herda o medo que seu pai uma vez instilou.

— Então devemos ataca-lo primeiro? — Perguntou Carter. — Eliminá-lo antes que haja uma chance de fazer alguma coisa conosco?

— Não, — Meu pai cruzou os braços sobre o peito. — Não faremos nada.

— Nada? — Eu perguntei surpreso.

— Nada, — repetiu meu pai. — Há uma boa chance de que ele não se importe o suficiente para ficar no nosso caminho. Os Barsettis são

conhecidos apenas por seus vinhos agora. No que diz respeito ao subsolo, não estamos mais no ramo do crime. Vendemos nosso negócio para os Skull Kings. Até onde o mundo pode ver, decidimos seguir em frente com essa vida.

— Que negócio? — Eu perguntei.

— Sim, — Carter acrescentou.

— Não é importante, — disse meu pai. — Mas se tentarmos atacá-lo primeiro, antes que ele possa nos atacar, podemos começar outra guerra de sangue. E essa é a última coisa que queremos. Manteremos olhos e ouvidos nele. Essa é a coisa mais inteligente que podemos fazer agora.

Eu não esperava por isso, mas tinha que concordar com ele. Nossas vidas estavam em paz agora. Não havia sentido em atacar alguém quando não tínhamos ideia de quais eram os motivos desse homem. Talvez ele desprezasse seu pai.

— Mas isso nos leva ao nosso próximo ponto, — disse tio Cane. — Chega de negócios no subsolo.

— Para sempre, — meu pai acrescentou.

Eu me senti como uma criança de dez anos de novo. Meu pai estava me disciplinando por fazer algo estúpido. Mas eu não tinha mais dez anos. Eu tinha quase trinta anos, e um bilionário que se fez sozinho. Eu não queria ser orgulhoso ou arrogante, mas meu pai não conseguia mais me dizer o que fazer. — Nosso negócio é muito importante.

— É, — Carter disse concordando. — As pessoas dependem de nós.

—Você está tirando dinheiro de pessoas inocentes que só querem suas filhas de volta. — Meu pai falou com a mandíbula cerrada, seus olhos escuros penetrantes como duas lâminas.

— Não há nada de nobre no seu trabalho. Vocês são dois idiotas arrogantes que não sabem o que diabos estão fazendo. Não fazem isso pelas meninas. É sobre dinheiro. Você é ganancioso e, pior de tudo,

estúpido. — Nem uma vez ele ergueu a voz, mas suas palavras penetraram em nossa pele como lâminas. — Então, acaba agora.

Carter ficou em silêncio, seus olhos fixos em seu pai.

Eu não pisquei enquanto olhava nos olhos do meu maior herói.

— A última vez que estive lá, eles estavam vendendo uma menina de dezesseis anos. Eu não deveria comprá-la, ou qualquer outra pessoa. Mas eu perdi trinta milhões de dólares só para tirá-la de lá. Carter a colocou em um avião de volta para casa. Nenhum de nós ganhou um centavo dela. Arriscamos nossas vidas e nossos pescoços para tirar aquela garota de lá. Se isso não for corajoso, não sei o que é.

Em vez de suavizar sua expressão e ficar impressionado com o que eu fiz, isso só o deixou mais irritado. — Não passei pelo inferno para ver meu filho seguir pelo caminho errado. Quase não morri duas vezes para ver minha família repetir os mesmos erros. Sua mãe não...

— Crow. — Minha mãe o silenciou apenas dizendo seu nome.

E ele ouviu.

— É a minha vez de falar agora, — Ela moveu a mão e pousou-a em cima da dele.

Ele não retribuiu o afeto, muito zangado com o mundo para se preocupar com o toque de sua esposa.

— Conway. — Ela olhou para mim com olhos suaves antes de olhar para meu primo. — Carter. Seus pais são fortes, teimosos e muito protetores. Às vezes eles parecem exagerar, mas acreditem em mim, eles não estão. Vocês dois realizaram muito em suas vidas jovens. Seus corações estão no lugar certo. Se você está ganhando dinheiro salvando essas mulheres, ainda é uma boa coisa a fazer. No entanto, você não tem ideia do que está fazendo.

Bem quando eu pensei que minha mãe iria suavizar tudo, ela jogou uma bola curva.

— As conexões entre esses homens são muito mais profundas do que você imagina. Os Skull Kings existem a muito mais tempo do que

você imagina. Eles já foram uma equipe de assassinos, matando líderes, políticos e qualquer um que tivesse uma recompensa grande o suficiente por sua cabeça. Eles mudaram seu negócio para a revenda de armas, assumindo o setor que Bones costumava manter. Agora, eles entraram no circuito de tráfico. Esses homens só se preocupam com uma coisa... Dinheiro. E se eles descobrirem quanto dinheiro você ganhou vendendo essas mulheres de volta para o lugar de onde elas vieram, quem pagará o preço?

Prendi a respiração enquanto ouvia, agarrando-me a cada palavra que minha mãe dizia.

Carter também estava quieto.

— Seus pais trabalharam muito para nos dar a vida simples que temos agora. Nem sempre foi assim. Todos nós sofremos nas mãos desses loucos à nossa maneira. Queremos deixar isso para trás. Então, vocês devem fechar esta porta, os dois. Por mais que você queira ajudar essas mulheres, não vale a pena morrer por isso. Não vale a pena arriscar sua família inteira. Eu sei que lá no fundo seus pais entendem. Eu até acredito que eles estão um pouco orgulhosos de você. Mas suas ações estão destruindo diretamente tudo que eles sacrificaram para proteger.

Ela voltou seu olhar para mim. — Filho.

Eu respirei fundo quando ela se dirigiu a mim.

— Quero sua promessa de que não participará mais do subsolo, nunca mais.

Eu segurei seu olhar, mas não falei.

Ela não piscou. — Conway Barsetti.

Eu não queria machucar meus pais. Eu não queria desapontá-los. Meu orgulho queria que eu continuasse teimoso e negasse a eles o que eles queriam. Mas quando minha mãe falava com tanta paixão, não pude negar. — Eu prometo.

O ar deixou os pulmões de meu pai.

Minha mãe se virou para Carter. — Carter, prometa a todos nós que esse negócio acabou.

Carter cedeu mais rápido do que eu. Ele assentiu.

— Em voz alta, — minha mãe pressionou.

— Eu prometo — sussurrou Carter.

— Agora, lembre-se, Barsettis sempre honram suas promessas, — Minha mãe continuou. — Se não fizer isso, você machuca o nome da família. E assim você não merecerá a honra do nome. Então, nunca quebre esse voto. Entenderam?

Minha mãe me lembrava de Muse de algumas maneiras. Ela poderia comandar uma sala mesmo sendo fisicamente a pessoa mais fraca ali. Ela conquistou o respeito de todos de maneiras diferentes. Poderia fazer todos nós obedientes, mesmo quando ela tinha metade do nosso tamanho. — Sim, — respondi. — Nós entendemos.

Capítulo 10

Sapphire

Sem Conway, a enorme casa parecia maior.

Os lençóis estavam frios contra minha pele.

O silêncio do quarto era sufocante.

Houve um tempo em que eu não conseguia me afastar dele rápido o suficiente.

E agora, eu não conseguia parar de sentir saudades dele.

Terminei de trabalhar nos estábulos e voltei para o quarto vazio. Tomei banho, mas não me incomodei em colocar maquiagem, pois não havia ninguém para impressionar. Meu telefone tocou na mesa no segundo em que saí do banheiro. Eu esperava que fosse Conway, então rapidamente cruzei a sala e agarrei-o.

Mas era Vanessa.

O Barsetti errado. Eu atendi a ligação. — E aí, como vai?

— Ei, — ela disse alegremente. — O que você vai fazer hoje à noite?

— Nada. Conway está visitando seus pais agora, então estou sozinha em casa.

— Ele está? — Ela perguntou surpresa. — Por quê?

Eu sabia que essa informação era confidencial. — Para falar sobre o desfile em Nova York.

Vanessa comprou. — Bem, eu não tenho planos para esta noite também. Vamos sair.

Eu sabia que Conway ficaria estranho com isso. Ele não gostava quando eu ia a qualquer lugar sozinha, especialmente se ele não estava na mesma cidade. — Ou você pode vir aqui. Dante pode fazer o jantar e podemos ir para a piscina.

— Nah, — ela disse. — Eu quero sair e fazer algo. Há um lugar ótimo que eu queria experimentar perto do meu apartamento.

Ela só queria ir jantar, não ir a um clube, então isso não parecia tão ruim. Conway ainda não gostaria, mas talvez eu tenha que ignorá-lo. — Deixe-me ver se consigo uma carona. Eu aviso você.

— Tudo bem.

Desliguei e liguei para Conway.

Mas ele não respondeu. Continuou tocando até ir para o correio de voz.

Não me lembrava de uma única vez em que liguei para ele e ele não atendeu. Ele deve estar no meio de algo intenso. Mesmo se estivesse no meio de uma conversa com alguém, ele se afastaria. Mas ele deve estar em uma situação em que essa não seja uma opção.

Então, eu teria que descobrir isso sozinha.

Conway não queria que eu saísse sozinha. Isso era óbvio.

Mas eu não queria cancelar com Vanessa, especialmente porque eu não tinha mais nada para fazer durante a noite. Eu estava sozinha e entediada, e Vanessa havia se tornado uma boa amiga.

Então, pedi a Dante que mandasse dois homens de Conway me levassem. Eles me escoltariam até Milão e depois me observariam do veículo enquanto eu jantava com Vanessa. Seria estranho, é claro. Mas quando Vanessa perguntasse sobre isso, eu poderia simplesmente

atribuir a Conway.

Porque era crível.

Cheguei ao restaurante e a encontrei sentada no pátio. Ela já tinha uma garrafa de vinho na mesa junto com duas taças. Uma cesta de pão fresco estava ali, ainda quente e pronta para ser devorada.

Sentei-me em frente a ela e imediatamente me servi de duas fatias de pão. — Isso cheira delicioso...

— Todo pão tem um cheiro delicioso. Essa é a única coisa que odeio em viver aqui. O pão é uma parte essencial da dieta.

— E você odeia isso? — Eu perguntei incrédula.

— Eles apenas tornam impossível cortar carboidratos.

Revirei meus olhos. — Como se você precisasse cortar carboidratos.

— Acredite ou não, eu sou magra porque me contenho. Ao contrário dos homens, que podem comer o que quiserem sem consequências. Eu fui a um encontro com esse cara outra noite, e ele comeu todo o pão da cesta sozinho, e esse cara é musculoso.

— Você vai vê-lo de novo?

Ela tomou um gole de vinho e balançou a cabeça. — Não.

— Por quê?

— Muito pegajoso. Saímos uma vez e ele ficou me mandando mensagens o dia todo. Ficava perguntando quando íamos nos encontrar novamente. É uma pena porque ele era fofo, mas era demais para mim. Se eu sei que algo não vai funcionar, acho melhor matar antes que comece a crescer, sabe?

— Faz sentido.

— Eu não queria enganá-lo e torná-lo ainda mais pegajoso. — Ela terminou seu vinho antes de pegar a garrafa e reabastecer sua taça. — Não estou necessariamente procurando o homem certo, mas estou muito chateada por não o ter conhecido. Simplesmente não há onde

escolher. Eles são idiotas ou sufocantes.

Conway não era nenhuma dessas coisas. Ele e eu simplesmente nos encaixamos, apesar de nosso começo incomum.

— Quando você soube que Conway era o cara?

Eu estava prestes a beber meu vinho, mas hesitei quando ela fez a pergunta. Forcei o copo aos lábios e tomei um gole. — Estou surpresa que você queira saber.

— Por quê? Somos amigas, certo?

— Sim, mas o cara que estou vendo é seu irmão.

Ela encolheu os ombros. — Eu posso me impedir de vomitar, desde que tenha uma taça de vinho na mão. Então, quando você soube?

Não houve um momento específico em que meus sentimentos mudaram. O processo era lento e minha opinião começou a mudar assim que ele mostrou suas características mais suaves. Ele era protetor, leal e fiel a mim. Acho que se eu tivesse que escolher um momento decisivo, foi quando ele decidiu me deixar ir. Eu poderia ficar se quisesse, ou poderia ir embora. Mas no final, estar com ele era o único lugar onde que eu queria estar.

Mas eu não poderia dizer isso a Vanessa.

— Eu acho... Desde o momento em que o conheci.

Os olhos de Vanessa se suavizaram de uma forma que nunca vi antes.

— Aww... — Ela colocou o copo na mesa, seus lábios se esticando em um lindo sorriso. — Isso é tão fofo, mesmo que você esteja falando sobre meu irmão. Sempre pensei que ele gostaria de ficar com alguma vadia presunçosa sem personalidade, estou tão feliz que ele escolheu você. Você é perfeita para ele.

Eu sorri de volta. — Sim, acho que somos perfeitos juntos.

Vanessa e eu dissemos adeus na calçada, dando-nos um longo abraço antes de me virar e ir para a van.

Do nada, um homem apareceu com um microfone na mão. Atrás dele estava um homem segurando uma câmera da equipe de notícias e, a julgar pela luz vermelha brilhante, a câmera estava gravando. — Sapphire, podemos falar com você por um momento?

Eu tinha visto paparazzi enxamear Conway sempre que íamos a desfiles de moda ou outros eventos, mas nunca os tinha visto emergir em uma noite tranquila na cidade. Fiquei surpresa que eles estivessem lá para começar. Talvez outras pessoas tenham me visto e começado a postar na internet.

Não admira que Conway não quisesse que eu fosse a lugar nenhum.

Os dois homens que me acompanharam até Milão saíram do SUV e vieram em minha direção, prontos para me tirar da situação e dos holofotes.

Agora eu estava grata por tê-los trazido.

— É verdade que você está morando com Conway? — O homem levou o microfone à minha boca.

— Eu... Eu tenho que ir. — Eu já experimentei essa atenção uma vez, quando estava em Nova York. Mas esse evento ainda não preparou para isso. As luzes estavam bem nos meus olhos, e mais pessoas se aglomeraram ao meu redor quando perceberam que eu era a mulher de Conway.

Ele pressionou o microfone mais na minha direção. — Você ama Conway Barsetti?

Era uma pergunta muito pessoal, algo que eu nem tinha dito a ele. Mas era óbvio para quem nos viu juntos. Vanessa tinha acabado de me perguntar quando eu sabia que ele era o cara, embora eu nunca

tivesse dito a ela que o amava. O mundo inteiro acreditava que estávamos apaixonados, porque foi exatamente isso que viram.

Eu não vi mal em dizer isso. Já havia muito tempo e eu estava exausta de segurá-lo por tanto tempo. Como um segredo que eu queria arrancar do meu peito, deixei a verdade voar dos meus lábios.

— Sim. Eu amo.

Capítulo 11

Conway

Não percebi que Muse me ligara até a meia-noite. A conversa com minha família durou mais do que eu esperava.

Terminou com uma nota fria, tão fria quanto antes. Em vez de ultrapassar esse momento difícil, parecíamos estar exatamente no mesmo lugar.

Fiquei no hotel de novo naquela noite porque não queria estar na casa.

Mesmo que eu não tivesse certeza se seria bem-vindo de qualquer maneira.

Eu prometi que não iria mais me envolver com o subsolo, e foi uma promessa que nunca quis fazer. Fiquei furioso porque meu pai não me admirava nem um pouco pelo que eu fazia. Gastei trinta milhões do meu próprio dinheiro para salvar uma garota que nem conhecia.

Ainda não sabia o nome dela.

E isso não significava nada para ele?

Eu entendi que meu pai só queria me proteger. Eu não era tão estúpido. Mas ele obviamente não me respeitou como um homem adulto. Na maioria das vezes, ele agia como se me respeitasse. Mas assim que as circunstâncias mudaram, a verdade veio à tona.

Eu estava muito chateado para ligar de volta para Muse. Eu seria

apenas uma péssima companhia e provavelmente a irritaria. Ela era a única coisa na minha vida que me fazia sentir bem, e eu não iria estragar tudo ligando para ela agora. Se ela ligasse de novo, eu atenderia. Mas eu não ia estragar a noite dela ligando.

No dia seguinte, Carter e eu entramos no SUV e voltamos para a casa dos meus pais. Nós dois não conversamos muito na noite passada, ambos exaustos demais com todas as besteiras que ouvimos a noite toda. Não havia mais nada a dizer de qualquer maneira.

Carter estava ao volante, os olhos cheios de exaustão como se não tivesse dormido muito na noite anterior. — Vou voltar para Milão hoje.

— Boa ideia. Não há mais nada a fazer aqui de qualquer maneira.

Ele olhou para frente novamente, uma mão no volante enquanto dirigia pelo campo. Ele dirigia um Range Rover, embora não fosse relacionado aos carros que projetou para sua empresa. — Como você dormiu?

— Eu não dormi.

— Nem eu, — disse ele. — Pensei que já tínhamos passado por isso, mas eles ainda parecem chateados conosco.

— Eu sei... É como se fôssemos crianças.

— Ridículo, certo?

Quinze minutos depois, paramos em casa e entramos. Minha mãe nos cumprimentou na porta e, apesar da conversa pesada que tivemos na noite anterior, ela me abraçou com força e me beijou na bochecha. Senti seu amor me cercar, incondicional e eterno.

Eu estava grato por sempre ter o amor dela, não importa o quê. Nem todo mundo poderia dizer a mesma coisa sobre suas mães.

Ela abraçou Carter da mesma forma, enchendo-o de amor como se ele fosse seu filho também.

— Só queríamos nos despedir, — eu disse. — Carter e eu estamos voltando para casa. Temos trabalho a fazer. — Uma parte de mim queria ir embora sem se despedir de meu pai. Eu não queria vê-lo e

suspeitei que ele também não queria me ver.

— Eu entendo, — disse a mãe. — Eu volto já.

Carter e eu ficamos juntos na entrada, esperando que tudo isso acabasse para que pudéssemos voltar às nossas vidas.

Tio Cane veio primeiro e saiu com Carter para ter privacidade. Talvez ele fosse repreender o filho e não queria que eu ouvisse. Eu estava prestes a ter a mesma conversa com meu pai, então não vi por que isso importava.

Meu pai chegou alguns minutos depois, mas sem minha mãe. Caminhou lentamente em minha direção, vestindo jeans e camiseta preta. Ele normalmente estaria na vinícola agora, mas o trabalho parecia ter sido suspenso à luz de tudo o que tinha acontecido.

Ele não olhou para mim enquanto se aproximava, seus braços poderosos pendurados ao lado do corpo. Seu olhar era indecifrável, mas seu humor estava alto como um sino. Ainda desapontado e irritado, ele estava exatamente como estava ontem... E no dia anterior.

Ele parou na minha frente e cruzou os braços sobre o peito. Ele finalmente olhou para mim, seus olhos escuros como balas.

Eu segurei seu olhar, recusando-me a ser intimidado, até mesmo por meu pai. — Estou voltando ao trabalho. Só queria me despedir.

Silêncio.

Eu geralmente estava do lado bom do meu pai, então não estava acostumada a esse tipo de evasão. Isso me fez perceber que ninguém queria ser inimigo do meu pai. Mesmo sem uma arma, ele era assustador. Como minha mãe, tão cheia de carinho e amor, o aguentou?

Parecia que ele não ia dizer nada, então eu não ia ficar esperando. — Acho que falo com você mais tarde, então, — Eu me afastei, acabando com sua frieza.

— Con. — Como uma lâmina, sua palavra cortou o ar.

Parei no meio da curva e lentamente virei para ele.

— Há muita coisa que você não sabe sobre mim, filho. E eu mantive assim por um motivo.

Eu encarei seus olhos, esperando que ele elaborasse.

— Eu mudei minha vida e me tornei um bom homem. Fiz muitas coisas das quais não me orgulho. Quando eu tinha a sua idade, era imprudente e estúpido porque não tinha nada a perder. Eu não tinha mulher nem filhos. E tive a ridícula noção de que era invencível. É difícil acreditar que estou aqui hoje, um homem saudável com uma bela família.

— Se você fez coisas terríveis, como pode ficar aí e me julgar?

— Eu nunca julguei você, Con.

— Acho que sim.

— Só não quero que você cometa os erros que cometi. Você é... — Sua voz falhou, e ele respirou fundo. Ele olhou para o chão antes de levantar o olhar para encontrar o meu mais uma vez. — Não há palavras para descrever o que sinto por você... Meu único filho. Eu te amo mais do que a mim mesmo. Eu até te amo mais do que sua mãe, tão inacreditável que seja. Só sou duro com você porque te amo. Você pode ser um homem adulto, mas nunca vou parar de protegê-lo.

Minha raiva diminuiu ligeiramente, mas apenas uma fração. — Eu salvei aquela mulher. Como você pode não ter orgulho de mim?

Ele suspirou. — Ela não é sua responsabilidade salvar, Conway. Você tem uma carreira ilustre e uma mulher que te ama. Apenas viva sua vida e seja feliz.

— Você não respondeu à pergunta.

Seus olhos se estreitaram, acompanhados por um suspiro. — Você não tem ideia de como estou orgulhoso de você. Mas estou orgulhoso de você, não importa o que você faça. Sempre quis que você assumisse a vinícola, mas sabia que você tinha suas próprias ambições. Não só eu respeitei, mas as apoiei. Mas isso... Eu não... Não posso suportar. Não se envolva com essas pessoas. Não vale a pena.

Eu inclinei minha cabeça ligeiramente. — Que tipo de homem você costumava ser? — Quando o silêncio se estendeu, me perguntei se ele responderia. Eu sabia algumas coisas sobre seu passado, mas não muito. Levantei meu olhar para olhar para ele novamente.

Sua expressão era tão dura. — Quando eu era jovem, tudo que importava era o dinheiro. Meu pai era traficante de armas e, naturalmente, Cane e eu o herdamos. A guerra de sangue começou e nós ganhamos muito dinheiro vendendo armas para todos os tipos de pessoas. Eu matei homens porque eles cometeram o erro de ficar no meu caminho. Não me importava se eles tinham mulher ou filhos. Eu não me importava com nada. Fui cruel. Mal.

Era difícil imaginar meu pai sendo outra coisa senão o homem honesto que era hoje. Ele parecia se importar apenas com a família, o vinho e a beleza da Toscana. — Quando tudo isso mudou?

— Sua mãe.

— Ela não queria que você fosse mais aquele homem?

— Não... Eu não queria mais ser aquele homem. Eu queria merecê-la. Queria protegê-la. Você não pode proteger uma mulher se as pessoas querem constantemente sua cabeça em uma estaca. Na verdade, você geralmente é a razão pela qual ela está em perigo, em primeiro lugar. Eu queria uma vida tranquila, onde pudéssemos criar uma família e viver em paz. Ansiava pelo silêncio quando tudo o que sempre queria era a guerra. Quando sua mãe me disse que estava grávida de você, eu sabia que tinha que acabar com todas as minhas guerras. Tinha que mudar tudo se quisesse trazer você a este mundo. Então, eu a mandei embora para um lugar seguro e lutei até que tudo estava finalmente dito e feito. Não vou entrar em detalhes porque eles não importam mais. Não posso começar de novo. Não consigo chutar a poeira de volta para o ar. Não consigo ver meu filho se envolver em uma vida da qual trabalhei tanto para protegê-lo.

Meu pai costumava ser um criminoso e assassino. Eu não era nada assim. — Você está me comparando a você mesmo, mas eu nunca matei ninguém. Tudo o que fiz foi tirar as mulheres do subsolo.

— Mas é aí que começa, Con. E se eles apontarem uma arma para você, você não terá outra escolha a não ser revidar. E você tem que puxar o gatilho mais rápido do que eles. Antes que você perceba, você começou uma guerra que durará uma década. Estou tentando economizar seu tempo e sofrimento. Você tem uma linda mulher morando naquela casa com você. Se não se preocupa com você, pelo menos se preocupe com ela.

Tudo o que fiz foi cuidar dela. Eu a protegi de tudo que poderia machucá-la. Era praticamente meu propósito.

— Você prometeu que não voltaria lá, — disse meu pai. — E Barsettis cumpre suas promessas.

— Eu sei.

— Deixe isto ir. Esqueça Bones. Esqueça essas mulheres. Você pode salvar uma mulher, mas isso não impedirá que outras cem sejam capturadas. Quando você corta a cabeça de uma cobra, mais duas crescerão de volta.

— Então, não fazemos nada? — Eu perguntei baixinho. — Apenas desistimos?

Seu olhar ficou frio novamente. — Eu paguei minhas dívidas, Conway. Eu corrigi meus erros. Deixe outra pessoa lidar com isso agora. Os Barsettis estão sofrendo há muito tempo. É nossa hora de desfrutar da paz. Se você tem algum respeito por mim e sua mãe, você vai nos deixar viver o resto de nossas vidas em paz. Se você realmente precisa fazer isso, espere até estarmos mortos e irmos embora.

Imaginá-los enterrados a quase dois metros abaixo enviou uma onda de tristeza por todo o meu corpo. Isso me deixou fraco, doente e quebrado, tudo ao mesmo tempo. Eu ainda estava ressentido com meu pai por ser tão duro, mas não podia recusar seu pedido. Eu não tiraria sua paz, não quando isso significava muito para ele. Ele fez um trabalho incrível me criando. O mínimo que eu podia fazer em troca era dar a ele o que ele queria. — Vou esquecer isso, pai.

Ele fechou os olhos por um breve momento. — Bom.

Eu nunca poderia contar a ele a verdade sobre meu relacionamento com Muse. Se eu fizesse, o que ele pensaria de mim então? Eu a comprei no subsolo e a fiz minha prisioneira. Eu tirei vantagem dela porque ela estava muito fraca. Ele provavelmente ficaria ainda mais decepcionado comigo.

Nosso relacionamento era diferente agora, mas não mudava o começo. Talvez eu me importasse com ela agora, talvez eu faça qualquer coisa para protegê-la agora, mas nem sempre foi assim. — Eu deveria ir...

— Sim. Você tem um longo caminho pela frente.

Encaramos um ao outro em silêncio, nenhum de nós dando o primeiro passo.

Nós dois éramos teimosos assim.

Mas eu era menos teimoso. Eu me movi e o abracei.

Ele me abraçou de volta. Seus braços permaneceram em volta do meu corpo por um longo tempo, e ele me segurou perto. Ele nunca me segurou por tanto tempo, desde que eu era um menino.

Deixei o toque demorar. Eu era um homem adulto com um império de bilhões de dólares, mas no final do dia, ainda era um filho que precisava do pai.

Ele se afastou e agarrou meus ombros. — Eu te amo filho.

— Eu também te amo, pai.

Ele agarrou minha nuca e me beijou na testa. — Diga a Sapphire que sua mãe e eu mandamos um oi.

Eu concordei. — Eu vou. — Afastando-me, saí de casa. Não queria olhar para meu pai de novo antes de sair porque era muito difícil. Ele sempre ficava triste quando eu saía. Ele fez o que pôde para esconder, mas pude ver em seus olhos.

Tio Cane tinha ido embora e Carter estava encostado no SUV enquanto esperava por mim. Ele estava ao telefone, o canto da boca erguido em um sorriso.

— Eu acho que sua conversa foi boa, — eu disse enquanto caminhava para o veículo.

Ele ergueu os olhos do telefone, seus olhos brincalhões. — Sim, tivemos nossa conversa usual de pai e filho. Ele ainda está um pouco chateado comigo, mas vai superar isso com o tempo.

— Então por que você está sorrindo assim?

— Engraçado que você perguntou... — Ele clicou em algo na tela, em seguida, virou o telefone para que eu pudesse ver.

O vídeo mostrava Muse fora de um restaurante. Vanessa estava no fundo, e alguns dos caras da minha equipe de segurança estavam acompanhando Muse até o carro enquanto os paparazzi colocavam uma câmera em seu rosto. Primeiro, eles perguntaram se ela estava morando comigo, o que ela nunca respondeu.

Peguei o telefone dele e assisti ao vídeo com os olhos estreitos. Quando esse vídeo aconteceu? Ela saiu ontem à noite? É por isso que ela me ligou?

— Sapphire, você ama Conway Barsetti? — Eles empurraram o microfone para ela e a seguiram enquanto ela se dirigia para o carro.

Em vez de ignorá-los novamente, um leve sorriso apareceu em seus lábios. Foi o mesmo olhar que ela me deu quando nos sentamos frente a frente durante nossas refeições íntimas. Foi o mesmo olhar que ela me deu quando disse que sentia minha falta. Era real, não uma máscara que ela colocou para as câmeras.

E então ela respondeu. — Sim. Eu o amo.

Carter continuou olhando para mim de seu lado do carro. Estávamos nos aproximando lentamente de Verona, apenas trinta minutos da cidade. — Con, não falamos mais do que algumas palavras durante toda essa viagem. Qual é o problema?

Eu não estava com vontade de conversar. Esse vídeo ficou aparecendo em meus olhos sem parar. Eu ouvi sua voz enquanto ela dizia aquelas palavras simples.

Ela me ama.

Eu sabia que não era um golpe publicitário. Vi a sinceridade em seus olhos. O fato de eu não questionar isso me disse que eu já suspeitava mesmo assim. Era óbvio em sua afeição, a maneira como ela se preocupava comigo sempre que eu ia embora. Ela dormia no meu peito todas as noites, e no segundo que eu não estava lá, seus sentidos percebiam isso. Quando eu dei a ela liberdade para ir embora, ela escolheu ficar.

Agora eu sabia por quê.

Carter assobiou. — Você está vivo?

— Cale a boca, Carter. — Fiquei olhando pela janela, sem saber o que faria quando voltasse para casa. Por um breve segundo, senti um calor inundar minhas veias quando a ouvi declarar seu amor por mim. Mas então ficou gelado imediatamente depois.

Eu disse a ela que não queria romance.

Ou amor.

Eu não era ingênuo o suficiente para fingir que ela e eu não tínhamos um relacionamento profundo. Tínhamos amizade, confiança e lealdade um ao outro. Se ela realmente não significasse nada para mim, eu estaria fodendo outras mulheres esse tempo todo.

Mas ela era tudo que eu queria.

Mas isso não significa que eu a amava.

Difícilmente.

Talvez ela fosse arrogante o suficiente para pensar que eu mudaria de ideia. Talvez pensasse que eu não sabia o que queria.

Talvez ela tenha confundido minha afeição com compromisso.

Eu gostava do que tínhamos, mas não queria um para sempre.

Eu nunca quis isso.

Todas as coisas na vida eram temporárias. Muse e eu não éramos diferentes. Ela acendeu uma paixão ardente dentro de mim, me deixando obcecado e protetor. Mas esse foi um exemplo de amor intenso, nada mais. Era apenas uma fase, uma inspiração para minha carreira. Mas Muse não seria minha musa para sempre.

Eventualmente, ela perderia seu fascínio, e eu gostaria que outra pessoa a substituísse.

Mesmo que isso me tornasse um idiota, era a verdade.

Carter quebrou o silêncio novamente. — Qual é o problema, Con? Uma linda mulher te ama... Coitado de você. Ela deve ser a mulher mais linda do mundo agora. Todo mundo está obcecado por ela, mas ela te ama.

— Eu não quero que ela me ame, Carter.

— Besteira, — disse ele. — Você está tão afim quanto ela.

— Sim, eu sei, — eu disse calmamente. — Estou obcecado por ela. Eu me importo com ela. Mas é aí que para. Eu disse a ela que não queria nada mais do que isso. Eu disse que o casamento e o amor nunca estariam na mesa... Mas ela não acreditou em mim.

— E eu não a culpo. Ninguém iria. Vocês dois agem como...

— Nosso relacionamento é intenso, mas tem um limite de tempo.

— Por quê? — Ele perguntou. — Por que tem que ter uma data de validade?

— Porque não é assim que eu desenho lingerie. Lingerie é paixão. A monogamia já leva a relacionamentos obsoletos e enfadonhos. Eu não posso ter isso.

— Você já provou que é o melhor dos melhores, Conway. Acho que você pode dar um passo para trás e ir a um cruzeiro.

— Não quero fazer um cruzeiro, — argumentei.

— E parece que nossos pais ainda estão apaixonados, —

ressaltou. — Então, sua teoria sobre o envelhecimento está incorreta.

Eu finalmente olhei para ele. — Se estou incorreto, então por que você nunca teve uma mulher por mais de uma noite.

Ele segurou meu olhar em troca. — Porque eu não encontrei minha musa.

Eu desviei o olhar novamente, vendo Verona aparecendo.

Ele entrou na estrada e se aproximou de minha casa. Os portões foram abertos e ele entrou na rotatória. Ele estacionou o veículo, mas não saiu. — Con.

Eu já tinha aberto a porta. — O quê?

— Mulheres como ela não aparecem com frequência. Sua família a ama, e ela tolera suas besteiras. Então, não faça nada estúpido, certo?

Senti minha mandíbula apertar antes de fechar a porta.

Os homens carregaram minhas coisas para dentro e eu entrei na casa. Os músculos do meu torso imediatamente se contraíram quando eu estava em minha própria casa, porque eu sabia que estava prestes a olhar para ela. Havia tanta raiva dentro de mim, ressentimento em relação aos meus pais e fúria em relação a ela.

Por que ela tinha que dizer isso?

Por que ela não poderia simplesmente ter deixado para lá?

Nós somos felizes. Nosso relacionamento era perfeito, à sua maneira distorcida. Mas agora foi destruído porque ela o levou a um novo nível.

Ela poderia simplesmente ter se afastado daqueles repórteres.

Ou melhor ainda, ela poderia ter ficado em casa como eu pedi.

Cheguei ao terceiro andar, meus braços tremendo porque estavam muito tensos. As veias dos meus braços estavam mais grossas do que o normal, sangue circulando em alta velocidade. Meu temperamento estava aceso e eu tentei o meu melhor para apagá-lo, tentando me acalmar.

Entrei no meu quarto e a encontrei sentada no sofá, assistindo TV apenas com a minha camiseta. Ela já havia tomado banho depois do trabalho, mas não colocou maquiagem no rosto.

Ela saltou ligeiramente quando a porta se abriu, claramente não me esperando. — Con, você me assustou pra caralho.

Con. Era um apelido que só minha família usava. Eu gostei quando ela usou pela primeira vez, mas agora eu reconheci como um sinal de sua possessividade sobre mim. Ela se sentia como se fosse minha dona, como se tivesse um pedaço de mim.

Mas eu era o dono dela.

Ela saiu do sofá e se aproximou de mim na porta.

Ela ignorou meu olhar de ferocidade e moveu-se para o meu peito, envolvendo os braços em volta de mim. Ela descansou a cabeça no meu peito e soltou um suspiro profundo. — Senti sua falta...

Eu ainda estava com raiva, mas quando cheirei seu cabelo e senti seu afeto, foi difícil conter meus sentimentos de raiva. Como uma rainha, ela comandou minhas emoções e me levou a ferver. Ela sugou a raiva da minha pele, absorvendo-a como uma esponja.

Meus braços se moveram ao redor dela.

— Estou feliz que você esteja em casa. Eu não aguentava mais essa separação.

Eu planejava contar a ela no segundo em que eu entrasse pela porta. Eu queria gritar com ela por deixar a propriedade enquanto eu estava fora, mesmo que ela tivesse minha equipe de segurança com ela.

Eu queria dizer a ela que dizer que me amava para uma câmera foi a decisão mais estúpida que ela já teve.

Mas eu não fiz. Eu descansei meu queixo em sua cabeça e senti sua suavidade.

— Não dormi bem. Não é o mesmo sem você aqui.

Suas mãos migraram por baixo da minha camisa e deslizaram pelo meu peito, sentindo os músculos do meu estômago. Ela mudou-se

para as costelas, as pontas dos dedos me tocando levemente. — E eu sinto falta de ter isso... — Ela deslizou a mão sobre meu peito e desceu pela minha barriga. Seus dedos sentiram o topo da minha calça e ela puxou o botão de cima para soltá-la. — Sinto falta de ter você entre minhas pernas.

Fechei meus olhos e senti meu pau ganhar vida. Eu estava lívido momentos antes e agora estava suave e duro ao mesmo tempo. No segundo que esta linda mulher me tocou e me disse o quanto ela sentia minha falta, toda a minha raiva desapareceu.

Tudo que eu conseguia pensar era em como suas mãos eram boas no meu corpo, o quão duro meu pau ficou quando ela me disse que sentiu falta de me foder nos últimos dias. Ela estava usando apenas a minha camiseta, sua calcinha agindo como sua parte de baixo.

Ela finalmente inclinou a cabeça para cima para olhar para mim, sua mão envolvendo meu comprimento e acariciando-o. — Faça amor comigo. — Ela ficou na ponta dos pés e me beijou.

Tentei não beijá-la de volta, tentei lutar contra a bondade que inundou meu corpo. Mas no segundo que aqueles lábios macios estavam nos meus, eu não pude resistir. Eu a beijei profundamente, dando-lhe minha língua quando senti a dela. Meu pau estremeceu em sua mão porque os últimos três dias foram tão difíceis para ele quanto para ela.

Minhas mãos se moveram em seus cabelos e eu a beijei com mais força, a paixão superando a raiva. A cada abraço compartilhado, nossa situação atual parecia desaparecer. Eu não estava mais pensando sobre qualquer coisa. Agora tudo que eu queria era ela, cair nas garras da paixão que ela me deu.

Eu a guiei de volta para a cama, as roupas saindo enquanto caminhávamos. Eu a coloquei na cama, movi-me entre suas pernas e, finalmente, deslizei meu pau dentro dela.

E então eu fui para ela.

Sai cedo na manhã seguinte e fui para Milão.

Entrei no meu estúdio e sentei lá com uma xícara de café, olhando para o meu caderno de desenho sem expressão, o lápis pousado no papel. Estava nublado naquele dia, o primeiro sinal de outono chegando até nós. Os dias de calor e umidade brutais começariam a diminuir e, à medida que avançávamos para o outono, a neve chegava.

Bebi meu café e girei o lápis na ponta dos dedos, sem inspiração alguma.

Eu estava muito chateado.

Eu comi Muse na noite passada, duas vezes seguidas. Então, ficamos deitados em silêncio antes de cair no sono. Não falamos um com o outro. Eu não investiguei todos os erros que ela cometeu.

Fiquei acordado por muito tempo, olhando para o teto e sentindo-a aninhada ao meu lado. Eu queria empurrá-la para longe de mim, mas também queria puxá-la para mais perto. Duas versões de mim mesmo existiam, uma que queria fazer as malas e expulsá-la da minha casa, e outra que queria continuar me enterrando entre suas pernas todas as noites.

Quem ganharia?

Agora, eu me sentei lá no meu estúdio, o silêncio me envolvendo como um tambor constante ao fundo. Todas as modelos estavam de férias, visitando suas famílias de onde quer que fossem.

Os pedidos continuaram aumentando e a mídia adorou os designs que eu criei. Agora que Muse tinha dito ao mundo que me amava, me perguntei se isso mudou o resultado de todo o meu trabalho duro.

Nicole entrou com a prancheta enfiada na dobra do braço. — O que você está fazendo aqui, Conway?

— Este edifício é meu. — Não precisava dar uma explicação a ninguém.

Nicole afastou minha frieza. — Achei que você iria demorar um pouco.

— Sim. Agora estou pronto para trabalhar novamente.

Nicole deu a volta na mesa e olhou para o meu bloco de desenho em branco. Seus olhos se voltaram para mim, cheios de acusação. — Não parece ser assim.

Ninguém falava comigo desse jeito, mas Nicole poderia se safar, porque ela sabia que eu ficaria arrasado se ela deixasse a Barsetti Lingerie.

— Tem algo em mente?

Uma coisa. — Não.

Mesmo sabendo que eu estava mentindo, ela não insistiu.

— Como foi à Grécia?

Fodidamente perfeito. Passei minhas tardes navegando com Muse ou explorando a pequena cidade. Nossas noites foram passadas fodendo na piscina. A viagem foi curta, mas era exatamente o que eu queria. Mas agora eu olhava para trás, com ressentimento. — Bom.

Ela colocou a prancheta na mesa e olhou os papéis. — Tenho certeza de que você está ciente de que Sapphire fez uma declaração pública na outra noite. Não tenho certeza se foi encenado ou não, mas o mundo adorou. Os pedidos aumentaram em vinte e cinco por cento adicionais.

Eu lentamente me virei para ela, com um olhar incrédulo.

— Você está brincando comigo.

— Não.

Eu lentamente arrastei minhas mãos pelo meu cabelo e pelo meu rosto.

Nicole ficou ao meu lado em silêncio, dando-me um momento

para me recuperar. — Não é uma coisa boa, Conway?

— Uma coisa boa que essa mulher tem tanto poder sobre mim? — Eu rebati. — Não, não é uma merda boa. — Eu joguei meu caderno de desenho da mesa no chão. O lápis rolou e retiniu quando atingiu o piso de madeira.

Nicole não vacilou, acostumada com minhas explosões violentas. — Ela tem tanto poder sobre você desde o primeiro dia em que entrou aqui. E ela tem o mesmo poder sobre o mundo inteiro.

Capítulo 12

Sapphire

Conway tinha ido embora quando eu acordei na manhã seguinte. Desde que estivemos separados por dias, eu não esperava que ele fugisse sem dizer duas palavras para mim. Liguei para ele, mas ele não atendeu.

E depois de cinco horas, ele ainda não tinha me ligado de volta.

Ele estava quieto quando chegou em casa ontem, mas eu presumi que passar um tempo com sua família tinha afetado muito ele. Eles não se encontrariam para jantar e uma celebração. Eles estavam se preparando para uma guerra potencial.

As tensões estavam altas.

Então, eu dei a ele seu espaço.

Mas fiquei magoada por ele ter ficado fora o dia inteiro, e nem mesmo tenha me ligado de volta.

Trabalhei nos estábulos o dia todo e depois tomei banho. O sol estava bloqueado pelas nuvens, então não estava tão quente como de costume. Foi uma pausa agradável, mas ainda preferia o sol quente a um manto de nuvens.

Quando saí do chuveiro, Conway finalmente entrou pela porta.

Suspirei de alívio quando vi sua musculatura crescer em uma camiseta justa. Se ele não tivesse retornado na próxima hora, eu teria ligado para ele novamente. E se não atendesse, eu não teria parado de ligar até que ele atendesse.

Não perguntei onde ele estava ou por que não me ligou de volta. Decidi apenas deixar para lá. — Ei.

Tudo que consegui foi uma olhada.

Corri meus dedos pelo meu cabelo, então me movi até ele para beijá-lo. Fiquei na ponta dos pés e beijei sua boca, sentindo a barba por fazer em seu queixo. Ele não tinha se barbeado nos últimos dias, então seu queixo estava mais áspero do que normalmente era. Eu o beijei, mas seu abraço não foi particularmente afetuoso.

— Longo dia? — Eu perguntei.

— Algo parecido. — Ele se afastou de mim no segundo que eu o soltei, como se ele não pudesse se afastar de mim rápido o suficiente.

Doeu. — Você quer jantar aqui? Ou no terraço?

— Eu já comi. — Ele abriu a gaveta de sua cômoda e tirou roupas de ginástica.

Não conseguia me lembrar de uma época em que não comíamos juntos, exceto quando vim morar com ele pela primeira vez. Depois que nosso relacionamento mudou, compartilhamos todas as nossas refeições ao mesmo tempo, especialmente o jantar. — Conway, o que há de errado?

— Nada. — Ele pegou seus fones de ouvido e colocou seu short e uma camiseta limpa. — Só não estou com fome.

Eu queria ser paciente com ele, mas agora não estava comprando essa mentira. — Conway.

Ele deixou sua calça jeans no chão e colocou o telefone no bolso. Como se eu não tivesse dito seu nome, ele continuou.

— O que aconteceu com sua família?

— Nada que diga respeito a você.

Minhas sobrancelhas quase saltaram do meu rosto em choque. Ele me deu um tapa sem realmente me tocar. — Por que você está sendo tão pé no saco?

Ele finalmente olhou para mim, seu olhar frio como gelo. — Porque eu sou um idiota. Sempre fui um idiota e sempre serei um idiota. Eu sou um babaca que só quer sexo bom, paz e sossego. Não é minha culpa que você esperava que eu fosse algo mais do que sou. — Ele enfiou os fones de ouvido nos canais e saiu furioso.

Fiquei tão chocada que não o impedi. O observei ir embora, observei este homem que eu mal conhecia sair do quarto. Ele parecia Conway e soava como Conway... Mas ele não era o homem que conheci. Algo o incomodou, e agora ele não era uma pessoa que eu reconhecia.

Mesmo no nosso pior momento, ele nunca tinha falado comigo dessa forma.

Ele nunca me tratou assim.

Conway nunca voltou. Ele saiu correndo e desapareceu.

Jantei sozinha no quarto e esperei por ele como uma esposa esperando seu marido traidor entrar pela porta.

Mas ele nunca veio.

Se ele estivesse na propriedade, haveria apenas um lugar onde estaria. Seu ateliê era sua zona segura, o lugar onde produzia belas peças de que se orgulhava. Já era tarde, então ele normalmente estaria na cama agora, mas se não estava no quarto comigo, é onde ele estaria.

A menos que tenha saído.

A porta estava fechada, mas a luz escapava pela fresta embaixo. Dante nunca deixaria aquela luz acesa por acidente, então eu sabia que estava ocupado. Abri a porta e entrei. Exatamente como eu esperava, ele estava sentado à mesa com seu caderno de desenho à sua frente.

Ele não ergueu os olhos.

Aproximei-me lentamente da mesa, examinando as linhas de suor em sua camiseta. Ele se exercitou muito, mas não tomou banho

depois. Isso era diferente dele. Ao seu lado, esperei que algo acontecesse.

Ele continuou desenhando, fazendo um espartilho preto simples que não era memorável.

— Conway.

Sua mão parou, mas ele ainda não olhou para mim.

— Fale comigo.

Ele finalmente largou o lápis e olhou para mim, mas sua expressão feroz mostrou sua raiva. — O quê, Sapphire? Sobre o que você quer falar?

Como se ele tivesse me dado um tapa de novo, quase caí no chão. Ele podia dizer as coisas mais frias para mim, mas nada era mais insultuoso do que me chamar pelo primeiro nome. Ele não tinha feito isso desde que aprendera. Quase não me identifiquei mais com o nome. *Muse* era meu nome agora.

Era minha identidade.

E ele a levou embora.

— Não me chame assim, — eu sussurrei.

Ele não era o mesmo homem bonito que costumava ser. Agora ele parecia diferente, hostil. — É o seu nome.

— *Muse* é o meu nome.

Ele segurou meu olhar, seus ombros rígidos e duros. Seu corpo estava mais tenso do que o normal, como se ele estivesse pronto para uma luta estourar. Ele estava mais tenso do que eu jamais o tinha visto, como se pudesse se quebrar como um elástico se fosse esticado ainda mais. — O que você quer? Estou trabalhando.

— O que eu quero? — Eu perguntei em choque. — Eu quero que você pare de ser um idiota e apenas me diga o que está errado.

— Nada está errado, — ele retrucou. — Eu não tenho que passar cada minuto acordado com você se eu não quiser. Você não é o centro

do meu mundo, Sapphire. Você não é...

Eu dei um tapa no rosto dele. — Não me chame assim.

Ele se virou com o golpe, sua mandíbula cerrada com força. Ele se virou lentamente, seu rosto ficando vermelho de ferocidade, não da marca que eu acabei de pousar em seu rosto. Seu corpo apertou ainda mais, mas ele não se levantou da cadeira. — Saia. Daqui. Porra.

Eu perdi a cabeça quando bati nele e agora que o diálogo estava chegando ao fim, eu sabia que não havia cumprido o que me propusera fazer. — Conway, você sai por alguns dias e volta como uma pessoa totalmente diferente. O que diabos aconteceu?

Ele lentamente se levantou, seus braços tremendo enquanto a adrenalina corria por suas veias. — Vá. Embora.

Desta vez, eu realmente o temi. Eu estava com medo da maneira como ele me olhava, com medo da forma que me olhou de soslaio com seu tamanho e força. Seus braços tremeram, como se ele mal estivesse se controlando para não me agarrar pelo pescoço.

Eu não me sentia confortável lá.

Assim como estava com Knuckles, eu tinha medo.

Eu estava realmente com medo.

Ele não veio ao quarto naquela noite, e eu sabia que ele não viria.

Ainda não entendia o que havia acontecido.

Era como se ele me odiasse.

Seu tratamento frio era insuportável, mas não era nada comparado ao desconhecido. Eu não tinha ideia do que estava acontecendo para que ele se comportasse dessa forma. Mesmo uma briga com seu pai não o faria explodir assim. Quando falei com ele em seu quarto de hotel, ele ficou chateado com a maneira como as coisas

estavam indo... Mas ele nunca me excluiu.

Eu não sabia o que fazer, então decidi perguntar a uma pessoa que saberia.

Carter.

Enviei uma mensagem para Vanessa. *Você pode me dar o número do Carter?*

Ela enviou o número imediatamente, junto com uma cara feliz.

Era irônico, porque nada sobre isso era feliz. Liguei para o número e o ouvi tocar.

Carter respondeu com uma voz profunda semelhante à de Conway. — Carter.

— Ei, é Sapphire. — Minha voz estava começando a falhar antes mesmo de eu começar a conversa. — Desculpe incomodá-lo, mas...

— Porra, o que ele fez? — Ele perguntou com um suspiro.

— Desde que voltou para casa, ele tem sido uma pessoa completamente diferente. Ele está frio, maldoso... Não é o homem que eu conheço. Não fala comigo e mal consegue ficar na mesma sala que eu. Mas não vai me contar o que aconteceu. Eu sei que isso não é problema seu, mas você poderia me dizer o que está acontecendo? Você sabe algo? Aconteceu alguma coisa?

— Jesus, — ele disse com outro suspiro. — Conway é estúpido pra caralho. Isso é o que está acontecendo.

Esperei por uma resposta mais detalhada.

— Mostrei a ele aquele vídeo em que você disse que o amava...

Eles empurraram um microfone na minha cara e eu acabara de admitir a verdade. O peso havia sido tirado dos meus ombros e eu realmente me sentia bem com isso. Não me importei se Conway viu ou não, mas presumi que não.

Ele não me parecia um homem que assistia às notícias sobre si mesmo. — Então? Por que isso importaria? Eu sei que ele me ama

também. — Ele não me parecia um homem mesquinho que ficaria chateado se eu contasse para o mundo todo antes de dizer a ele em particular.

— Uh... — Carter fez uma pausa enquanto tentava encontrar as palavras certas para dizer. — Segundo ele, não é assim que ele se sente.

Lentamente, meu coração começou a afundar no meu estômago. Senti que ficava menor, toda a minha alegria e amor desaparecendo. Eu não tinha vergonha de amar Conway abertamente, apesar de nosso começo difícil, e isso tornava o golpe muito mais difícil de suportar. — Ele disse que não me amava...

Carter não disse nada.

— Isso foi o que ele disse? — Eu pressionei.

— Eu não sei. É o que ele diz, mas acho que está mentindo para si mesmo. Eu vi como ele está com você e sei que ele está feliz.

— Mas isso não importa para ele.

— Ele quer que tudo continue igual. Ele só quer que vocês sejam um homem e uma mulher. Diz que não quer casamento ou amor, porque isso passa, e então a paixão se vai e você fica preso a alguém com quem não quer ficar...

Fechei os olhos e senti duas lágrimas escaparem. Nosso relacionamento intenso foi reduzido a nada mais do que um inconveniente. Ele não achava que nossa paixão duraria para sempre, porque era apenas luxúria, não amor.

— Sapphire?

Engoli minhas lágrimas e mantive minha voz firme. — Mesmo assim, isso não dá a ele o direito de me tratar assim.

— Eu concordo, — disse ele. — Como eu disse, eu não acho que ele quis dizer isso. Acho que ele está apenas lutando para aceitar o inevitável.

— Que seria?

— Que ele te ama... Mas ele não quer.

Outra lágrima escapou e eu me senti pior do que nunca.

Quando estava fugindo de Knuckles, fiquei com medo, mas não com o coração partido. Desde que Conway se tornou parte da minha vida, eu era uma pessoa feliz. Ele me deu um lar, um lugar onde eu pertencia. Tínhamos essa conexão, tanta emoção.

Como ele poderia jogar tudo fora?

— Obrigada por me contar, Carter.

— Claro, — ele sussurrou. — Você é uma boa pessoa, Sapphire. Não se contente com um homem que não te merece. Eu amo meu primo como um irmão, mas ele está com a cabeça enfiada na bunda agora.

Como todos os outros Barsettis, Carter era uma boa pessoa. Ele era masculino e forte, mas mostrava carinho quando importava. Falar comigo era uma traição, mas ele sabia que era a coisa certa a fazer. — Eu tenho que ir.

— Fale com ele, — disse ele. — Você é a única pessoa que pode falar com ele. Eu já tentei.

Eu costumava ter um forte efeito sobre ele, mas agora parecia uma história antiga. — Eu vou.

— Tchau.

— Tchau. — Foi um alívio desligar, então eu pude deixar mais algumas lágrimas caírem em privacidade. Era estúpido chorar por um homem, mas Conway não era qualquer homem. Era o dono do meu coração. Quando ele me soltou, ele liberou seu controle sobre meu corpo, mas eu deixei meu coração livremente para trás.

Eu queria que ele o tivesse.

Eu queria que ele tivesse tudo de mim.

Enxuguei minhas lágrimas e me permiti alguns minutos para me recompor. Eu não queria que ele percebesse a evidência das minhas lágrimas, a tristeza do meu rosto e a vermelhidão nos meus olhos. Eu controlei minhas emoções por tempo suficiente para elas morrerem

antes de ir em busca dele.

Meu coração estava batendo tão rápido.

Eu não sabia como essa conversa iria correr, mas suspeitei que não ia correr bem. Mas eu esperava poder dizer as coisas certas para acalmá-lo.

Havia dezenas de quartos neste lugar, e eu não queria procurar um por um. Conhecendo-o, ele não estava dormindo.

Ele estava bebendo.

Fui ao escritório dele, embora ele quase nunca o usasse. Abri a porta e o encontrei sentado atrás da mesa, fumando um charuto e bebendo uísque direto da garrafa.

A fumaça subiu de suas narinas e flutuou para o teto.

Seus olhos estavam semicerrados, mas ele ainda tinha a mesma expressão maliciosa.

Recusei-me a ter medo dele.

Atravessei a sala e parei na frente de sua mesa.

Eu pedi a ele para parar de fumar, mas meus desejos obviamente não significavam nada para ele. Se ele queria fumar e morrer, tudo bem. Eu não perderia mais tempo tentando impedi-lo. — Você é um covarde. — Eu plantei minhas mãos contra a mesa e o encarei.

Seus olhos imediatamente se estreitaram com minhas palavras.

— Você é um covarde por muitos motivos. Número um, você chega em casa agindo como o maior idiota do mundo. Você me trata como lixo e não tem coragem de me dizer qual é o seu problema. Em vez disso, você me ignora até que eu o confronte sobre isso. Número dois, você está chateado por eu ter tido a força para dizer ao mundo inteiro que te amo, e você está com muito medo de admitir isso.

Ele abaixou o charuto, seus olhos se contraindo ainda mais.

— Você pode sentar aí e dizer que não sente o mesmo, mas isso é um monte de besteira. Você está apaixonado por mim, é óbvio em tudo

o que você faz. É óbvio na maneira como você me diz que sente minha falta, é óbvio na maneira como você precisa de mim. Você me beija como se eu fosse a única mulher que já significou algo para você, porque eu sou. Lamento que não tenha corrido do jeito que você queria, mas você vai ter que superar isso. Você tem sorte de eu ainda estar aqui.

Ele tragou o charuto novamente, os olhos sem piscar.

Agarrei a borda da mesa entre meus dedos indicadores e polegar, sentindo o suor de minhas palmas cobrir a madeira lisa.

— Coragem, Conway. Primeiro, peça desculpas. Então me diga que você me ama.

Ele liberou a fumaça de seus lábios, seus olhos treinados no meu rosto. Sua expressão foi cuidadosamente controlada, seus pensamentos escondidos no fundo de seus olhos. Ele estava mais calmo do que antes, mas provavelmente era apenas uma atuação. Sua hostilidade ainda era evidente, evidente na maneira rígida como ele se mantinha.

Ele largou o charuto diretamente sobre a mesa e lentamente se levantou. Ele plantou ambas as mãos contra a mesa e me deu um olhar feroz. — Sapphire. — Tudo o que ele fez foi dizer meu nome, e isso me disse como o resto daquilo iria ser.

— Eu disse que esse relacionamento não significava nada. Você é apenas uma mulher com quem eu fodo. É apenas uma mulher que ocupa meu tempo. Eu não te amo agora, nem amarei. Casamento e romance nunca estiveram em jogo. Não é minha culpa você pensar o contrário.

Eu mantive meu olhar, recusando-me a mostrar o quanto essas palavras doeram. Recusei-me a chorar, permitindo que ele testemunhasse meu coração se partindo em tempo real.

— Você cruzou a linha quando disse àqueles repórteres o que sentia por mim. Você disse ao mundo algo que eles nunca deveriam ter ouvido. Trouxe minha vida pessoal para o centro das atenções. Você não tinha o direito de fazer isso.

— E eu faria de novo, — eu disse friamente. — Porque eu quis dizer aquilo, Conway.

— E eu gostaria que você não tivesse feito. — Ele largou a mesa e se endireitou.

— Isso é realmente tudo com o que você se preocupa? — Eu perguntei incrédula. — Trabalho? Conway, a vida é mais do que ser o melhor em alguma coisa. A vida é mais do que dinheiro. Sua própria família não lhe ensinou nada?

— Não fale sobre minha família, — ele retrucou. — Eles são minha, não sua.

Isso doeu tanto quanto qualquer outra coisa que ele disse. Eu desenvolvi uma profunda afeição por sua família, senti como se fossem minha também. Nunca tive uma irmã e pais tão atenciosos e amorosos.

— E sim, o trabalho é a coisa mais importante para mim. É minha identidade, meu legado.

— Um legado deve ser a família, Conway. Você deveria ter esposa e filhos, pessoas que se lembrarão de você quando você partir, e não o dinheiro que você ganhou. Nunca me importei com seu sucesso ou sua riqueza. Eu me apaixonei pelo homem por baixo do terno, o bom e o mau.

— E eu nunca pedi isso a você.

Eu estava falando com um monstro, um monstro sem coração. Ele nem era mais Conway. — Se você realmente não sentisse o mesmo, eu aceitaria. Porque amor não é isso. É dado gratuitamente sem esperar nada em troca. Mas me tratar assim... É nojento. Você tem sorte de eu ainda estar aqui.

— Ou seriamente azarado.

Os insultos continuaram se acumulando, mas a cada novo, o hematoma ficava com um tom ainda mais escuro de roxo. Ele estava me apunhalando com uma faca, afundando a lâmina cada vez mais fundo. Ele iria continuar até que eu não aguentasse mais. — Sinto muito por você ter tanto medo do amor.

Ele permaneceu focado e sua expressão não mudou.

— O que você mais tem medo é a decepção de seus pais. Bem, eles ficariam seriamente desapontados com você agora. — Afastei-me de sua mesa, preparado para me retirar para meu quarto e soluçar até que meus olhos estivessem inchados e fechados.

— Saia.

— Estou indo, idiota.

— Não. Dê o fora da minha casa.

Eu me virei para ver o novo olhar de raiva em seu rosto.

Agora ele não estava mais silenciosamente calmo. Seu rosto estava tingido de vermelho, mas não de uma forma sexy como quando estávamos na cama juntos. Estava furioso, a veia em sua testa pulsando. Agarrou a mesa como se fosse virá-la e quebrar a janela atrás dele.

Ele sabia que eu não tinha um centavo no meu nome. Sabia que eu não tinha nada além de roupas e sapatos. Eu era totalmente dependente dele e, sem ele, não era nada. Mas isso não importava para ele. Nosso lindo relacionamento foi destruído como se não se importasse em primeiro lugar.

Como se eu nunca tivesse importado.

Recusei-me a acreditar que Conway era realmente tão cruel. Meu último comentário sobre seus pais obviamente o empurrou mais do que ele estava preparado para ir. Mas só o fato de ele ter dito isso me disse que não tinha medo de cruzar todas as linhas.

Nunca fiquei tão desapontada com ele. — Vou embora em quinze minutos.

— Dez.

Peguei uma mala e enchi com coisas essenciais. Peguei quantas roupas eu pude e um par de sapatos. Eu não tinha muito espaço, então tive que deixar a maioria das coisas que amava para trás.

Fiquei olhando para a gaveta de cima, o lugar onde ele guardava suas camisetas. Era o material que ele geralmente usava em casa em um domingo preguiçoso. Foi o primeiro lugar que procurei por uma camisa confortável para vestir na cama. Porque o algodão cheirava a ele. Porque o tecido me lembrou dele. Dormi com sua camisa todas as noites enquanto ele estava fora, porque era o mais perto que eu poderia chegar dele.

Perdi trinta segundos olhando para aquela gaveta quando deveria estar me movendo rápido.

Mas então tomei minha decisão.

Eu a abri e peguei um punhado de suas camisetas. Tive que largar um dos meus vestidos favoritos para fazê-las caber na bolsa, mas não me importei. Deixei o vestido no chão em frente à cômoda e finalmente saí.

Eu queria ficar orgulhosa e fingir que não precisava de suas roupas, mas sabia que, uma vez que estivesse sozinha, me arrependeria de não tê-las. Eu não tinha uma foto dele ou qualquer outra coisa para lembrar de nossa época. Tudo que eu tinha era seu cheiro, seu toque.

Então, engoli meu orgulho e saí.

Eu me dirigi para a entrada, onde alguns dos homens estavam esperando por mim.

Conway não estava à vista.

Um homem com uma jaqueta de couro me entregou um molho de chaves. — Ele disse que você pode ficar com ele.

Saí para ver uma Ferrari vermelha brilhante esperando por mim. Eu não queria nenhuma das coisas dele, mas precisava de um carro para fugir agora. Eu o devolveria no segundo que pudesse.

— E o Sr Barsetti também quer que você fique com isso. — Ele

ergueu uma mala preta.

Não precisei olhar para dentro para saber o que estava lá.

Dinheiro.

Peguei a pasta de sua mão e a joguei na rotatória e no gramado. Ele pousou com um baque pesado e se abriu, todas as notas voando pela grama. — Diga ao Sr. Barsetti que não quero o dinheiro dele, nunca fui sua prostituta.

Entrei no carro de dois lugares e coloquei minha bolsa no banco do passageiro. Felizmente, os carros eram iguais aos dos Estados Unidos e rodavam nos mesmos lados da estrada.

O motor estava equipado com uma potência imaculada e eu não tinha experiência em dirigir um animal assim.

Mas eu poderia fingir que sim.

Eu acelerei com força, o motor rugindo para a vida enquanto eu acelerava para a escuridão e para longe de casa. Mantive uma cara corajosa, embora ninguém pudesse me ver. Eu queria que meu último momento em sua propriedade fosse orgulhoso. Manteria minha cabeça erguida. Permaneceria com uma postura perfeita. Eu não teria medo.

Assim como eu era na passarela.

Mas uma vez que eu estava a alguns quilômetros de distância, a tristeza começou.

E comecei a chorar.

Peguei meu telefone da bolsa e liguei para a primeira pessoa que veio à mente. Foi a única oportunidade que tive, e agora que estava sozinha, precisava ser engenhosa.

Conway não queria mais cuidar de mim e eu tinha que cuidar de mim mesma. Eu fiz isso antes dele, e poderia fazer depois dele.

Andrew Lexington atendeu. — Sapphire, tenho que ser honesto e dizer que não esperava que você ligasse.

Nós dois. — Peço desculpas por ligar tão tarde, mas eu queria

saber se a oferta ainda esta em pé? — Eu impedi minhas lágrimas de escaparem pela linha. Ninguém gostava do som do desespero.

Andrew não disse nada por um longo tempo, mas pude sentir seu sorriso ao telefone. — Para uma mulher como você, estará sempre de pé.

Notas

[←1]

Esse “entre na onda” se refere a quando você começa a fazer algo só porque todo mundo está fazendo.

[←2]

Quer dizer que ele sempre foi o tipo de pessoa que segue a modinha.

[←3]

Vista de pássaro ou vista aérea ou vista de topo é a visualização de um determinado objeto ou plano a partir de um ponto situado acima do mesmo

[←4]

Sutiã push-up nada mais é do que uma lingerie capaz de levantar e unir os seios, valorizando essa parte do corpo feminino.

[←5]

A famosa posição pai e mamãe.

Networking é uma atividade de negócios socioeconômicos pela qual empresários se reúnem para formar relacionamentos comerciais e reconhecer, criar ou agir sobre oportunidades de negócios, compartilhar informações e buscar parceiros em potencial para empreendimentos.

[←7]

É tipo o nosso “bate e volta” eles foram e voltaram no mesmo dia.

[←8]

Quando uma pessoa concede favores sexuais.

[←9]

Produtos a granel são mercadorias, cargas e suprimentos armazenados ou transportados em grandes quantidades, no seu estado bruto, sem embalagens fracionadas.

[←10]

O New York Strip é um corte bastante famoso. Ele é próximo ao nosso contrafilé, macio e saboroso.

Motor V12: motor em V composto por 12 cilindros, sendo 6 de cada lado. Assim como o motor V8, ele pode ser adaptado para diversos tipos de combustível e utilizado em uma grande variedade de veículos. Também pode ser utilizado em locomotivas de baixa a média potência. Equipa modelos da Ferrari e também é muito usado pela Lamborghini.

[←12]

Button traduzido para o português significa botão.